

RELATÓRIO DO 2º TRIMESTRE DE 2016
IDBRASIL CULTURA, EDUCAÇÃO E ESPORTE
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2011
Referente ao museu: Museu do Futebol

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento ao disposto no item 12 da cláusula segunda do Contrato de Gestão nº 05/2011, apresentamos o relatório trimestral desta Organização Social de Cultura, relativo ao exercício de 2016, no qual descrevemos as metas e os resultados alcançados pelo IDBrasil no período de 01 de abril a 30 de junho, para o Museu do Futebol.

A este relato se somam informações relativas às atividades operacionais e administrativas praticadas por esta organização. Ao relatar as atividades desenvolvidas no período, o IDBrasil, além de prestar contas do atendimento ao público alvo, enfatiza o aspecto qualitativo das mesmas.

Ressaltamos que este é o último relatório trimestral do contrato de gestão nº 05/2011 e que no período de sua execução, a OS IDBrasil participou do Edital de Chamamento nº 15-2016 para a renovação da gestão do Museu do Futebol, tendo sua proposta aprovada pela Secretaria de Cultura para o período de 01 de julho de 2016 a 31 de dezembro de 2020. A renovação da gestão permitirá dar continuidade aos principais projetos e programas do Museu do Futebol, criar e aprimorar processos internos de gestão, especialmente para o desenvolvimento de pesquisas de público, monitoramento e avaliação de resultados, com o objetivo de ampliar e diversificar atividades, públicos e parcerias para o Museu do Futebol de modo a firmar o seu protagonismo na área museológica, especialmente a partir do trabalho do Centro de Referência do Futebol Brasileiro com acervos digitais e patrimônio imaterial.

Atividades Técnicas

Dentro do **Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança** todas as rotinas e obrigações contratuais previstas para o período foram realizadas. O Museu do Futebol manteve as ações de manutenção preventiva e corretiva conforme o previsto, assegurando a conservação das instalações e a segurança do edifício e de seus usuários.

Já no **Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa**, destacamos a pesquisa para referências nas cidades de Ribeirão Preto, Sorocaba e Santos, fruto da realização da exposição itinerante "Museu do Futebol Na Área". O resultado foram 30 referências registradas em Banco de Dados para composição do acervo do Museu. No período houve também a produção de um artigo a ser publicado, pela pesquisadora do Museu, Aira Bonfim, em uma coletânea dedicada

ao projeto “Territórios do Torcer” (realizado pelo Museu em parceria com a FGV entre os anos de 2014 a 2015). Foi renovada a parceria com o Núcleo de Antropologia Urbana da USP, parceiro do CRFB desde o período do início de sua implantação, em 2010. O objeto da renovação foi a concepção de realização de um curso de extensão universitária sobre Antropologia do Esporte. O curso teve como uma das professoras ministrantes a pesquisadora Aira Bonfim, além da participação da Diretora Técnica do Museu do Futebol Daniela Alfonsi em uma das aulas. Das 10 aulas do curso, 02 foram realizadas nas dependências do Museu do Futebol, com conteúdos relacionados ao acervo do Museu e sua exposição de longa duração.

Dentro do **Programa de Exposições e Programação Cultural**, finalizamos a produção da exposição temporária “O Futebol nas Olimpíadas”, inaugurada em 09 de julho de 2016. A inauguração, conforme justificado no ofício DC 26-2016 à UPPM, foi realizada alguns dias após o encerramento do contrato de gestão 05/2011 devido aos trâmites de autorização dos direitos de imagem dos Jogos Olímpicos junto ao Comitê Olímpico Brasileiro e Comitê Olímpico Internacional. A autorização formal foi concedida apenas dia 29 de junho de 2016. Para haver tempo hábil de divulgação da exposição, esta teve sua abertura adiada para o sábado, dia 09 de julho.

Foram realizadas no período 13 atividades, em 31 dias de programação, que trouxeram ao Museu 7.565 pessoas. Destacamos a realização, no mês de abril, do projeto “Experimentando diferenças”, que trouxe aos visitantes a possibilidade de experimentar esportes paralímpicos como futebol de 5, basquete, bocha e corrida de cadeira de rodas e um game para simulação de ciclismo adaptado. O projeto ainda propiciou o encontro com quatro atletas paralímpicos que puderam conversar e interagir com o público. Por fim, buscamos estratégias de aproximação com o entorno do Museu, elaborando projetos (meta 19) e realizando três ações dentro da programação do Museu com esse objetivo: a campanha “Memórias do Pacaembu”, a celebração do aniversário do bairro no Museu do Futebol e a organização do Arraial do Charles Miller. Essa festa, merece especial destaque pelo público participante (2.000 pessoas) e por possibilitar arrecadar parte dos custos da ação por meio da locação do espaço para venda de comidas e bebidas.

No período abrangido por este relatório, o Museu do Futebol recebeu 60.512 visitantes, permanecendo aberto durante 76 dias, incluindo dois dias com abertura parcial devido a jogos no Estádio do Pacaembu e um dia de abertura parcial devido a interrupção no fornecimento de energia. Além disso, houve dois dias de fechamento total (04 de abril e 26 de junho) devido a jogos clássicos no Estádio. Além da gratuidade concedida aos sábados, demos gratuidade a todos os

visitantes no dia 22 de maio (Virada Cultural) e meia-entrada no domingo 19 de junho, por ocasião do I Arraial do Charles Miller, que também contou com a ampliação do horário de visitação por 2 horas (bilheteria encerrou às 19h e o Museu às 20h).

A meta de visitação foi cumprida parcialmente, com o total de 115.498 visitantes no semestre, 89% do total da meta prevista (130.000). Justificamos tal resultado dentro do contexto excepcional de crise pelo qual o país atravessa e detalhamos neste relatório as ações realizadas e programadas para melhorar esse índice. Demos continuidade ao monitoramento dos dados da pesquisa por meio de totem eletrônico, instalado em 2015. Os resultados são bastante positivos, com sugestões de conteúdos, críticas pontuais e recolhimento de novos endereços para *mailing* digital.

No primeiro semestre de 2016, no **Programa Educativo**, a equipe atendeu por meio de visitas agendadas, 14.618 pessoas, 13% do total de visitantes recebidos no Museu do Futebol no período. Foram superadas todas as metas relacionadas ao atendimento ao público por meio de visitas educativas agendadas, com destaque para o público escolar, que correspondeu a 54% do total de atendimentos do educativo. Outras ações de destaque no semestre foi a ampliação da oferta de visitas ao Estádio do Pacaembu, uma solicitação constante do público. No segundo trimestre, participaram das visitas 670 pessoas, somados às 224 do primeiro trimestre tivemos, no período de janeiro a junho, 894. O oferecimento de jogos, atividades e dinâmicas educativas também teve sua meta superada, fruto do empenho constante da equipe em propiciar atividades que ampliem a experiência do visitante, em especial ao público espontâneo aos finais de semana. As ações ofertadas no segundo trimestre de 2016 somaram a participação de 1.978 pessoas, totalizando 4.335 no semestre. A meta de oferecimento de ações de capacitação a professores e educadores alcançou a participação de 96 pessoas no semestre, sendo 61 no período de 1 de abril a 30 de junho. Como projetos especiais, vinculados ao Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol, destacamos o lançamento do Documentário do Projeto Deficiente Residente, disponível no canal do Youtube do Museu do Futebol, e a realização da primeira etapa do projeto Museu Amigo do Idoso.

Dentro do **Programa de Ações de Apoio ao SISEM**, foram inscritas no Portal do SISEM (sisemsp.org.br) duas exposições que podem ser montadas em diferentes cidades ("Museu do Futebol Na Área" e "Visibilidade para o Futebol Feminino"), além das publicações do Programa de Acessibilidade do Museu, como o documentário do Projeto Deficiente Residente e o Catálogo de Acessibilidade. Foi realizada, como **Metas condicionadas** vinculadas a esse programa, a inauguração da mostra itinerante "Museu do Futebol Na Área" na cidade de

Sorocaba, no Shopping Iguatemi Esplanada, no dia 07 de junho. No mês de junho, foram recebidos 7.244 visitantes, e até o término da mostra em 10 de julho, o total de visitantes foi 16.363. Na sequência, a mostra seguirá para Ribeirão Preto. O patrocinador dessas duas edições foi a empresa Carrefour.

No **Programa de Comunicação**, registramos no segundo trimestre de 2016, 511 inserções na mídia e 47.884 visitantes únicos (usuários) no site do Museu, sendo 76,9% de novas visitas. No perfil do Museu no Facebook, encerramos o 2º trimestre de 2016 com 40.208 seguidores, um crescimento de pouco mais de 4% (1.569 novos seguidores) em relação ao fechamento do trimestre passado. Houve também o aumento do número de seguidores em outras redes sociais, a saber: Canal do Museu no Youtube: 326; Twitter: 19.326; Instagram: 1.697.

A área, que passou por reestruturação e mudança de coordenação em janeiro de 2016, firmou importantes parcerias com veículos de mídia, visando permuta para divulgação de anúncios institucionais, a saber: Revista Piauí, veiculação de 1 anúncio de ¼ página por 12 meses; Estadão, veiculação de 4 anúncios de ¼ de página em edições impressas e 1 anúncio de ½ página; Revista Brasileiros, veiculação de 1 anúncio de página inteira na primeira edição da nova revista Cultura Brasileiros. Além disso, está em fase de negociação a permuta para divulgação no portal da UOL e em programas de rádio.

O **Programa de Gestão Administrativa** enfrentou neste 1º semestre de 2016 o desafio de gerenciar o equipamento com redução significativa de recursos, com baixa perspectiva de captação para além daqueles contratualizados, como por exemplo, a loja de artigos esportivos, cuja exploração comercial teve novo processo de seleção no 2º trimestre, em função da desistência do operador anterior e resultou acolhimento de proposta para novo contrato, a partir do segundo semestre, com valor significativamente menor do que aquele que foi praticado nos exercícios anteriores. Tivemos também pouca chance de captação de recursos incentivados, considerando o cenário conjuntural da economia, além do fato de que a maioria das empresas com possibilidade de patrocínio historicamente efetuam o aporte nos últimos meses do ano.

Neste segundo trimestre de 2016, tivemos também o desafio de atender ao processo convocatório da Secretaria da Cultura _ SC-15/2016 do Museu do Futebol _ para a Gestão do Museu do Futebol pelo o período 2016-2020. Além da proposta com metodologia de avaliação com indicadores e ações distintas das que trabalhamos nos anos anteriores, o edital apresentou orientação para elaboração da proposta orçamentária que exigiu esforços redobrados da equipe para que pudéssemos equalizar o orçamento com referencial de repasse equivalente ao valor nominal recebido em 2011. Embora O IDBrasil tenha sido a única O.S. a se apresentar na convocação pública, consideramos que fomos selecionados pela

excelência nos serviços prestados nas duas gestões anteriores do Museu do Futebol e atual gestão do Museu da Língua Portuguesa, além de termos apresentado proposta de Plano de Trabalho que atendeu técnica e financeiramente às expectativas da Secretaria da Cultura.

Assumiremos a gestão do Museu do Futebol para mais um período de cinco anos, com a incumbência de racionalizar as atividades administrativas, de compras e de serviços, exigir a qualidade dos fornecedores pelo menor custo possível, além de trabalhar a equipe de colaboradores no sentido de implantarmos um consumo consciente dos recursos (materiais e financeiros).

No segundo trimestre o **Programa de Gestão de Recursos Humanos** do IDBrasil Cultura, Educação e Esporte – Museu do Futebol e Museu da Língua Portuguesa, buscando a economicidade na gestão dos benefícios “ Plano de Assistência Médica e Plano Odontológico” tratou esta negociação com as empresas contratadas, conseguindo assim significativa redução de 11,33% no índice de reajuste anual do Plano de Assistência Médica e a total isenção no reajuste do Plano Odontológico que teria a aplicação do índice de 11,73%. O sucesso na negociação dos reajustes não só resultou numa satisfação para a equipe, como veio de encontro às necessidades de redução nos custos orçamentários destinados a estes benefícios, sem alterar e podendo continuar a cumprir com excelência no atendimento previsto. Neste trimestre as ações preventivas em cumprimento às Normas de Medicina e Segurança do Trabalho, ocorreram na forma de treinamento de equipes do Museu do Futebol e Museu da Língua Portuguesa com formação de Brigada de Incêndio e o Curso de Primeiros Socorros, realizados in company, com participação de 47 colaboradores dos quais 07 foram do Museu da Língua Portuguesa e 40 do Museu do Futebol assim distribuídos nos dois cursos:

- O curso de formação de Brigada de Incêndio foi realizado em 25 de abril, carga de 8h00, com participação de 23 colaboradores do Museu do Futebol. Este treinamento propiciou à equipe participante conhecimento para atuar na prevenção e combate ao principio de incêndio, abandono de área, bem como o reconhecimento de propagação do fogo, classes de incêndio, métodos de extinção, ventilação , agentes extintores e conhecimento de todo equipamento necessário ao combate do incêndio.

- O curso de Primeiros Socorros foi realizado em 30 de maio , carga de 8h00, com participação de 17 colaboradores do Museu do Futebol representantes dos diversos núcleos. Este treinamento objetivou induzir ao participante o reconhecimento de uma situação emergencial, sua gravidade e condução de cuidados imediatos necessários ao atendimento correto dos diversos agravos à saúde. Vários exercícios práticos foram ministrados à equipe através de orientações do instrutor, que conduziu e avaliou todos os procedimentos. Treinamento bem avaliado pela

equipe participante que teve como foco principal a consciência e conhecimento do uso adequado do equipamento de segurança com responsabilidade.

Contamos também, neste trimestre, com participações de colaboradores em eventos, tais como cursos e seminários, que complementaram e agregaram conhecimentos compartilhados e que foram multiplicados entre as equipes, conforme descritos:

1.1- .1-Curso “Planejamento na Gestão Cultural” oferecido pelo Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo objetivando incentivar reflexões sobre abordagens metodológicas e práticas de planejamento aplicáveis à gestão cultural. Este curso aconteceu no período de 09 de maio a 15 de junho de 2016, às segundas feiras, das 19h00 às 21h30. Participaram deste curso colaboradoras do Núcleo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro.

1.2- Seminário Museu da Língua Portuguesa – “Conquistas e Desafios” – Realizado nos dias 02 e 03 de maio, no Auditório da Pinacoteca com a fala de profissionais envolvidos na criação e implantação Museu da Língua Portuguesa, lembrando os 10 anos de Museu e compartilhando as diretrizes para sua reconstrução. Participação de Diretores e equipe.

1.3- 9º Encontro Tecnologias Aplicadas ao Patrimônio – Evento realizado nos dias 19 e 20 de maio, no auditório da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, gerando reflexões para a futura gestão da base pelos museus da SEC e trocas de experiências de diversas instituições utilizadoras do software In Patrimonium.

1.4- Encontro Paulista de Museus na sua oitava edição (SISEM-SP) – Evento realizado nos dias 13 a 15 de junho, evento em celebração aos 30 anos do SISEM com o tema “Redes e Sistemas de Museus: Ações colaborativas”. Participaram deste encontro os Diretores e equipe.

GESTÃO TÉCNICA-QUADRO DE METAS DO MUSEU DO FUTEBOL

PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Dentre as ações previstas no segundo trimestre de 2016, destacamos a meta 3 "Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede", cujos resultados trouxeram ao acervo de referências do Museu do Futebol 30 registros, todos eles sobre o futebol no interior do estado de São Paulo. Essa ação é decorrente do projeto de exposição itinerante "Museu do Futebol Na Área" (Meta condicionada) que no primeiro semestre foi realizado nos municípios de Santos e Sorocaba. A estratégia de itinerar o Museu do Futebol levando não apenas a sua exposição, mas também o CRFB mostrou-se um importante meio de ampliação do público do centro. Além da pesquisa de referências, outro resultado é a ampliação do acesso ao banco de dados: no período de janeiro a junho de 2016, constam das cidades originárias do tráfego ao banco Santos, em segundo lugar, e Sorocaba em quinto (conforme relatório apresentado no item Rotinas do Programa de Acervo).

Completamos, no período, o registro de entidades (eventos e seleções) ligadas aos Jogos Olímpicos no Banco de Dados, visando contemplar os torneios de futebol e propiciar a catalogação dos itens que comporão a exposição temporária "O Futebol nas Olimpíadas". Apresentamos o artigo escrito pela pesquisadora Aira Bonfim sobre sua experiência no projeto "Territórios do Torcer", realizado entre agosto de 2014 e março 2015, que será publicado em coletânea sobre o projeto. A pesquisadora também ministrou o curso de extensão universitária promovido pelo Núcleo de Antropologia Urbana da USP, sobre Antropologia do Esporte, selando a renovação da parceria entre o Museu e esse grupo.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
1	Estabelecer ou manter parcerias com instituições universitárias ou museológicas para realização de pesquisas e/ou difusão de pesquisas sobre o acervo e a temática do museu	Nº de parcerias estabelecidas e/ou mantidas	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
2	Realizar ações de documentação e pesquisa: Memória Viva: gravar, transcrever e/ou editar depoimentos de História Oral e disponibilizar acervos audiovisuais no banco de dados <i>on line</i>	Nº de depoimentos transcritos e/ou editados	1º trim.	2	3
			2º trim.	2	1
			3º trim.		
			4º trim.		
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
3	Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede (mapeamento de referências sobre futebol. Definição de "referência": registro de histórias de personalidades; registro de locais de prática do futebol; registro de coleções particulares e/ou institucionais; registro de eventos, como campeonatos, ligados a futebol; registro de times ou clubes.	Nº de referências pesquisadas (personalidades/eventos/coleções/clubes/times)	1º Trim.	5	-
			2º Trim.	5	30
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	10	30
			ICM %	100%	300%
4	Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar catalogação no banco de dados <i>on line</i> dos jogos olímpicos e da participação do futebol masculino e feminino	No. de entidades criadas e catalogadas (eventos, pessoas, acervos e instituições)	1º Trim.	40	58
			2º Trim.	30	92
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	70	150
			ICM %	100%	214%
5	Elaborar e submeter artigo e/ou ensaio a revistas científicas ou coletâneas. O artigo deve ser produzido pela equipe do Museu do Futebol.	Nº de artigos escritos e submetidos a publicação	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
6	Fornecer formação interna (cursos, palestras, etc) sobre o acervo do Museu para equipe de colaboradores do Museu do Futebol	No. de atividades oferecidas	1º Trim.	1	-
			2º Trim.	1	2
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
7	Executar o Plano de Gestão de Informações do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (detalhamento do Plano a ser entregue no relatório do 4º Trimestre de 2015).	No. de relatórios entregues	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Justificativa da superação da meta 3: "Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede"

A pesquisa de referências realizada dentro da linha "Na Rede" ocorreu a partir do acompanhamento do projeto de Exposição Itinerante "Museu do Futebol Na Área", que em 2016 teve exibição na cidade de Santos, Sorocaba e Ribeirão Preto. O projeto é patrocinado via Lei Federal de Incentivo à Cultura e permitiu ao Museu do Futebol contar com pesquisadores especialistas contratados

especialmente para o atendimento dessa meta, uma vez que a equipe do Centro de Referência do Futebol Brasileiro sofreu redução no período de 2015-2016.

Com o apoio de profissionais dedicados, houve a superação da meta prevista, mas sem ônus ao contrato de gestão, pois foi custeado a partir do projeto patrocinado. Os pesquisadores foram Rodrigo Chiquetto (contratado por intermédio da empresa Tomara Educação e Cultura) que realizou a pesquisa nas cidades de Sorocaba e Ribeirão Preto, e Íris Morais Araújo (contratada diretamente pelo Museu do Futebol com recursos do projeto incentivado) que trabalhou na cidade de Santos. Vale acrescentar que a possibilidade dessa contratação revelou-se muito profícua, gerando resultados muito positivos. O detalhamento encontra-se na sequência deste relatório.

Justificativa da superação da meta 4: Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar catalogação no banco de dados *on line* dos jogos olímpicos e da participação do futebol masculino e feminino

A meta foi superada sem onerar o contrato de gestão, pois depende somente de recursos humanos. A justificativa é devido ao investimento da equipe em prover o Museu do Futebol de conteúdos sobre os jogos olímpicos, tema da exposição temporária realizada no segundo trimestre de 2016.

Detalhamento da meta 1: Estabelecer ou manter parcerias com instituições universitárias ou museológicas para realização de pesquisas e/ou difusão de pesquisas sobre o acervo e a temática do museu

Foi renovada a parceria com o Núcleo de Antropologia Urbana da USP, parceiro do CRFB desde o período do início de sua implantação, em 2010. O objeto da renovação foi a concepção de realização de um curso de extensão universitária chamado *Antropologia do Esporte: etnografia em tempos de megaeventos*. O curso teve como uma das professoras ministrantes a pesquisadora do Centro de Referência Aira Bonfim, além da participação da Diretora Técnica do Museu do Futebol Daniela Alfonsi em uma das aulas. Das 10 aulas do curso, 4 foram realizadas nas dependências do Museu do Futebol, utilizando conteúdos relacionados ao acervo do Museu e sua exposição de longa duração. Segue abaixo a ementa do curso.

Coordenação:

Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani (USP)

Ministrantes:

Dr. Enrico Spaggiari, Ms. Rodrigo Valentim Chiquetto e Aira Bonfim

Público Alvo: Professores da rede pública e particular de ensino, educadores físicos, cientistas sociais, pesquisadores, comunidade USP e interessados em geral.

Total de Alunos: 20

Carga Horária: 30 horas

Período de Realização: 03/05 a 05/07/2016

Horário: Terça-feira, das 19:00 às 22:00.

Local: Universidade de São Paulo (USP). Prédio de Filosofia e Ciências Sociais – Av. Prof. Luciano Gualberto, nº 315 – Cidade Universitária e Museu do Futebol. Praça Charles Miller s/n Pacaembu, São Paulo-SP.

O objetivo do curso foi a proposição sobre o conceito de esporte e sobre as práticas esportivas a partir do debate antropológico produzido ao longo das últimas quatro décadas, tendo em vista (1) a atualidade deste tema em função da promoção de grandes eventos globais no Brasil, (2) bem como a multiplicidade de modalidades esportivas que permeiam a vida cotidiana.

A temática do *Esporte* vem ganhando espaço nas Ciências Sociais (brasileira e internacional) nas últimas décadas. A produção acadêmica, já significativa, entrelaça um conjunto multifacetado de objetos, questões teórico-metodológicas e abordagens. O fenômeno esportivo revela-se, portanto, uma dimensão privilegiada que imbrica diversos temas: ritual, corpo, performance, identidade, entre outras.

As aulas expositivas exploraram questões teóricas e abordagens etnográficas, articulação central para a antropologia das práticas esportivas. O curso abordou as obras e proposições de alguns autores que se dedicaram a uma reflexão antropológica, sociológica e histórica: Marcel Mauss, Johan Huizinga, Roger Caillois, Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Roberto DaMatta, entre outros. Além da perspectiva teórica e etnográfica, que perpassa a formação do campo esportivo, o curso proporcionou também debates sobre importantes temas atuais, relacionados a fenômenos sociais de múltiplas dimensões no mundo globalizado contemporâneo: apropriação das cidades, racismo, questões de gênero e sexualidade, política e megaeventos esportivos no Brasil (Copa do Mundo, Jogos Olímpicos).

Cronograma

Aula 1 (03/05/16) – Antropologia, corpo e o campo esportivo

Prof. convidado: Dr. José Guilherme Cantor Magnani

- Apresentação do curso: objetivos, conteúdo, metodologia, bibliografia e demais questões práticas.
- Discussão introdutória: os Estudos Sociais do Esporte e o campo esportivo.
- O olhar da Antropologia: a inscrição histórico-cultural da sociedade sobre o corpo.

Aula 2 (10/05/16) – O espírito lúdico: brincadeira, competição

Profa. convidada: Ana Letícia de Fiori

- Apresentar e analisar as classificações e categorias de jogos apresentadas por alguns autores, confrontando-as, discutindo avanços e limitações. Os Jogos Indígenas serão retomados para problematizar o campo epistemológico das atividades lúdicas.
- Apresentação da pesquisa de campo: Etnografia do Júri e arenas narrativas do caso Aline.

Aula 3 (17/05/16) – A Era da Esportivização: classes, estilos de vida e práticas escolares

Profa. convidada: Fatima Martin Rodrigues Ferreira Antunes

- Problematizar o surgimento do esporte enquanto um fenômeno social, econômico e político a partir dos conceitos e apontamentos de Norbert Elias e Pierre Bourdieu, para em seguida colocar em debate as práticas esportivas e juvenis realizadas no contexto escolar.
- Apresentação da pesquisa de campo: FUTEBOL DE FÁBRICA EM SÃO PAULO

Aula 6 (07/06/16) – A cidade em jogo: varzeanos, skatistas e jovens futebolistas

Prof. convidado: Giancarlo Marques Carraro Machado

- Analisar e compreender as modalidades de apropriação do espaço urbano, formas de sociabilidade e trajetos que envolvem as práticas esportivas nos contextos urbanos. Apresentação da pesquisa de mapeamento do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, do Museu do Futebol.
- Apresentação da pesquisa de campo: De carrinho pela cidade: a prática do street skate em São Paulo.

Aula 4 (24/05/16) – Ritos e dramas: cultura, modernidade e identidade nacional

Profa. convidada: Daniela do Amaral Alfonsi

- Abordar as obras de uma primeira geração de estudiosos que procurou compreender relevância do futebol para a construção da identidade nacional e formação de uma cultura brasileira. Conhecer, pensar e problematizar os discursos curatoriais do Museu do Futebol.
- Apresentação da pesquisa: Museus e esporte no Brasil: um estudo dos processos de musealização de práticas esportivas.

Aula 5 (31/05/16) – Antropologia do Esporte ou Antropologia das Práticas Esportivas?

Prof. convidado: Dr. Luiz Henrique de Toledo

- Analisar a produção de uma segunda geração de estudiosos que, ao invés de tomar os fenômenos esportivos como dados e consolidados, priorizaram uma análise processual da construção e atualização das práticas esportivas a partir das dinâmicas cotidianas e rituais.
- Apresentação da pesquisa: Torcidas organizadas de futebol: lazer e estilo de vida na metrópole.

Aula 7 (14/06/16) – Relações étnico-raciais no esporte: “somos todos o quê?”

Prof. convidado: Ms. Marcel Tonini

- Abordar como a temática esportiva se insere no campo temático dos estudos de relações étnico-raciais, bem como retomar, a partir de casos recentes, reflexões antropológicas sobre discriminação racial.
- Apresentação da pesquisa: Além dos gramados: história oral de vida de negros no futebol brasileiro (1970-2010).

Aula 8 (21/06/16) – Gênero e sexualidade: Trans, masculinidades e feminilidades no esporte

Prof. convidado: Dr. Wagner Xavier de Camargo

- Com base em estudos etnográficos, vislumbra-se compreender a construção de feminilidades e masculinidades na interface entre questões de gênero, sexualidade e esporte, mas também aspectos relacionados à diferença e estigmatização em certas práticas esportivas.
- Apresentação da pesquisa de campo: Circulando entre Práticas Esportivas e Sexuais: etnografia em competições esportivas mundiais LGBTs

Aula 9 (28/06/16) – Futebol Feminino e Futebol Indígena

Profs: Aira Bonfim e Rodrigo Chiquetto

– Se o futebol é um esporte da nação brasileira, como podemos justificar a proibição da prática das mulheres por aproximadamente quarenta anos? E o futebol praticado entre as mais diferentes etnias indígenas? São as mesmas competições? Como se organiza a identidade dentro dessas representações esportivas?

– Apresentação das pesquisas do Museu do Futebol no projeto *Visibilidade Para O Futebol Feminino*, as pesquisas de campo nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas em Palmas -TO e a monografia *A Cidade do Futebol: etnografia sobre a prática futebolística na metrópole manauara*.

Aula 10 (05/07/16) – Conclusão: Ódio eterno ao esporte moderno: política e mega eventos

Prof. convidado: Dr. Flávio de Campos

– Pretende-se retomar os principais pontos trabalhados ao longo do curso, porém a partir de uma discussão sobre o impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação no processo de espetacularização e descontextualização do fenômeno esportivo.

– A última aula terá ainda um balanço final do curso, com a retomada das principais discussões realizadas. Os alunos e alunas entregarão os trabalhos para avaliação (relato de campo ou resenha bibliográfica).

Trabalho de campo – Incursão etnográfica

– A turma, acompanhada dos professores, fará uma etnografia coletiva de uma prática, espaço ou evento esportivo a ser delineado junto com os inscitos. Será produzido um relato de campo etnográfico.

Detalhamento da meta 2: Realizar ações de documentação e pesquisa: Memória Viva: gravar, transcrever e/ou editar depoimentos de História Oral e disponibilizar acervos audiovisuais no banco de dados *on line*

Conforme descrito no primeiro relatório deste ano, uma das ações previstas para a história oral nesse trimestre já havia sido realizada, com a transcrição e publicação de três entrevistas com ex-jogadoras de futebol: Roseli de Belo, Emily Lima e Bagé. Assim sendo, o cumprimento da outra ação foi totalmente realizado a partir da transcrição da história de vida da ex-jogadora de futebol Daniela Alves. A gravação foi realizada no sábado dia 26 de setembro de 2015, durante o 6º Encontro do Ciclo de Debates do projeto *Visibilidade para o futebol feminino*, que

tinha como tema “Mulheres e Futebol no Brasil – Conhecer para Reconhecer”, e que contou com a palestra da pesquisadora e co-curadora da exposição, Silvana Goellner, e com a palestra médica da ginecologista dra. Ruth Fioravanti Gimenez sobre o “Corpo de Mulher e Esportes de Alto Rendimento”.

Daniela Alves foi eleita como a melhor jogadora da primeira edição da Copa do Brasil, em 2007, e posteriormente foi destaque internacional atuando pela seleção brasileira durante os anos de 1999 a 2008, nas Copas do Mundo de Futebol Feminino e Olimpíadas. Artilheira, conquistou a medalha de ouro nos jogos Pan-Americanos de 2007, ocasião em que marcou seis gols, além do troféu do Campeonato Sul-Americano de 2003. Já foi considerada a sexta melhor jogadora do mundo segundo o ranking FIFA. Além de representar as equipes brasileiras como a Portuguesa de Desportos, Saad e São Paulo F.C., Dani Alves também brilhou na equipe sueca Linköpings F.C. e na norte americana Saint Louis Athletica.

A jogadora, na ocasião, teve o seu acervo pessoal digitalizado e compartilhado com o Museu do Futebol. Agora, com sua história transcrita, o acervo do museu contará com mais um rico material para orientar outros pesquisadores interessados na história da modalidade feminina do futebol brasileiro.



Foto de divulgação da Daniela Alves em entrevista.

Entrevista Daniela Alves, Áudio

#640597

arquivos anexos

- acervos relacionados
- dados gerais
- direitos de uso
- etiquetas
- eventos relacionados
- exemplares
- extrato
- instituições relacionadas
- legendas e créditos
- palavras-chave
- pessoas relacionadas
- preview
- textos de referência
- títulos
- áudio

MENOS...



arquivo tipo de arquivo

Clique aqui ou arraste um arquivo foto representativa

descrição do arquivo observações

cancelar salvar

+	arquivo	tipo de arquivo	foto representativa	descrição do arquivo	observações
	dani_alves.jpg 556 x 434px 39.63 KB	imagem	Sim		
	E721, DAlves.pdf 249.92 KB	texto	Não		

2 registros

CRFB Centro de Referência de Futebol Brasileiro

Instituições filtrar Personalidades filtrar Eventos filtrar Acervo filtrar

FOTOGRAFIA ENTREVISTA **DANI ALVES** 3 itens

Entrevista Daniela Alves MAIS INFORMAÇÕES

Detalhamento da meta 3: Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede

A pesquisa teve por objetivo o referenciamento de colecionadores e instituições responsáveis pela salvaguarda de coleções fotográficas do início do século XX, relacionadas aos primórdios do futebol no Brasil. Esses materiais foram selecionados pela equipe do Museu do Futebol para compor os acervos utilizados nas mostras para a versão da Sala das Origens itinerante.

Nessas mesmas ocasiões, foram também referenciados colecionadores de camisas e outras memórias relacionadas ao futebol das cidades visitadas. Tais referências também colaboram para a escolha das camisas emprestadas para compor a Sala Números e Curiosidades da mostra temporária.

As referências de pessoas, instituições e eventos do futebol local de Santos, Sorocaba e Ribeirão Preto serão catalogadas na base de dados on-line do Museu do Futebol. Tais ações contribuem para ampliação das pesquisas do museu para fora dos limites municipais de São Paulo, além de possibilitar uma aproximação do conteúdo curatorial da exposição de longa duração com as memórias regionais do futebol presente em tais cidades.

Segue abaixo a relação das referências mapeadas no período e fotos.

Data	Referência	Projeto
31/03/2016	Comercial Futebol Clube	Na Área - Ribeirão Preto
31/03/2016	Botafogo Futebol Clube	Na Área - Ribeirão Preto
31/03/2016	Arquivo Público Histórico de Ribeirão Preto	Na Área - Ribeirão Preto
01/04/2016	Museu da Imagem e do Som de Ribeirão Preto	Na Área - Ribeirão Preto
31/03/2016	Torcida Mancha Alvinegra	Na Área - Ribeirão Preto
01/04/2016	Torcida Organizada Fiel Força Tricolor	Na Área - Ribeirão Preto
02/04/2016	Copa União de Clubes de Futebol Amador de Ribeirão Preto	Na Área - Ribeirão Preto
02/04/2016	Raphael Alves Galamba	Na Área - Ribeirão Preto
03/04/2016	Márcio Javaroni	Na Área - Ribeirão Preto
02/04/2016	José Carlos Strambi - Zizão	Na Área - Ribeirão Preto
03/04/2016	Henrique Augusto de Salles Carvalho	Na Área - Ribeirão Preto
05/05/2016	Esporte Clube São Bento	Na Área - Sorocaba

06/05/2016	Clube Atlético Sorocaba	Na Área - Sorocaba
06/05/2016	Arquivo da Secretaria da Cultura	Na Área - Sorocaba
05/05/2016	Gabinete de Leitura Sorocabano	Na Área - Sorocaba
05/05/2016	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMES)	Na Área - Sorocaba
07/05/2016	Torcida Uniformizada Tira-Prosa de Sorocaba	Na Área - Sorocaba
07/05/2016	Clube Atlético Barcelona	Na Área - Sorocaba
08/05/2016	Associação Atlético Avenida	Na Área - Sorocaba
05/05/2016	Bar do Arnaldo	Na Área - Sorocaba
05/05/2016	Arnaldo Ribeiro Kriguer	Na Área - Sorocaba
07/05/2016	Guilherme Jonas Feliciano	Na Área - Sorocaba
08/05/2016	Luis Fernando Vilas Boas - Filó	Na Área - Sorocaba
25/05/2016	Jabaquara FC	Na Área - Santos
30/05/2016	Punk Santista	Na Área - Santos
16/06/2016	Força Jovem dos Santos	Na Área - Santos
02/05/2016 e 07/05/2016	Futebol de Praia de Santos	Na Área - Santos
08/06/2016	Padaria A Santista	Na Área - Santos
18/06/2016	Portuguesa Santista	Na Área - Santos
30/06/2016	Santos FC	Na Área - Santos



Fachada do clube de futebol amador Clube Atlético Barcelona, fundado em 1951, em Sorocaba.



Detalhe dos acervos presentes na sede da torcida organizada Fiel Força Tricolor de Ribeirão Preto.



Imagem da entrada da padaria temática do Santos FC, A Santista.

Detalhamento da meta 4: Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar catalogação no banco de dados *on-line* dos jogos olímpicos e da participação do futebol masculino e feminino

Registramos a criação de **92 entidades** no banco de dados. Tal feito deve-se ao fato de que, com os torneios olímpicos já catalogados, a equipe passou a inserir as principais seleções participantes de todas as edições, visando contemplá-las antes da abertura da exposição temporária O Futebol nas Olimpíadas. Objetiva-se, como próximos passos, a partir dos conteúdos elaborados pela pesquisa, alguns dos quais foram inseridos na referida exposição, registrá-los em suas respectivas entidades no banco de dados.

A equipe do CRFB deu início à catalogação de conteúdos relacionados aos Jogos Olímpicos no banco de dados do Museu do Futebol no trimestre anterior. Como primeiro passo, optou-se pela inserção de todas as Olimpíadas ocorridas até 2012 cujo futebol esteve presente. Também foram catalogados os torneios de futebol masculino e feminino, totalizando 58 entidades criadas. Estas informações foram adicionadas na base de "Eventos", usada para ordenar campeonatos e torneios.

Na tabela abaixo, foram listadas as entidades criadas no segundo trimestre:

Nº	Código	Entidade
1	635702	Seleção Alemã Ocidental Olímpica 1988
2	635729	Seleção Alemã Olímpica Feminina 2000
3	635744	Seleção Alemã Olímpica Feminina 2004
4	635766	Seleção Alemã Olímpica Feminina 2008
5	635645	Seleção Alemã Oriental Olímpica 1964
6	635681	Seleção Alemã Oriental Olímpica 1972
7	635683	Seleção Alemã Oriental Olímpica 1976
8	635691	Seleção Alemã Oriental Olímpica 1980
9	635607	Seleção Argentina Olímpica 1928
10	635715	Seleção Argentina Olímpica Masculina 1996
11	635738	Seleção Argentina Olímpica Masculina 2004
12	635753	Seleção Argentina Olímpica Masculina 2008
13	635613	Seleção Austríaca Olímpica 1936
14	635593	Seleção Belga Olímpica 1920
15	635651	Seleção Brasileira Olímpica 1952
16	635649	Seleção Brasileira Olímpica 1960
17	635647	Seleção Brasileira Olímpica 1964
18	635653	Seleção Brasileira Olímpica 1968
19	635654	Seleção Brasileira Olímpica 1972

20	635655	Seleção Brasileira Olímpica 1976
21	635656	Seleção Brasileira Olímpica 1984
22	635657	Seleção Brasileira Olímpica 1988
23	635660	Seleção Brasileira Olímpica Feminina 1996
24	635661	Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2000
25	635662	Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2004
26	635663	Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2008
27	635664	Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2012
28	635658	Seleção Brasileira Olímpica Masculina 1996
29	635659	Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2000
30	635665	Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2008
31	635666	Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2012
32	635631	Seleção Búlgara Olímpica 1956
33	635670	Seleção Búlgara Olímpica 1968
34	635731	Seleção Camaronesa Olímpica Masculina 2000
35	635760	Seleção Canadense Olímpica Feminina 2012
36	635643	Seleção Checoslovaca Olímpica 1964
37	635690	Seleção Checoslovaca Olímpica 1980
38	635732	Seleção Chilena Olímpica Masculina 2000
39	635718	Seleção Chinesa Olímpica Feminina 1996
40	635583	Seleção Dinamarquesa Olímpica 1908
41	635589	Seleção Dinamarquesa Olímpica 1912
42	635637	Seleção Dinamarquesa Olímpica 1960
43	635595	Seleção Espanhola Olímpica 1920
44	635704	Seleção Espanhola Olímpica 1992
45	635734	Seleção Espanhola Olímpica Masculina 2000
46	635717	Seleção Estadunidense Olímpica Feminina 1996
47	635726	Seleção Estadunidense Olímpica Feminina 2000
48	635746	Seleção Estadunidense Olímpica Feminina 2004
49	635749	Seleção Estadunidense Olímpica Feminina 2008
50	635750	Seleção Estadunidense Olímpica Feminina 2012
51	635696	Seleção Francesa Olímpica 1984
52	635708	Seleção Ganense Olímpica 1992
53	635585	Seleção Holandesa Olímpica 1908
54	635591	Seleção Holandesa Olímpica 1912
55	635597	Seleção Holandesa Olímpica 1920
56	635621	Seleção Húngara Olímpica 1952
57	635639	Seleção Húngara Olímpica 1960
58	635641	Seleção Húngara Olímpica 1964
59	635668	Seleção Húngara Olímpica 1968
60	635677	Seleção Húngara Olímpica 1972
61	635609	Seleção Italiana Olímpica 1928

62	635611	Seleção Italiana Olímpica 1936
63	635742	Seleção Italiana Olímpica Masculina 2004
64	635619	Seleção Iugoslava Olímpica 1948
65	635624	Seleção Iugoslava Olímpica 1952
66	635630	Seleção Iugoslava Olímpica 1956
67	635635	Seleção Iugoslava Olímpica 1960
68	635699	Seleção Iugoslava Olímpica 1984
69	635671	Seleção Japonesa Olímpica 1968
70	635758	Seleção Japonesa Olímpica Feminina 2012
71	635754	Seleção Mexicana Olímpica Masculina 2012
72	635709	Seleção Nigeriana Olímpica Masculina 1996
73	635767	Seleção Nigeriana Olímpica Masculina 2008
74	635615	Seleção Norueguesa Olímpica 1936
75	635720	Seleção Norueguesa Olímpica Feminina 1996
76	635724	Seleção Norueguesa Olímpica Feminina 2000
77	635740	Seleção Paraguaia Olímpica Masculina 2004
78	635674	Seleção Polonesa Olímpica 1972
79	635685	Seleção Polonesa Olímpica 1976
80	635707	Seleção Polonesa Olímpica 1992
81	635627	Seleção Soviética Olímpica 1956
82	635679	Seleção Soviética Olímpica 1972
83	635688	Seleção Soviética Olímpica 1976
84	635694	Seleção Soviética Olímpica 1980
85	635701	Seleção Soviética Olímpica 1988
86	635603	Seleção Sueca Olímpica 1924
87	635617	Seleção Sueca Olímpica 1948
88	635625	Seleção Sueca Olímpica 1952
89	635601	Seleção Suíça Olímpica 1924
90	635762	Seleção Sul-Coreana Olímpica Masculina 2012
91	635599	Seleção Uruguaia Olímpica 1924
92	635605	Seleção Uruguaia Olímpica 1928

Após a catalogação dos Torneios Olímpicos de Futebol, foi priorizada a inserção das seleções brasileiras e seleções vencedoras das medalhas de ouro, prata e bronze de cada edição, somando 92 novas entidades. No banco de dados, utilizou-se a aba "clubes e federações" para criar uma relação entre os jogadores de futebol que atuaram no evento e as seleções dos países que disputaram as competições.

MUSEU DO FUTEBOL Dóris Régis | sair

Home | Pesquisa avançada | Controle de edição + ? ⚙️ 🔍

Ronaldinho Gaúcho, 21/03/1980 #481149

clubes e federações

acervos relacionados

arquivos digitais

atividades

campeonatos

contatos

dados bancários

documentos

endereços

eventos relacionados

extrato

informações pessoais

instituições relacionadas

nomes

palavras-chave

pessoas relacionadas

preview

relacionamento MF

textos de referência

MENOS...

tipo de data data de entrada clube / federação 🔍

tipo de data data de saída atuação principal clube ídolo

detalhamento da atuação observações

+	data de entrada	data de saída	clube / federação	atuação	principal clube	ídolo
	2000	2000	Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2000	Meio Campo	Não	Não
	2008	2008	Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2008	Meio Campo	Não	Não
	1997	2000	Grêmio	Meio Campo	Não	Sim
	2001	2003	Paris Saint-Germain	Meio Campo	Não	Sim
	2002	2002	Seleção Brasileira Copa do Mundo 2002	Meio Campo	Não	Não
	2003	2008	Barcelona	Meio Campo	Sim	Sim
	2006	2006	Seleção Brasileira Copa do Mundo 2006	Meio Campo	Não	Não
	2008	2010	Milan	Meio Campo	Não	Não
	2011	2012	Flamengo	Meio Campo	Não	Não
	2012	2014	Atlético Mineiro	Meio Campo	Não	Sim
	2015	2015	Fluminense	Meio Campo	Não	Sim

11 registros

No exemplo, Ronaldinho Gaúcho foi relacionado às duas seleções brasileiras olímpicas em que esteve presente como jogador: 2000 e 2008.

MUSEU DO FUTEBOL Dóris Régis | sair

Home | Pesquisa avançada | Controle de edição #635665

Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2008

extrato imprimir

Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2008
Código no sistema: 635665

<ul style="list-style-type: none"> acervos relacionados arquivos digitais contatos dados bancários dados institucionais documentos endereços eventos relacionados instalações físicas instituições relacionadas jogadores e dirigentes nomes palavras-chave peçoas relacionadas preview relacionamento MF textos de referência MENOS... 	<p>nomes</p> <p>nome Seleção Brasileira Olímpica Masculina 2008 tipo de nome nome adotado</p> <p>dados institucionais</p> <p>exata tipo de data 2008 data de fundação categoria Seleção instituição de futebol / referência Sim de pesquisa</p> <p>jogadores e dirigentes</p> <p>exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Dunga exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Hernanes exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Meio Campo exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Jô exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Atacante exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Marcelo exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Lateral exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Ramires exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Meio Campo exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Ronaldinho Gaúcho exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Meio Campo exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Thiago Silva exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Zagueiro(a)</p> <p>instituições relacionadas</p> <p>empresa/instituição da relação Seleção Brasileira tipo de relação Instituição subordinada exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Lateral exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Ramires exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Meio Campo exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Ronaldinho Gaúcho exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Meio Campo exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Thiago Silva exata tipo de data 2008 data de entrada data de saída 2008 jogador ou dirigente Zagueiro(a)</p> <p>instituições relacionadas</p> <p>empresa/instituição da relação Seleção Brasileira tipo de relação Instituição subordinada</p> <p>eventos relacionados</p> <p>evento Torneio Olímpico de Futebol Masculino de 2008 tipo de relação Terceiro colocado publicação/revisão publicado »</p> <p>dados de controle</p> <p>criado por Ademir Takara (Catalogador) Terça-feira, 05 de Fevereiro de 2016, 20:28:16 editado por (Z) Ademir Takara (Catalogador) última: Domingo, 10 de Abril de 2016, 21:31:21</p>
---	---

Na imagem acima, apresenta-se a catalogação de uma Seleção Olímpica de Futebol Masculino.

Assim como no trimestre anterior, as entidades ligadas ao futebol feminino apresentam conteúdo mais elaborado em “pessoas relacionadas”. Isso ocorre devido às pesquisas do projeto “Visibilidade para o Futebol Feminino”, que contribuíram para o mapeamento de importantes informações sobre a modalidade que foram sendo registradas durante o projeto.

MUSEU DO FUTEBOL Dóris Régis | sair

Home | Pesquisa avançada | Controle de edição

Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2004 #635662

extrato | Imprimir

Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2004
Código no sistema: 635662

<ul style="list-style-type: none"> acervos relacionados arquivos digitais contatos dados bancários dados institucionais documentos endereços eventos relacionados instalações físicas instituições relacionadas jogadores e dirigentes nomes palavras-chave pessoas relacionadas preview relacionamento MF textos de referência MENOS... 	<p>nomes</p> <p>nome Seleção Brasileira Olímpica Feminina 2004 tipo de nome nome adotado</p> <p>dados institucionais</p> <p>tipo de data exata data de fundação 2004 categoria Seleção instituição de futebol / referência de pesquisa Sim</p> <p>jogadores e dirigentes</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Aline Pellegrino tipo de data exata atuação Zagueiro(a)</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Andréia tipo de data exata atuação goleiro(a)</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Cristiane tipo de data exata atuação Atacante</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Dani Alves tipo de data exata atuação Lateral</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Elaine tipo de data exata atuação Meio Campo</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Formiga tipo de data exata atuação Meio Campo</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Grazi tipo de data exata atuação Atacante</p> <p>tipo de data exata data de entrada 2004 data de saída 2004 jogador ou dirigente Juliana Cabral tipo de data exata atuação Zagueiro(a)</p>
--	--

tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Kelly
tipo de data	exata
atuação	Atacante
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Maicon
tipo de data	exata
atuação	Meio Campo
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Maravilha
tipo de data	exata
atuação	Goleiro(a)
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Marta
tipo de data	exata
atuação	Atacante
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Mônica
tipo de data	exata
atuação	Zagueiro(a)
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Prelinha
tipo de data	exata
atuação	Atacante
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Renata Costa
tipo de data	exata
atuação	Zagueiro(a)
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Renê Simões
tipo de data	exata
atuação	Técnico
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Rosana
tipo de data	exata
atuação	Lateral
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Roseli
tipo de data	exata
atuação	Atacante
tipo de data	exata
data de entrada	2004
data de saída	2004
jogador ou dirigente	Tânia Maranhão
tipo de data	exata
atuação	Zagueiro(a)
empresainstituição da relação	Instituições relacionadas
tipo de relação	Seleção Brasileira Instituição subordinada

Detalhamento da meta 5: Elaborar e submeter artigo e/ou ensaio a revistas científicas ou coletâneas. O artigo deve ser produzido pela equipe do Museu do Futebol.

No período que compreende este relatório, foi elaborado pela pesquisadora do CRFB Aira Bonfim um artigo relacionado ao projeto Territórios do Torcer – que foi realizado em parceria com o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas e a Fapesp, entre 2014 e 2015. Tal artigo será publicado em uma coletânea organizada pelo professor Dr. Bernardo Buarque de Holanda, e faz parte dos resultados finais do citado projeto. Segue abaixo o texto do artigo.

Título: A Torcida Organizada e o Museu do Futebol

Há quase sete anos o Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, abria suas portas para o público. Dentre todas suas salas temáticas, uma, em especial, chamada “Exaltação”, tem cativado

o visitante ao longo desses anos por sua capacidade de incitar uma experiência particular, não só daqueles que gostam muito do esporte, mas dos que em alguma ocasião de suas vidas já tiveram a oportunidade de acompanhar uma partida de futebol dentro de um estádio e, mais precisamente, do espaço da arquibancada ocupado pelas torcidas organizadas.

Marcada pela plasticidade e sonoridade das cores e cantos de 30 torcidas organizadas diferentes de todo o Brasil, as imagens são projetadas em grandes telas exatamente embaixo do setor verde da arquibancada do Estádio do Pacaembu, um dos locais ocupados pelas torcidas de São Paulo em ocasiões de mando de jogo nesse Estádio.

A contradição é que, em relação aos visitantes do Museu do Futebol, existe uma ausência significativa do público que compõe as torcidas organizadas paulistas. E seria até possível sugerir aqui algumas pistas que nos ajudam a interpretar esse quadro. Uma delas é o horário de fechamento do Museu em dia de jogo no Pacaembu: duas horas antes de cada partida, com exceção de jogos clássicos aos sábados, domingos ou feriados, em que o Museu nem mesmo abre as portas por conta desses jogos. Outra pista é analisar a 'elitização' da palavra 'museu' e o conseqüente desinteresse do público de classe baixa, tendo em vista a forma maioria dos museus apresenta os seus conteúdos, concebida para uma elite social e se contrapondo, neste caso, ao fenômeno de popularidade do futebol.

Sugestões à parte, esse texto não tem o objetivo de se aprofundar nessa problemática, mas apenas sinalizá-la para justificar as ações de aproximação do Museu do Futebol junto ao universo das torcidas organizadas e, é claro, para apresentar alguns fatos constatados a partir do projeto *Territórios do Torcer*, cujo desdobramento foi uma pesquisa realizada de setembro de 2014 a fevereiro de 2015, realizado em parceria com o próprio museu e o CPDOC – São Paulo, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp).

Vale destacar também que, desde a inauguração do seu Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), em outubro de 2013, o Museu do Futebol legitimou parte de seus esforços ao reunir literatura e produções acadêmicas das mais variadas temáticas que circundam as torcidas organizadas, além de disponibilizá-las para consulta gratuita em sua biblioteca. Na mesma ocasião, o Museu também tornou público todas as suas pesquisas e entrevistas já catalogadas sobre as torcidas da cidade de São Paulo, realizadas desde 2011, através do seu banco de dados *online*¹. Dessa forma, o Museu reconhece publicamente que tanto os integrantes quanto as lideranças das torcidas

¹ Dados.museudofutebol.org.br

também são atores sociais legítimos que ajudam a Instituição a compor um acervo rico sobre a memória do futebol brasileiro.

As aproximações a esses grupos de torcedores iniciadas em 2011 pelos pesquisadores do Museu do Futebol foram muito úteis à pesquisa quantitativa e qualitativa que subsidia esse texto. Em 2012, em parceria com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Museu realizou duas entrevistas pilotos de história oral² com lideranças de duas importantes torcidas organizadas de São Paulo: Paracatá, conselheiro da Gaviões da Fiel do Corinthians, e Cosmo Damião, fundador da Torcida Jovem do Santos. Essa experiência foi fundamental para a criação do projeto *Territórios do Torcer*.

Utilizando-se de uma pesquisa com dados qualitativos e quantitativos, o projeto *Territórios do Torcer* teve como meta mapear a distribuição espacial das torcidas organizadas na região metropolitana de São Paulo e traçar um perfil social do torcedor uniformizado paulistano. Para tanto, planejou-se aplicação de questionários durante o Campeonato Brasileiro da temporada de 2014 e o Campeonato Paulista de 2015, somando-se a gravação de aproximadamente quarenta horas de depoimentos em história oral junto a lideranças de torcedores da capital paulista.

A pesquisa quantitativa

As experiências trazidas nesse texto são resultado da comunicação estabelecida com os torcedores abordados durante a aplicação dos questionários. Os pesquisados foram escolhidos aleatoriamente e, na maioria das vezes, identificados pelos trajes que estampavam a identidade da torcida que faziam parte. A aplicação do questionário demorava em torno de 10 a 15 minutos e os detalhes que serão apresentados na sequência desse texto foram trazidos espontaneamente por esses atores, porém estimulados a partir dos temas abordados por cada questão. É importante ressaltar que o pesquisado respondia às perguntas propostas anonimamente, completando informações que traziam dados gerais do seu perfil: sexo, idade, local de residência, escolaridade e situação profissional, além de questões sobre a sua relação com a torcida e sua opinião quanto a alguns temas relacionados ao esporte.

Apesar do anonimato da pesquisa, a última questão trazia a sugestão de preenchimento de um endereço de *email* pessoal. Por vezes, essa lacuna não foi preenchida, já que alguns interlocutores a associaram como uma possibilidade de identificação, ou simplesmente receosos que o seu endereço

² Desde 2011 o Museu do Futebol é parceiro do CPDOC através da sua metodologia de história oral. O primeiro projeto realizado em conjunto foi: “Futebol, Memória e Patrimônio”, produzindo depoimentos orais (registros em áudio e vídeo) com jogadores de futebol que participaram do selecionado brasileiro.

eletrônico se tornasse refém do recebimento de *emails* indesejados. Aproximadamente metade dos pesquisados preencheu essa lacuna. A inclusão de um espaço dedicado ao preenchimento de email pessoal veio através de uma demanda do próprio Museu do Futebol, uma vez que a instituição não tem acesso a um *mailing* dessa natureza e até o momento dessa pesquisa, não havia tido a oportunidade de construir um *mailing* do qual possa acessar essa categoria de público.

O contexto da pesquisa quantitativa e os estádios de São Paulo

Na experiência de pesquisa realizada no Rio de Janeiro³, os pesquisadores estabeleceram a rotina de entrar nos estádios de futebol com os questionários e lá mesmo trabalhavam, antes do início das partidas ou durante o intervalo de jogo. Essa simples orientação de rotina de trabalho foi reavaliada depois da impossibilidade da entrada de “papéis” dentro dos estádios de São Paulo. Supõe-se que essa proibição baseie-se em dois parágrafos presentes no Artigo 13-A⁴ do Estatuto do Torcedor:

São condições de acesso e permanência do torcedor no recinto esportivo, sem prejuízo de outras condições previstas em lei:

II – não portar objetos, bebidas ou substâncias proibidas ou suscetíveis de gerar ou possibilitar a prática de atos de violência;

III – consentir com a revista pessoal de prevenção e segurança;

IV – não portar ou ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, inclusive de caráter racista ou xenófobo;

Já nas primeiras tentativas de entrada com os questionários no interior dos estádios, a polícia militar foi enfática sobre a proibição da entrada com papel em duas circunstâncias: uma no Estádio do Pacaembu e outra, no Estádio Conde Rodolfo Crespi, do Juventus. Numa delas, fez vista grossa, salientando que se houvesse recorrência os pesquisadores não voltariam a entrar no jogo. Em conversa com os torcedores, essa proibição foi justificada da seguinte forma: como a entrada de isqueiros é permitida dentro dos estádios – muitos torcedores fumam cigarro, o papel poderia ser facilmente um propagador de incêndios. Nesse caso, de acordo com o parágrafo II do Estatuto do Torcedor (“*possibilitar a prática de atos de violência*”) o papel poderia ser enquadrado nessa categoria.

³Entre 2010 e 2014, foram aplicados questionários junto às torcidas organizadas da cidade do Rio de Janeiro e gravadas mais de vinte horas de entrevistas de história oral com representantes da Federação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (FTORJ).

⁴Capítulo IV: DA SEGURANÇA DO TORCEDOR PARTICIPE DO EVENTO ESPORTIVO. Lei No 10.671, de 15 de Maio de 2003, Estatuto do Torcedor. Disponível em www.fpf.com.br – Acesso em 10 de Maio de 2015.

Outro instrumento de pesquisa barrado durante a entrada nos estádios foi a caneta. Nesse caso, esse objeto também pode ser enquadrado no parágrafo 2 e possibilitar um “ato de violência”. Porém, ao analisarmos o parágrafo IV do Estatuto do Torcedor “*não portar ou ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas*”, a caneta se apresenta como uma importante ferramenta de comunicação de mensagens que poderiam ser criadas dentro do próprio estádio. O sentido de “mensagens ofensivas” traz uma compreensão ampla de significados e, por vezes, pode sugerir ou impor uma censura nos espaços de futebol, no caso dos estádios. Os torcedores podem ofender um jogador, um técnico, mas também podem ultrapassar outras esferas de poder e difamar um canal de televisão que faz a transmissão das partidas, difamar dirigentes, federações esportivas, inclusive a FIFA, órgão máximo da modalidade. Ainda não existem pesquisas aprofundadas, mas quase não existem registros de atos de violência cometidos por canetas. Dessa maneira, entrar com uma caneta nos estádios se distancia da justificativa de portar uma arma capaz de gerar um ato de violência e se aproxima do parágrafo do Estatuto do Torcedor que identifica a caneta como uma ferramenta capaz de produzir “mensagens ofensivas”.

A proibição do uso da caneta e do papel no interior dos estádios de São Paulo é, portanto, o motivo pelo qual os questionários de pesquisa foram aplicados no entorno dos estádios. Dessa forma, todos os envolvidos nessa etapa da pesquisa estabeleceram que o melhor período de aproveitamento junto aos torcedores organizados seria nas horas que antecederiam às partidas, em jogos clássicos ou não. Desses encontros entre pesquisadores e torcedores, será descrito nos parágrafos seguintes algumas experiências e alguns diálogos que trazem reflexões sobre a relação dessas pessoas com os estádios que os clubes ocupavam naquele momento (no caso do Palmeiras, o Pacaembu) e algumas perspectivas apontadas sobre os novos estádios construídos, que se encontravam em fase de experimentação ou em vias de inauguração (no caso do Estádio de Itaquera, a Arena Corinthians e, posteriormente, o Allianz Parque, do Palmeiras).

Diálogos e observações: o caso da Arena Corinthians e do Allianz Parque

Como já foi dito, os questionários foram aplicados de setembro de 2014 até fevereiro de 2015. A Arena Corinthians já havia passado por sua inauguração “clubística” durante a partida entre Corinthians e Figueirense no mês de Maio de 2014. Mas a sua inauguração mais “glamorosa” se deu durante a cerimônia de abertura da Copa do Mundo FIFA no Brasil (junho e julho), que incluiu a partida entre Brasil e Croácia. Nos meses posteriores a esse evento, a torcida corinthiana passava por um processo de ‘apropriação’ de seu novo ‘bem’, e com isso vivenciava as contradições e dificuldades inerentes a esse processo.

A primeira observação trazida nessa etapa do artigo diz respeito à geografia ocupada por esse novo Estádio. A Arena Corinthians, popularmente conhecido por Itaquerão (nome proveniente do distrito de Itaquera, localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo), apesar do fácil acesso gerado pela linha final de metrô que leva o torcedor até a entrada do Estádio, apresenta um entorno com poucos espaços de sociabilidade. Além dos vendedores ambulantes localizados próximos as entradas, não há locais onde é possível comer e beber nos horários que antecedem as partidas. Assim como no Estádio do Palmeiras, há também um *shopping*⁵ próximo ao Itaquerão, todavia os torcedores organizados não se identificam com esse espaço.

Vindo do centro de São Paulo, o bairro anterior a Itaquera, o bairro Arthur Alvim (que inclusive dispõe de uma estação de metrô de mesmo nome), foi ‘apropriado’ pela dinâmica comercial já oferecida no local. Esse bairro foi um dos mais atingidos pela especulação imobiliária sofrida pela região. O antigo bairro operário da década de 1970 agora poderia ‘ostentar’ a vista de um estádio de futebol novo através da janela de suas casas. As diferentes torcidas organizadas foram encontrando redutos em Arthur Alvim que pudessem satisfazer suas rotinas: bares que antes não traziam a identidade corinthiana passaram a absorvê-la na escolha do nome ou mesmo das cores de sua fachada. Também surgiram novos bares, e antigos “botecos” se remodelaram para ‘angariar’ esse novo ‘público consumidor’. Esses espaços foram indicados pelos próprios torcedores durante a realização da pesquisa *Territórios do Torcer*, enquanto que as transformações do bairro foram observadas com base nas pesquisas do CRFB realizadas no mesmo bairro, em função dos importantes indicadores de eventos esportivos, campos, personagens e clubes de futebol de várzea existente ali.

⁵ *Shopping Metrô Itaquera e o Bourbon Shopping*, no bairro da Pompéia.

Outra constatação observada durante a pesquisa foi a criação da sub sede da Torcida Organizada Estopim, na Zona Leste de São Paulo. A Estopim é um torcida originária da cidade de Diadema, localizada na Grande São Paulo. Com o novo endereço dos jogos do Corinthians, a torcida foi obrigada a se adaptar. Sua localização original comprometeria a dinâmica de preparação dos patrimônios⁶ no início de cada jogo, além da concentração dos torcedores organizados na própria sede, principalmente dos jogos com horário de início marcado para as 19h. Durante a entrevista de história oral realizada em Diadema, Rogério Maldonado, presidente dessa torcida, disse:

"Para ir para o Itaquera são quase 60 quilômetros de ida e volta. Até mais. É uma hora. Daqui até Itaquera é uma hora, uma hora e vinte para a gente chegar até o Estádio. Então por isso a gente abriu uma sede lá em Itaquera. Para quê? Para atender ao povo que vem de metrô, que vem direto para as sub sedes. Imagina ter que passar aqui? Lá já tem uma estrutura física de ponto de encontro e tal. Então a gente decidiu montar uma sede em Itaquera para isso, para ter a funcionalidade, para todo mundo ser bem atendido ao chegar no estádio do Itaquera."

Em relação à Estação de Metrô Itaquera, como o próprio Rogério disse, fica claro que ela estendeu-se como território 'apropriado' pelos torcedores do Corinthians, organizados e torcedores comuns. Porém, a relação de acesso à Arena Corinthians é conflituosa para as torcidas visitantes. O caminho do centro da cidade de São Paulo até lá se dá única e exclusivamente pelas linhas paralelas de metrô e trem ou através da Avenida Radial Leste, também paralela aos meios de transportes citados. A proximidade entre trem, metrô e avenida propõe a organização de estratégias de locomoção. Essas diretrizes são estabelecidas semanalmente em reuniões que envolvem o poder público (Polícia Militar e os meios de transporte), representantes de cada torcida organizada e do Estádio. Dessa forma, o trajeto permanece ainda como um ponto de tensão, cuidado e planejamento constante no trabalho de prevenção do encontro de torcedores que se deslocam até o Estádio.

Após a tabulação dos resultados da pesquisa quantitativa, a pergunta sobre os locais onde a maioria das brigas entre torcidas aconteciam, 61,9% indicaram como resposta ser "*em lugares distantes dos estádios*". Na lacuna disponível para preenchimento de sugestão desses locais, as palavras "metrôs", "trens" e "bairros" foram as mais citadas.

Durante a aplicação dos questionários, notou-se a presença de torcedores organizados que permaneciam do lado de fora dos estádios

⁶ A palavra "patrimônio" é comumente utilizada pelos torcedores para designar os materiais preparados para a festa na arquibancada, assim como o conjunto de instrumentos da bateria.

⁷ Entrevista realizada com Rogério Maldonado através do projeto Territórios do Torcer em 17/12/2014.

mesmo após o início da partida. Muitos justificaram essa postura em razão da indisponibilidade de ingressos ou mesmo aguardando que o valor praticado pelos cambistas baixasse. Um caso em particular, ocorrido próximo da entrada da Arena Corinthians chamou a atenção. Era um membro da Torcida Organizada Pavilhão Nove. Ele permaneceu sentado durante todas as perguntas do questionário mesmo faltando poucos minutos para o início da partida. Alguns torcedores passavam apressados, o cumprimentavam e continuavam o caminho até o portão de acesso. Questionado se não iria entrar no jogo, a resposta obtida foi a seguinte: “eu não vou dar a eles essa alegria ainda, vai demorar muito para me verem lá dentro”. E justificando essa resposta, o torcedor com muita calma disse que enquanto os preços estivessem nos valores atuais (de 30 a mais de 400 reais!) ele não entraria, como forma de protesto. Na opinião dele, quem recebe e movimenta o montante de dinheiro ligado ao Corinthians ainda ganharia muito enquanto o Estádio permanecesse como uma novidade.

As torcidas organizadas mantêm um acordo de congelamento do preço dos ingressos que envolve a diretoria do Clube e a diretoria da Arena (para torcedores das torcidas organizadas o valor do ingresso é 30 reais, mas ninguém sabe a validade desse acordo. Em contra partida, para assistir aos jogos nos outros setores do Estádio é cobrado valores a partir de 150 reais. Assim, resta ao torcedor de baixo poder aquisitivo a opção de pagar os ingressos nos atuais valores ou de associar-se a uma torcida organizada para conseguir valores mais acessíveis. Ou ainda a terceira e a pior das alternativas: deixar de frequentar o Estádio.

Mais de 36% dos pesquisados responderam que o valor alto dos ingressos era o principal motivo que atrapalhava os torcedores organizados hoje. Sendo assim, mesmo os ingressos sendo menos caros para os torcedores organizados, fica claro que a assiduidade desses torcedores tem sofrido modificações desde o aumento dos valores dos ingressos de futebol.

Uma das prerrogativas de pertencer a uma torcida organizada é a de acompanhar o seu respectivo clube incondicionalmente. O coletivo da torcida torna-se um facilitador nesse sentido: colaborando com o acesso aos ingressos, e organizando e rateando o transporte do grupo. Atualmente, o valor médio gasto em uma viagem dentro do Estado de São Paulo, incluindo ingresso e transporte, é de 80 a 100 reais por partida. Hoje o torcedor organizado dificilmente frequenta todos os jogos disponíveis na sua cidade e dificilmente viaja para acompanhar o clube em outros Estados. Fora do país, raramente. Nas respostas dos questionários é possível notar que dos torcedores pesquisados, 27% viajou nas caravanas de 2 a 4 vezes durante o ano de 2014 e 23%, de 5 a 9 vezes. Somando os dois resultados, podemos afirmar que metade desses torcedores organizados não consegue acompanhar o seu clube na maioria dos jogos realizados fora de São Paulo.

Outro dado que merece observação diz respeito a faixa etária dos torcedores organizados pesquisados, comparada com a idade dos torcedores de gerações mais antigas. Segundo a maioria dos depoentes da pesquisa de história oral, a associação dos mesmos com suas respectivas torcidas se deu na infância ou mesmo na adolescência, nunca depois dos 18 anos. A tabulação dessa pesquisa traz o número de 15% para os torcedores da faixa até 19 anos, enquanto a faixa seguinte, de 20 a 29 anos, ocupa a maior incidência, com 52%. Não sabemos ao certo se a quantidade de torcedores menores de idade realmente diminuiu com a passagem dos anos, mas podemos fazer essa suposição ao relacionarmos a dificuldade de acesso gerada pelo alto valor dos ingressos, com a limitação de renda inerente a esse mesmo grupo. Alguns trechos abaixo exemplificam os discursos das lideranças que comprovam a precocidade do envolvimento dessas pessoas com as suas respectivas torcidas:

"Quando eu entrei na Dragões, em 1987, 88 ela estava em declínio, em 88 ela estava num grande declínio inclusive. Em 89 nós começamos... eu ainda novo, com meus 15 anos, mas me lembro bem, eu era diretor de bandeira da torcida, gostava muito disso e tal."
Tomate, Dragões da Real.

"Cara, eu acho que tinha 14 anos... 1981... porque naquela época... (...) Até que como eu comecei a trabalhar de office-boy, eu falei, cara, deixa eu saber onde fica uma torcida organizada, levantei o endereço..."
Adamastor, Independente.

"Então, se eu não me engano, foi o Palmeiras e Ponte. E aí, depois, esse Palmeiras e Flamengo, que foi marcante: moleque de tudo e no Rio de Janeiro, aí foi demais."
Paulo Serdan, fundador da Mancha Verde aos 16 anos, já frequentava a Inferno Verde nos anos anteriores.

Pacaembu, a Saudosa Maloca

Desde a inauguração da Arena Corinthians alguns episódios marcaram aquilo deveria ser o grande 'presente' do torcedor corinthiano. Desde a sua abertura, principalmente depois dos jogos realizados durante a Copa do Mundo em 2014, os torcedores organizados notaram que algo muito diferente havia acontecido e a transição do Estádio do Pacaembu para o Estádio de Itaquera parece ter perdido alguma identidade pelo caminho.

A reclamação mais ouvida durante a pesquisa diz respeito ao novo público frequentador da Arena Corinthians. Alguns torcedores os chamaram

de torcedores “Ray Ban”, menção à marca cara de óculos de sol. O incômodo não diz respeito a apenas uma estética trazida junto com esses novos torcedores, mas a uma postura dentro da arquibancada que acaba por romper algumas práticas propostas pelos grupos organizados. Uma delas - e talvez a mais importante - tem relação com a postura de não parar de apoiar o clube em campo, seja cantando, seja cobrando. O novo torcedor representa de alguma maneira o grupo de torcedores que no Pacaembu ocupavam as antigas cadeiras amarelas, porém, na transposição para o Itaquerão, esse torcedor já não é mais o mesmo, uma vez que o seu ingresso lhe custou de 3 a 4 vezes mais do que no antigo Estádio. A torcida organizada não gosta do torcedor que fica sentado, que acompanha o jogo como se fosse única e exclusivamente um espetáculo, uma “arena”. A torcida organizada se reconhece como um elemento a mais dentro do estádio, um jogador a mais, um agente ativo e passível de influenciar o resultado de uma partida. Por esse motivo uma das torcidas corinthianas assumiu o nome de Camisa 12⁸ na década de 1970.

Ainda em 2014, surgiu nas redes sociais uma página de *facebook* chamada Saudosa Maloca Pacaembu⁹. A rede é alimentada por torcedores organizados da torcida Gaviões da Fiel. A princípio, são encontradas imagens que valorizam tanto as faixas e bandeirões já expostos por essa torcida, como a própria arquitetura do estádio do Pacaembu. Na imagem principal do perfil da página os dizeres: “O que é bom para sempre fica guardado na memória”. De alguma maneira essa página simboliza um espírito de nostalgia e até de ‘arrependimento’ observado entre os torcedores organizados do Corinthians. Por vezes, ouviu-se comentários positivos sobre o Estádio do Pacaembu, referências que iam desde a arquitetura e a localização, até os espaços de sociabilidade como, por exemplo, a frente do estádio, que sempre acolheu os torcedores, vendedores ambulantes e a própria torcida, que nesse mesmo local fazia a verificação junto à polícia dos instrumentos e patrimônios que entrariam em cada partida. Alguns torcedores disseram que preferiam voltar ao estádio antigo. No caso da Arena Itaquera, as relações de pertencimento e de identidade do torcedor com um estádio foram um tanto modificadas.

O detalhe do Estádio de Itaquera ter sido inaugurado sem estar pronto também apareceu como um fator de descontentamento dos torcedores pesquisados. As arquibancadas provisórias construídas durante a Copa do Mundo, o chão sem finalização de piso, a colocação de cadeiras na área destinada para as torcidas organizadas e os banheiros projetados com pedras de mármore foram alguns dos pontos destacados como insatisfação.

⁸ A Torcida Jovem Camisa 12 foi fundada em 8 de agosto de 1971.

⁹ <https://www.facebook.com/pages/Saudosa-Maloca-Pacaembu/307563452725308?fref=ts> acesso em 15 de Maio de 2015.

Contradições que iam desde o material utilizado (no caso, o mármore era associado a um material 'chique' para ser do Estádio do Corinthians, de um time com uma torcida de apelo popular), como a quantidade de torcedores que o novo Estádio comportaria (a Arena Corinthians quando lotada, recebe menos de 50 mil torcedores no total, enquanto que o Clube tem uma das maiores *torcidas* do Brasil).

As contradições também deram margem para a chacota vinda dos torcedores rivais. Nas redes sociais, no período da Copa do Mundo, foi compartilhada uma imagem que comparava a foto de uma impressora de papel com a arquitetura da Arena Corinthians. A fama saiu do universo virtual para o ambiente dos torcedores, muitos ridicularizavam o novo campo corinthiano e se referiam ao mesmo como "A Impressora". Alguns poucos torcedores alvinegros assumiam o descontentamento com o famigerado Estádio do Corinthians, outros raros chegaram a assumir a preferência com o Estádio Allianz Parque, do Palmeiras, recém-inaugurado na ocasião.

Durante a pesquisa, em uma única oportunidade, a aplicação dos questionários foi feita no novo estádio palmeirense, o Allianz Parque. Apesar da proximidade das sedes da maioria das torcidas organizadas desse Clube, grande parte desses torcedores permaneceu do lado de fora do Estádio. Os bares da região acabaram acolhendo parte do público das organizadas e as ruas próximas à Avenida Turiassú estavam cheias de gente. O mesmo motivo alegado pelo torcedor corinthiano foi exposto nessa ocasião: o valor alto dos ingressos impedia que aqueles torcedores adentrassem no novo estádio."

Detalhamento da meta 6: Fornecer formação interna (cursos, palestras, etc) sobre o acervo do Museu para equipe de colaboradores do Museu do Futebol

Foram realizadas duas ações de formação sobre o acervo do Museu, cumprindo-se integralmente a meta 6. Ambas as ações foram realizadas junto à equipe do Núcleo Educativo, contando com a participação de educadores, orientadores e supervisores. Segue abaixo o detalhamento de cada ação:

1. Grupo de Trabalho – Olimpíadas

A partir do mês de maio, a pesquisadora do CRFB e uma representante da equipe de Exposições, passaram a se reunir com um grupo fixo de Educadores do museu semanalmente para compartilharem os processos de andamento, tanto do projeto expográfico, como de pesquisa da nova exposição temporária O Futebol nas Olimpíadas.

Os encontros foram fundamentais para que cada equipe, a partir de suas demandas particulares, intercambiarem necessidades, sugestões, decisões e dificuldades no coletivo. Durante essas reuniões, foram analisados todos os

projetos visuais disponibilizados pelo design da mostra e posteriormente, os conteúdos relativos a pesquisa sobre os Jogos Olímpicos, tanto no âmbito do evento, como nas especificidades do futebol.

No mês de junho, a equipe de Orientadores fez uma participação especial, em dois turnos, para também se engajar sobre as modificações demandadas da nova mostra no trajeto da exposição de longa duração. Nessas duas oportunidades, também foram expostos os conteúdos olímpicos que farão parte da nova exposição.



Foto de registro de um dos encontros do GT com a equipe de orientadores de público

2. Conversa sobre o CRFB: quem somos, o que fazemos e o que o acervo tem a ver com isso

Conforme relatado no primeiro trimestre, devido a questões organizacionais, não foi possível realizar em tempo a primeira ação. Tais questões começaram a ser tratadas naquele período e, no início de junho, resultaram na separação oficial dos núcleos que antes integravam o Núcleo de Documentação, Pesquisa e Exposições, para a criação de dois novos núcleos: o Núcleo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro e o Núcleo de Exposições e Programação Cultural. Ainda, foram nomeados coordenadores para ambos os novos setores: Camila Aderaldo (ex-técnica em documentação) para o CRFB e Mariana Chaves (ex-técnica de exposições) para o de Exposições e Programação Cultural. O novo organograma foi divulgado em reunião interna com os colaboradores do Museu do Futebol durante o seminário de encerramento do Planejamento Estratégico em 20 de junho.

Assim, com a definição e publicização da existência formal do Núcleo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, combinamos com a equipe do Núcleo

Educativo nossa primeira conversa para tratarmos sobre o histórico deste “novo núcleo” e as diretrizes gerais sobre como é tratado o acervo e o que se entende conceitualmente como “referência” e “acervo digital”.

Foram dois encontros realizados no dia 29 de junho, em dois horários (das 8h às 9h e das 17h às 18h), a fim de contemplar toda a equipe de educadores, que cumpre turnos diferentes. As conversas foram conduzidas por Camila Aderaldo e Aira Bonfim, e contou com a participação de:

- na parte da manhã: Bruna da Silva Colucci, Claudia Stocco, Diego Francisco Sales, Luciana Rocha Silveira Wu, Daniel Magnanelli, Ivo Rodolpho Filho, Débora Henrique de Oliveira, Ademir Soares, Marcelo Continelli;
- na parte da tarde: José Rodrigues Neto, Laís de Oliveira Araújo Neves, Rodrigo de Sousa Luzzi, Suzana Sanches Cardoso, Raphael Vasconcelos, Rafael Degl’Iesposti, Samuel Gibran; ainda na parte da tarde, foram convidados a participar os integrantes do Núcleo de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, representados pelo colaborador Hugo Takeyama.



Foto de registro do encontro realizado à tarde

Os assuntos abordados foram:

- o projeto museológico: que indica já em 2007, como maneira de se cumprir a missão preservacionista do museu além de alimentar estratégias de comunicação, a importância de se empenhar esforços para o referenciamento de estudos, coleções, pessoas, dentre outros elementos relacionados à temática do futebol, que deveriam ser sistematizados em um banco de dados;

- o projeto do CRFB: iniciado efetivamente em 2011 com a contratação de equipe especial, o projeto contou com financiamento externo e pode diversificar e ampliar os conteúdos do museu, descentralizando o foco que era dado à exposição de longa duração (crítica feita no Plano Museológico em 2009/2010);

- os projetos realizados pelo Centro e os que estão em curso, bem como os tipos de produtos gerados em cada um, possibilitando a ampliação do acervo do museu;

- da referência ao acervo digital, como se dá a dinâmica que inicia na pesquisa até o tratamento dos itens digitais (incluindo as diretrizes do porquê não aceitamos objetos físicos e como os representantes do núcleo agem em casos de oferta).

Tais assuntos reverberaram nos participantes, que levantaram perguntas e fizeram intervenções interessantes, mostrando a importância de se aprofundar os temas entre as duas equipes. Assim, a ação terá continuidade no próximo período, tornando-se uma nova rotina entre as equipes que compõem a Diretoria Técnica do Museu do Futebol.

Detalhamento da meta 7: Executar o Plano de Gestão de Informações do Centro de Referência do Futebol Brasileiro

O Plano de Gestão da Informação e Documentação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (PGI) foi entregue no relatório final de 2015, e apresentou metas e objetivos específicos que manifestam os rumos do planejamento do CRFB a curto e médio prazo no tocante à gestão das coleções, da memória institucional e da salvaguarda. Nele, estão propostas metas para formalização de práticas e procedimentos, elaboração de cronogramas específicos para cada tipo de ação (catalogação, revisão etc), estruturação de ferramentas de monitoramento e avaliação dos trabalhos, desenvolvimento de planos para a salvaguarda digital, além da implantação de um arquivo físico e digital para os documentos relativos à memória institucional, com a criação de manuais normativos que visam a incorporação pelos setores da área-fim do museu e uma consequente mudança na cultura de trabalho.

Durante o processo de elaboração desse documento, evidenciou-se a necessidade de contextualizarmos as tomadas de decisões que balizaram a criação de cada uma das metas e objetivos, apresentando um histórico do museu e do CRFB. Porém, constatou-se que tais informações somavam-se, na verdade, ao conteúdo que deveria compor a Política de Acervo da instituição, que se encontra em elaboração. Vale acrescentar que para a elaboração deste documento foram decisivas as colaborações das discussões levantadas no processo de Planejamento Estratégico realizado em 2015/2016, e que demonstraram pontos fortes e ameaçados no tocante à condução das práticas do núcleo do CRFB, explicitando a necessidade da formalização da Política de Acervo.

A partir dessa constatação, foi decidido que para o PGI apresentaríamos metas e objetivos, com a sistematização de um cronograma dividido por macro-temas (Coleções/ Memória Institucional/ Salvaguarda), sem os textos os quais preferimos destinar ao documento da política de acervo. Dentro deste cronograma, estava prevista uma reunião com a UPPM para tratarmos sobre as diretrizes gerais relativas ao PGI, no sentido de alinharmos nosso planejamento às expectativas da SEC. Nessa reunião, foi apresentado pelas técnicas da UGE, Tayna

Rios, Maria Helena C. L. Carneiro e Cristiane Santana, uma avaliação positiva quanto aos rumos gerais do documento, porém com alguns apontamentos:

- faltou ao documento um diagnóstico que contextualizasse e justificasse as decisões ali apontadas, no sentido de discorrer sobre o histórico da instituição e da evolução dos trabalhos de pesquisa e gestão dos acervos, incluindo a definição de conceitos amplamente usados pelo CRFB como “referência” e “acervo digital” e como se chegou a essas definições;

- carece, ainda, uma explicação maior sobre o que entendemos por cada um dos produtos que nos propomos a realizar, como no caso dos manuais relativos ao banco de dados, em especial, do manual de funcionalidade;

- o cronograma demonstrou uma grande concentração de tarefas dentro de um curto período de tempo, o que pode não ser factível, faltando também neste caso, um detalhamento maior sobre as metas e o planejamento, de maneira a abranger recursos disponíveis (de orçamento e recursos humanos), métodos e embasamento teórico, quando aplicável;

- ainda sobre o cronograma, sentiu-se a falta de uma sistematização geral com todas as metas (lembrando que o que foi apresentado fragmentava as metas por eixo temático);

- com relação às primeiras metas do plano, pertencente ao eixo Diretrizes e que tratam sobre a adoção da Norma Spectrum, foi sugerido que a incorporação dos procedimentos seja feita a partir de uma hierarquia de prioridades estabelecida com base nas rotinas mais pungentes do núcleo, como por exemplo, a gestão de direitos autorais;

- importante atentar para a descrição, em relatórios, de como foram realizadas as ações, de maneira a ter uma memória dos processos e tomadas de decisões.

A partir dessas devolutivas, foi decidido internamente que, em primeiro lugar, é vital focarmos os esforços da equipe na elaboração e entrega da Política de Acervo, entendendo que este documento é premente ao PGI, e já traz em si diversas definições que colaboram para seu entendimento e cumprimento. Concomitantemente, em razão da apresentação da Proposta técnica e orçamentária para o novo período de gestão do Museu do Futebol, consta como meta do primeiro semestre do novo contrato assinado em 29 de junho a entrega da Política de Acervo e do PGI no quarto trimestre de 2016, sendo as metas deste plano incorporadas ao quadro de metas geral do Programa de Acervo – o que é absolutamente pertinente pois as metas relacionadas ao PGI não podem ser vistas em separado às metas estabelecidas no Programa de Acervo, bem como de suas Rotinas Técnicas.

Neste próximo documento que será apresentado ao final de 2016, constará a adequação aos apontamentos realizados pela equipe da UPPM. Até lá, selecionamos do documento original algumas metas que cumprimos nesse período, a saber:

EIXO	AÇÕES	OBJETIVOS	METAS					
			julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Eixo Coleções/ Vocabulário Controlado	Aprimorar o sistema do banco de dados	Revisar 2 listas de vocabulário controlado e implantar as modificações	1 lista revisada e implantada			1 lista revisada e implantada		
Eixo Coleções/ Organização e mapeamento dos acervos	Aprimorar os processos de trabalho	Criação de cronograma para organização dos acervos digitais	-	Mapeamento das coleções e itens para organização	Cronograma entregue	Início do cumprimento do cronograma		
		Criação e implantação de ferramentas de monitoramento e avaliação dos trabalhos	-	-	Criar e implantar ferramenta de monitoramento e avaliação (relativa aos trabalhos em andamento)	-	-	-
Eixo Coleções/ Catalogação dos acervos	Estabelecer padrões de catalogação (níveis esperados de registros de referências e itens de acervo)	Determinar níveis de informação para catalogação de registros de referências e itens de acervo de modo a orientar e cronograma que será proposto para a catalogação.	-	-	-	-	Descritivo apresentando os padrões de catalogação.	
Eixo Coleções/ Diretrizes e Procedimentos	Dar início à implantação das normas começando por cinco procedimentos.	Orientar as ações da gestão de acervo a partir do SPECTRUM, estabelecendo normas adequadas em consonância às adotadas pelo InPatrimonium (banco de dados da Secretaria de Estado da Cultura para os museus)	-	-	Implantar procedimento de Gestão de Direitos			-

Tais metas foram escolhidas tendo como base os trabalhos que atualmente estão sendo desenvolvidos, já considerando a continuidade do que já foi apresentado, no primeiro trimestre, de metas cumpridas do PGI. Vale destacar também que, o período em que foram colocadas no cronograma, obedece a uma limitação do número de funcionários do CRFB, devido ao cronograma de férias do núcleo para o próximo semestre: Julia Terin (julho), Camila Aderaldo (agosto), Ademir Takara (setembro) e Dóris Régis (novembro).

A revisão de listas de vocabulário controlado é um trabalho que devemos contemplar visando o melhor funcionamento do banco de dados, em especial se considerarmos que tal trabalho de alteração de vocabulário controlado no sistema nunca foi feito de maneira sistemática. Assim, a despeito de não termos ainda um plano de revisão e alteração – o que pretendemos estabelecer para a entrega da próxima versão do PGI – vamos já começar esse processo, tendo como responsáveis: Julia Terin, Dóris Régis, Ademir Takara, Aira Bonfim e Camila Aderaldo para a discussão das listas (além de contarmos com a participação das estagiárias Nívea Maia e Beatriz Fontes); e Camila Aderaldo para a alteração no sistema com o auxílio de Julia Terin. Vale ressaltar que é sempre incentivada a inclusão de toda a equipe nesse processo pois cada um dos integrantes tem uma especialidade e uma visão da catalogação no banco (catalogação de acervos bibliográficos, fotográficos, audiovisual, ou mesmo das referências pesquisadas, por exemplo).

Já o processo de organização das coleções digitais, é algo que temos certa urgência em sistematizar e dar início, devido ao grande montante de itens que

constam já no acervo. Para além disso, destaca-se a importância dessa organização e registro de suas informações para que tais materiais possam ser divulgados e disponibilizados ao público, seja via banco de dados (após catalogação) ou mesmo no site e através de redes sociais. Este trabalho tem como principal responsável a assistente de documentação Julia Terin, sob orientação da Camila Aderaldo

Ainda, consideramos necessário estabelecer padrões de catalogação visando a formalização de níveis de informação para os conteúdos que registramos no banco de dados – o que pode definir, inclusive, os tipos de registros que podemos efetivamente considerar como uma referência mapeada. Por essa razão, esses padrões deverão constar na Política de Acervo, e é por isso que alocamos esta meta para o final do ano de 2016, quando a Política estará sendo finalizada. Essa formalização será preparada pela Camila Aderaldo e a Aira Bonfim, além da diretora Daniela Alfonsi, contando, obviamente, com a discussão com toda a equipe.

Por fim, propomo-nos a dar início a adoção de um procedimento pertencente à Norma Spectrum – o primeiro a ser adotado pelo museu. Escolhemos para tanto, o procedimento de Gestão de Direitos, por estar relacionado a uma das atuações mais importantes relativas à gestão do acervo do Museu do Futebol. Vale destacar que a técnica da UPPM Tayna Rios já havia mencionado a importância dessa adesão pelo MF, inclusive para possíveis colaborações futuras desse museu com as atividades do Comitê de Política de Acervo.

Para além dessas metas descritas acima, pretende-se coletar e unificar os problemas mais urgentes do sistema do banco de dados, alguns deles observados cotidianamente durante o uso e outros identificados a partir das análises das bases realizadas no trimestre passado. A intenção é sistematizar essas questões a fim de serem resolvidas junto ao desenvolvedor do sistema.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

No segundo trimestre de 2016, a equipe técnica responsável pelo Programa de Exposições e Programação Cultural cumpriu todas as metas propostas para o período. De abril a junho foram realizadas 13 atividades, em 31 dias de programação, que trouxeram ao Museu 7.565 pessoas. Além dessas atividades, foi realizada uma Meta Condicionada, a exposição itinerante "Museu do Futebol Na Área" na cidade de Sorocaba, que recebeu, de 07 a 30 de junho, 7.244 visitantes e até o término, em 10 de julho, somou o total de 16.363 visitantes.

Foram recebidos 60.512 visitantes no segundo trimestre, em 76 dias de visita, somando 115.498 no semestre, 89% da meta prevista. Foi o período de menor média diária de visitantes no Museu desde a sua abertura e abaixo apresentamos o detalhamento das ações realizadas visando a ampliação do público. Vale ressaltar, contudo, que houve queda no número global de visitantes dos museus que compõem a rede da Secretaria da Cultura, num decréscimo de 22% no primeiro semestre em comparação com o mesmo período de 2015. Assim, é importante considerar que a queda de público no Museu do Futebol insere-se no contexto geral de crise econômica e política que afeta o país.

Destacamos no período desse relatório a abertura da exposição temporária "O Futebol nas Olimpíadas", realizada com recursos do Contrato de Gestão e que ocupou, de forma inédita, a sala Jogo de Corpo, localizada no final do percurso da exposição principal do Museu. Na programação cultural, destacamos, no mês de abril, a realização do projeto "Experimentando diferenças", que trouxe aos visitantes a possibilidade de experimentar esportes paralímpicos como futebol de 5, basquete, bocha e corrida de cadeira de rodas e um game para simulação de ciclismo adaptado. O projeto ainda propiciou o encontro com quatro atletas paralímpicos que puderam conversar e interagir com o público. Por fim, buscamos estratégias de aproximação com o entorno do Museu, elaborando projetos (meta 19) e realizando três ações dentro da programação do Museu com esse objetivo: a campanha "Memórias do Pacaembu", a celebração do aniversário do bairro no Museu do Futebol e a organização do Arraial do Charles Miller. Essa festa, merece especial destaque pelo público participante (2.000 pessoas) e por possibilitar arrecadar parte dos custos da ação por meio da locação do espaço para venda de comidas e bebidas.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
8	Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: elaborar Projeto de Exposição Temporária conforme Política de Exposições e de Programação Cultural (<i>Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural</i>)	Nº de projetos	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
9	Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: desenvolver exposição temporária (<i>Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural</i>)	No. de exposições temporárias realizadas	1º trim.	-	-
			2º trim.	1	1
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
10	Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar palestras e ou bate-papos para o público (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	Nº de eventos	1º Trim.	1	-
			2º Trim.	2	5
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	3	5
			ICM %	100%	170%
11	Elaborar projeto de exposições de curta duração a partir de produções artísticas sobre futebol (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	Nº de projetos	1º Trim.	1	-
			2º Trim.	-	1
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
12	Realizar encontros sobre o tema futebol abertos ao público a partir de propostas de grupos da comunidade (ex: Reuniões do Grupo Memofut e outros similares) (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	No. de encontros	1º Trim	2	3
			2º Trim	3	3
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	5	6
			ICM %	100%	%
13	Realizar eventos periódicos: Encontro de Colecionadores (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	Nº de eventos	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
14	Realizar Ciclo de Debates sobre Futebol Feminino (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	Nº de eventos	1º Trim	1	1
			2º Trim	-	-
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
15	Realizar eventos temáticos: Aniversário da cidade, Semana Nacional de Museus, Virada Cultural e datas específicas ao tema futebol (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	Nº de eventos	1º Trim	1	3
			2º Trim	3	4
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	4	7
			ICM %	100%	175%
16	Receber visitantes presencialmente no Museu do Futebol (público total do Museu)	Nº de visitantes recebidos	1º Trim	60.000	54.986
			2º Trim	70.000	60.512
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	130.000	115.498
			ICM %	100%	89%
17	Realizar pesquisa de satisfação de público geral a partir de totem eletrônico e enviar relatório conforme orientações da SEC	No. de relatórios entregues	1º Trim	1	1
			2º Trim	1	1
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
18	Monitorar índices de satisfação do público geral de acordo com os dados obtidos a partir do totem eletrônico	Índice de satisfação (= ou > 80%)	1º Trim	>=80%	>=80%
			2º Trim	>=80%	>=80%
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	>=80%	>=80%
			ICM %	100%	100%
19	Projeto especial: Ocupação Charles Miller Elaborar, em conjunto com associações da sociedade civil e órgãos públicos de diferentes instâncias, projeto de ações culturais para o complexo urbanístico da Praça Charles Miller e o Estádio do Pacaembu. (Ver descritivo do Programa de Exposições e Programação Cultural)	No. de projeto entregue	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

Justificativa da superação da Meta 10: Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar palestras e ou bate-papos para o público

A meta foi superada devido à parceria para a realização do evento "Experimentando Diferenças", no Museu do Futebol, no período de 08 de abril a 01 de maio. A superação não trouxe custo adicional ao Contrato de Gestão.

Justificativa da superação da Meta 15: Realizar eventos temáticos: Aniversário da cidade, Semana Nacional de Museus, Virada Cultural e datas específicas ao tema futebol

A meta foi superada em razão da realização do Arraial do Charles Miller, no dia 19 de junho, como uma das estratégias de relacionamento com o entorno do Museu (ver meta 19). Além disso, o objetivo foi trazer novos públicos ao Museu por meio de um evento temático, bastante popular no país, que une experiências gastronômicas e musicais. Como estratégia piloto, o Museu do Futebol coordenou a venda dos tickets para a compra da alimentação, ficando com 15% do valor das vendas. O recurso arrecadado custeou parte da festa e contribuiu para que sejam planejadas outras atividades no mesmo formato. O retorno de público ficou além das expectativas: calculou-se a participação de 2.000 pessoas na festa e a bilheteria registrou 1.086 visitantes no Museu. Houve a abertura do Museu até 19h (bilheteria), com o fechamento às 20h para acompanhar a programação da festa, realizada das 14h às 20h. Para incentivar a entrada, o Museu ofereceu meia-entrada a todos os visitantes.

Justificativa do cumprimento parcial da meta 16: Receber visitantes presencialmente no Museu do Futebol

Em primeiro lugar, justificamos a retificação do número de visitantes informado no primeiro trimestre. Ao invés de 54.142 informados no Relatório anterior, o número correto é 54.986. O motivo da correção no total é a contabilização do público da programação cultural realizada no foyer e auditório do Museu do Futebol, conforme Ofício número DAF-066-16 enviado à UPPM em 03 de junho de 2016.

Foram recebidos 60.512 visitantes no segundo trimestre, somando 115.498 no semestre, 89% da meta prevista. A projeção, feita na ocasião do aditamento do contrato de gestão para 2016, levou em consideração a média diária de 800 visitantes, tendo como base a média do primeiro semestre de 2015. Contudo, no primeiro semestre de 2016 obtivemos uma média diária de 761 visitantes, tendo resultado em um número 11% abaixo do previsto e 10% abaixo do realizado no mesmo período em 2015. Contribuiu para esse resultado o número de dias com fechamento parcial ou total devido aos jogos no Estádio e/ou problemas com fornecimento de energia elétrica, ocorrências alheias à gestão do Museu do Futebol. No primeiro semestre de 2016, o número de dias com fechamento parcial e total foi superior ao mesmo período em 2015, conforme tabela abaixo:

Período	No. dias Fechamento total	No. dias Fechamento parcial
1º semestre 2015	0	7
1º semestre 2016	3	9

Outros fatores que podem ter contribuído para a queda de 10% do público em 2016 em relação ao mesmo período de 2015, são: a) a diminuição do horário de funcionamento e 1 hora diária, medida tomada para a contenção dos custos com energia elétrica que historicamente são elevados, não só por causa das características da exposição principal do Museu do Futebol (uso de recursos tecnológicos e audiovisuais), mas sobretudo pelo aumento das tarifas de energia ocorridas em 2015 e b) o aumento do valor do ingresso, de R\$ 6,00 para R\$9,00. Ainda que a redução do horário e o aumento do valor do ingresso possam ser fatores da diminuição do número de visitantes, não registramos nenhuma ocorrência de reclamação do público a respeito das duas medidas iniciadas em 2016.

Vale lembrar que envidamos esforços para ampliar o público escolar no segundo trimestre, tendo cumprido e superado as metas de visitas agendadas, além de ter realizado parceria, no mês de abril, com a Fundação Abrinq para o recebimento de público no Museu. Visando ampliar a divulgação do Museu em outros canais, foi

firmada parceria com veículos de mídia (ver detalhamento da meta 44 do Programa de Comunicação e Imprensa). E, por fim, diversificamos a programação cultural realizando um evento não previsto, o I Arraial do Charles Miller, com o intuito de atrair novos públicos ao Museu do Futebol, em especial os moradores do bairro. O evento foi bem sucedido e atraiu mais de 2.000 pessoas.

Infelizmente, o cumprimento parcial justifica-se, além do número de dias com funcionamento reduzido ou de fechamento, pelo contexto excepcional de crise econômico-política no país, uma vez que o impacto da redução do número de visitantes não é fato isolado ao Museu do Futebol, mas abrange toda a rede de museus da Secretaria de Estado da Cultura.

Detalhamento da Meta 9: Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: desenvolver Exposição Temporária

Síntese do desenvolvimento do projeto

A exposição "O Futebol nas Olimpíadas" foi inaugurada dia 9 de julho e ficará em exibição até 30 de dezembro. Justificamos o adiamento da inauguração, fora do prazo previsto em contrato (até 30 de junho), por meio de ofício no. 26 enviado em 29/06/2016, devido à necessidade de autorização do Comitê Olímpico Internacional – COI – para a realização da mostra, dado que os conteúdos dos jogos olímpicos são propriedade desse órgão. Assim, aproveitamos a oportunidade e inauguramos a exposição em conjunto com a programação Férias no Museu, que traz atividades com o tema dos esportes olímpicos.

A mostra temporária ocupou duas áreas da exposição principal do Museu do Futebol, a sala "Grande Área" e a sala "Jogo de Corpo". Essa escolha justifica-se, em primeiro lugar, pelos recursos disponíveis para a realização do projeto dentro do contrato de gestão, da ordem de R\$ 240.000,00, orçamento bastante inferior a outras mostras realizadas no Museu do Futebol em sua sala de exposições temporárias nos últimos três anos. Assim, optou-se por aproveitar suportes cenográficos e equipamentos já existentes na exposição principal do Museu do Futebol, viabilizando uma mostra de qualidade e, ao mesmo tempo, revigorar a penúltima sala da exposição de longa duração, "Jogo de Corpo", cujo projeto original não chegou a ser completado. Assim, foi convidado o arquiteto responsável pela cenografia original do Museu, Felipe Tassara, para propor essa adaptação dos espaços para o novo tema, as Olimpíadas. A partir de processo licitatório, foram contratadas a empresa de design para o desenvolvimento da comunicação visual, a MD Studio, representada por Julio Miquelini, e a empresa produtora de audiovisual para o filme principal da exposição, a Central 3, representada por Paulo Silva. Também por meio de processo licitatório, foi

contratado o iluminador Carmine D'Amore, da Datore Lucci, para o projeto de iluminação. Por se tratar de uma exposição realizada com baixo orçamento, foi solicitado ao iluminador que buscasse usar no projeto refletores já existentes no Museu do Futebol, visando diminuir custos com locação de equipamentos de luz. A pesquisa, curadoria e textos ficaram a cargo da equipe do Museu do Futebol, em especial à Aira Bonfim, pesquisadora, que atuou junto com as estagiárias Nivea Souza e Beatriz Jacinto. Outros membros da equipe do CRFB, Ademir Takara e Doris Regis, também colaboraram na pesquisa e revisão de conteúdos.

Foram convidados dois especialistas em Olimpíadas para a elaboração de textos assinados na mostra: a Profa. Dra. Katia Rubio, autora, dentre outros, de "Atletas Olímpicos Brasileiros" (2015, Ed. SESI), que estuda o tema há mais de dez anos na Faculdade de Educação Física e Esporte da USP e o Prof. Dr. Sergio Settani Giglio, autor de tese sobre o futebol olímpico e a relação institucional entre FIFA e COI.

Ainda sobre o conteúdo, criamos duas cabines para exibição de filmes sobre a memória olímpica brasileira. Foi autorizado o uso de catorze curtas metragens do projeto "Memória Olímpica Brasileira", realizado pela ESPN, Cinemateca Brasileira e Instituto Relacionais, com patrocínio da Petrobras. O material foi exibido na rede de televisão por assinatura ESPN, mas ainda é pouco conhecido do público. Assim, trazer os vídeos para a exposição é uma maneira de divulgar o trabalho que buscou recontar histórias da participação brasileira nos jogos olímpicos, desde sua primeira, em 1920.

Tivemos apoio de uma assessoria jurídica especializada, a Animus Consult, para intermediar nosso pedido de autorização e licença para direitos autorais junto ao Comitê Olímpico Brasileiro e o Comitê Olímpico Internacional. Todo o processo levou mais de 40 dias e exigiu a apresentação de todos os itens exibidos. Dentro dessa negociação, estabeleceu-se o título da exposição, já que o nome "olimpíadas" e seus derivados são marcas registradas de propriedade do COI.

A montagem iniciou dia 4 de julho e a abertura ocorreu no dia 09, sábado. Participou diretamente da montagem as equipes de Exposições e Programação Cultural, Tecnologia, Operações e Infraestrutura. A equipe do CRFB e do Educativo criaram um grupo de trabalho específico para a discussão dos conteúdos da mostra.

A exposição

a) Fachada do Museu

Tal como nas últimas mostras, utilizamos esse espaço para homenagear personalidades relacionadas ao tema. Para essa exposição, foram escolhidos vinte e oito atletas, homens e mulheres, que representam a participação brasileira nas olimpíadas em diferentes modalidades esportivas. Todos os atletas e/ou seus descendentes autorizaram a utilização das imagens. Foram criados textos que contam sobre a trajetória brasileira na modalidade representada pelo atleta, junto de alguma informação sobre sua biografia.



Sala Grande Área

Originalmente, a sala traz reproduções de objetos de colecionadores que retratam a paixão pelo esporte. Criamos uma intervenção na sala, a partir de um painel, no qual reproduzimos 65 cartazes, dentre oficiais e não oficiais, de todas as edições dos Jogos Olímpicos Modernos, desde 1896. Esse painel também apresenta o texto de abertura da mostra. Nessa sala, o visitante também recebe o folder da exposição. O objetivo de trazer os cartazes, além de dialogar com as coleções, é aproximar o visitante da história olímpica, não por meio da atuação dos atletas, mas pela estética visual dos cartazes, buscando acionar a memória afetiva de cada edição dos jogos.



b) Passarela

Pelo terceiro ano consecutivo usamos o espaço da Passarela para criar uma intervenção temporária. Para a exposição "O Futebol e as Olimpíadas" usamos a parede de mais de 20 metros para contar sobre o criador dos Jogos, o barão Pierre de Coubertin, e alguns dos principais símbolos olímpicos: os anéis, o juramento, a carta e o lema.

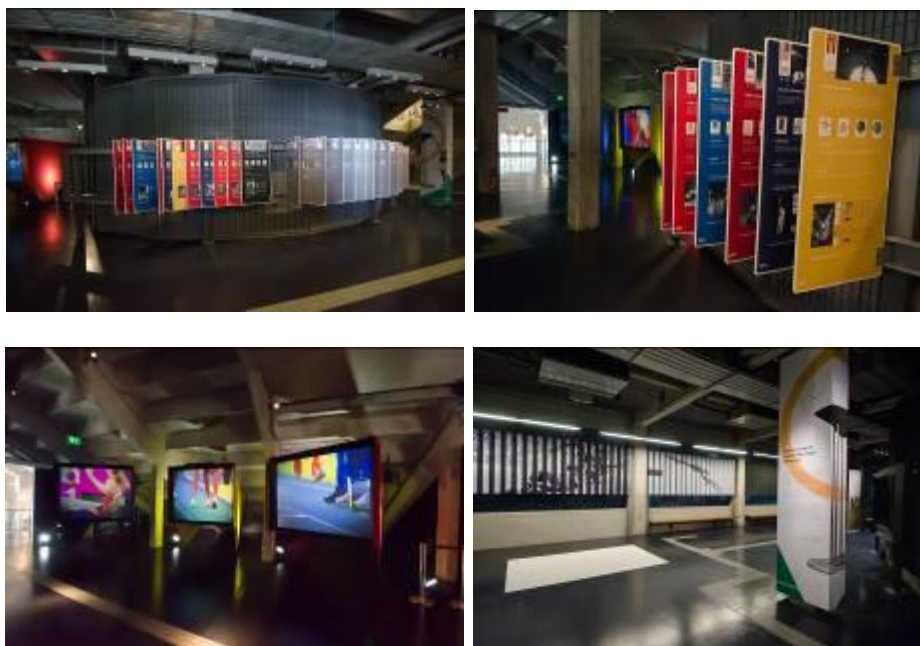


c) Jogo de Corpo

A sala foi adaptada para receber o novo conteúdo. O foco aqui é a história do futebol nos jogos olímpicos, narrados em um filme de 16 minutos criado para a mostra. O filme é exibido no pequeno auditório da sala. Ao lado, duas cabines onde o visitante pode escolher, numa lista de 14 filmes, qual assistir.



No local onde ficavam os fichários dos clubes, foram criadas fichas sobre todas as edições dos jogos, com destaque ao futebol, masculino e feminino. As janelas receberam uma intervenção, com fotos que aparecem ao visitante conforme ele se movimenta pela sala. São três imagens, simbolizando um dos lemas olímpicos "mais rápido", "mais alto" e "mais forte". Por fim, o local onde havia o filme em *slow motion* foi substituído por um novo filme que traz cenas de detalhes de corpos de atletas nas competições olímpicas.



Convite de abertura da mostra

Detalhamento da Meta 10: Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar palestras e ou bate-papos para o público

Realizamos no período 5 ações relacionadas ao tema dos jogos olímpicos, quatro deles em caráter diferenciado conforme descritivo abaixo.

A) Projeto “Experimentando Diferenças” – de 08 de abril a 01 de maio – 21 dias de programação, 4.908 participantes

Na busca por diversificar a programação cultural do Museu, em especial por meio de parcerias que auxiliem ou na obtenção de recursos ou na realização de atividades sem ônus ao Contrato de Gestão, a Direção Técnica do Museu estabeleceu contato com o Projeto Experimentando Diferenças. O objetivo do projeto é oferecer vivências de esportes paraolímpicos para visitantes por meio de equipamentos adaptados e uma arena paralímpica, com foco na promoção da inclusão das pessoas com deficiência, divulgação dos esportes adaptados e seus atletas. As atividades são mediadas por monitores. O projeto é itinerante e, antes de ser realizado no Museu do Futebol, passou por 16 cidades, tendo recebido mais de 150 mil participantes. O projeto é patrocinado pela Caixa Loterias e vinha sendo realizado em Shoppings e centros comerciais.

O projeto também foi vencedor do Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, cujo objetivo é reconhecer e valorizar experiências bem sucedidas e que melhoram a qualidade de vida das pessoas por todo o país. Iniciada em 1999, a premiação é inspirada no programa da Organização das Nações Unidas (ONU): “As Melhores Práticas e Lideranças Locais” (Best Practices and Local Leadership Programme). A iniciativa tem a chancela do Comitê Paralímpico Brasileiro e o patrocínio exclusivo da Caixa Loterias.

Devido à sua afinidade de princípios e valores com o Museu do Futebol, e após consulta à Secretaria de Cultura, formalizou-se a realização do evento no Museu, sem custos à instituição e com adaptações, a saber:

- extensão do período da realização, ao invés de 1 semana, foi negociado 21 dias de realização;
- para participar, o visitante deveria pagar o ingresso do Museu;
- o Museu desenvolveu conteúdo especial para a atividade, qual seja, textos explicativos sobre cada modalidade paralímpica apresentada, suas regras e curiosidades da participação brasileira. Esses textos foram exibidos em monitores de 40” fixados na entrada da Sala Osmar Santos;
- não foi permitido a exibição da marca do patrocinador na área externa do Museu, apenas dentro das instalações do evento.

As atrações oferecidas na "arena" foram: basquete adaptado (em cadeira de rodas); Futebol de 5 (com venda nos olhos e bola com guizo); corrida de cadeira de rodas; bocha adaptada (com cadeira de rodas) e um game com simulação virtual de ciclismo a partir de uma bicicleta adaptada ("handbike").

Durante todo o período, contabilizamos a participação de 4.908 pessoas.

Como parte das atividades, os organizadores do "Experimentando Diferenças" promoveram quatro encontros com atletas paralímpicos, que permaneceram no espaço do evento e interagiram com o público visitante do Museu do Futebol. Os atletas foram:

A.1) 10 de abril - 14h às 16h sábado: Fernando Fernandes (canoagem)

A.2) 16 de abril, 14h às 16h, sábado: Mateus Evangelista (atletismo, Recordista mundial do salto em distância)

A.3) 23 de abril, 10h às 12h, sábado: Débora Campos (tiro esportivo - classificada para a disputa dos Jogos Paralímpicos de 2016 nas categorias P2 (Pistola de ar 10m) e P3 (Pistola sport 25m)

A.4) 23 de abril, 14h às 16h, sábado: Lorena Spoladore (atletismo - Promessa de medalhas nos Jogos Paralímpicos, a atleta de salto em distância, nos Jogos Parapan-americanos, Lorena conseguiu seu melhor salto na carreira com 4,75m, conquistando a medalha de prata)

A divulgação ocorreu pelas redes sociais do Museu do Futebol e do Projeto Experimentando Diferenças.



Fernando Fernandes



Mateus Evangelista



Lorena Spoladore



Debora Campos

Abaixo, fotos do evento:



Abaixo, o convite de divulgação, realizado por meio digital



B) Dia 09/julho – Debate com Daniela Alves e Ronaldo Moraes, medalhistas olímpicos de futebol.

Outra ação relacionada a essa meta foi o debate realizado no dia da abertura da exposição temporária “O Futebol nas Olimpíadas”. Participaram do debate os medalhistas de prata no futebol olímpico masculino em 1984, Ronaldo Moraes, e feminino em 2004 e 2008, Daniela Alves. A mediação foi do Prof. Sergio Giglio, especialista em história do futebol olímpico e co-organizador do site Ludopédio. O evento foi transmitido ao vivo e está disponível no canal do Youtube do Museu do Futebol: <https://www.youtube.com/watch?v=Vi30sUrehUQ>
Participantes: 30 pessoas.



Detalhamento da Meta 11: Elaborar projeto de exposições de curta duração a partir de produções artísticas sobre futebol

Conforme mencionado no relatório do primeiro trimestre, essa meta teve como objetivo a criação de um edital para ocupação da sala de exposições temporárias do Museu a partir de trabalhos artísticos, sejam mostras individuais de jovens artistas ou de coletivos. As linguagens artísticas podem variar: pintura, fotografia, vídeo-arte, gravura, desenho, etc., mas todo o conjunto deve ter diálogo com o tema futebol e oriundas de acervos de terceiros. O recorte proposto tem como principal foco a diversificação da programação de exposições, visando a realização de projetos de menor custo orçamentário e o diálogo com públicos que não são prioritariamente interessados em futebol.

As mostras terão curta duração (2 a 3 meses) e usarão como base expográfica o mobiliário adquirido em 2015 e/ou novas bases de mobiliários que poderão ser adquiridas conforme o aporte de recursos. Os custos mínimos envolvidos e custeados pelo Museu devem ser:

- projeto de iluminação; instalação dos equipamentos (locados e/ou pertencentes ao Museu)
- projeto de comunicação visual, com a produção de folder, convite virtual, e adaptações internas (por ex: vidro da fachada, vidro da entrada, painéis internos, legendas, etc)
- transporte e seguro de obras
- evento de abertura e palestras/programação cultural.

Para a elaboração do edital foram consultados: a) editais da Caixa Cultural; b) editais do MIS-SP; c) editais do Instituto Tomie Othake e c) editais do Centro Cultural São Paulo. Os editais consultados foram de projetos variados, dentre prêmios, concursos e seleção de projetos. Foi também feita visita técnica e reunião com a Diretoria de Relações Institucionais do Instituto Tomie Othake, Sra. Paula Signorelli.

Vale frisar que o edital apresentado encontra-se com dados a serem completados que dependem da previsão de realização do projeto. Vale mencionar que esse formato consta no Programa de Exposições desenvolvido para o próximo período de gestão do Museu do Futebol, como meta condicionada. Ainda que seja uma proposta de baixo custo, para os próximos anos não haverá previsão de recursos do contrato de gestão para a sua execução.

Edital para convocatória de projetos - Inspire Futebol – Expire Arte!*

*os itens grifados em cinza (■) dependem da definição do período de realização do projeto para serem completados

O Museu do Futebol, equipamento pertencente à Secretaria de Estado da Cultura e gerido pela Organização Social de Cultura IDBrasil Cultura, Educação e Esporte, apresenta neste edital os objetivos e regulamento do *Programa Inspire Futebol – Expire Arte!*.

O programa tem por finalidade a realização de exposições temporárias no Museu do Futebol por meio de acervos artísticos, individuais ou coletivos, que em seu conjunto e proposta curatorial permitam o diálogo e a reflexão com o tema principal do museu: o futebol como expressão cultural no Brasil.

Nesta edição, serão selecionados até ■ propostas que serão exibidas ao longo do ano de ■, pelo período aproximado de 02 meses cada uma, na Sala Osmar Santos do Museu do Futebol, situado no Estádio do Pacaembu na Praça Charles Miller s/nº CEP 01234-010, São Paulo/SP.

REGULAMENTO

1. Requisitos para inscrição de proposta
 - 1.1 Poderão participar artistas individuais ou organizados em coletivos, representados diretamente ou por meio de galerias.
 - 1.2 A convocatória está aberta para diferentes suportes artísticos como: pintura, fotografia, gravura, colagem, escultura e vídeo.
 - 1.3 Menores de 18 anos deverão ser representados/assistidos por seus representantes legais, os quais serão responsáveis pela assinatura dos contratos.
 - 1.4 Estrangeiros devem residir no Brasil há no mínimo dois anos e estar inscrito no Registro Nacional de Estrangeiros (RNE).
 - 1.5 Não serão aceitas propostas de caráter evidentemente publicitário e/ou institucional.
 - 1.6 Não serão aceitas propostas cujos trabalhos/obras não estejam concluídas até a data de inscrição.
 - 1.7 A inscrição de um grupo artístico deverá ser feita por um de seus membros, autorizado oficialmente pelo grupo, ficando ele responsável por todas as comunicações e acordos entre o grupo e o Museu do Futebol.
 - 1.8 As inscrições são gratuitas e cada participante poderá inscrever, no máximo, duas propostas, desde que sejam apresentados separadamente e com propostas conceituais distintas.

1.9 Para participar da seleção, todos os materiais solicitados abaixo deverão ser obrigatoriamente remetidos pelo correio ou entregues pessoalmente no Museu do Futebol. Cabe ao responsável de cada projeto os custos de envio das propostas.

- a) Ficha de Inscrição impressa e assinada.
- b) Pendrive contendo: lista de obras com imagens em formato JPEG e em boa resolução (300dpi)
- c) Ficha técnica com as seguintes informações:
 - Nome civil e artístico do (s) autor (es) das obras
 - Nome coletivo, quando existente
 - Título das obras
 - Técnica/Material utilizado
 - Dimensões precisas das obras
 - Ano de realização
 - Local de realização
 - Informações sobre direitos autorais e direitos de imagem no caso de haver necessidade de licenciamento para finalidade da exposição.
- d) Conceito curatorial da proposta, em documento em word, em texto de até 2 laudas.
- e) Outros textos necessários à composição da mostra, se já houver.
- f) Currículo do proponente e artistas e curadores envolvidos contendo: nome(s) civil(is) e artístico(s), local(is) e data(s) de nascimento, formação(ões) acadêmica(s) e exposições das quais participou(aram).
- g) Biografia resumida (até 500 caracteres), para fins de divulgação.
- h) Proposta orçamentária (**modelo anexo**).
- i) Proposta de adequação cenográfica da exposição aos mobiliários expositivos do Museu do Futebol (**projeto anexo**).
- j) A documentação deve ser entregue em envelope lacrado, com a identificação do nome da proposta e do(s) proponente(s).
- k) A documentação remetida via Correios, por meio de SEDEX, ou carta registrada deve ser encaminhada ao Museu do Futebol, no endereço da instituição, com data de postagem máxima do último dia de inscrição deste edital. Pode ser também recebida em mãos por representante do Museu do Futebol até a data limite do último dia desse edital. O Museu do Futebol não se responsabiliza por atraso de quaisquer natureza ocorrida na entrega postal.
- l) O descumprimento de qualquer um dos itens anteriores acarretará a eliminação da candidatura.
- m) Os materiais enviados para inscrição não serão devolvidos sob qualquer hipótese, razão pela qual não deverão ser enviados originais.

- n) A ausência de qualquer material solicitado neste regulamento desclassifica automaticamente o projeto inscrito.

SELEÇÃO

A seleção das propostas será feita por uma Comissão Avaliadora designada pela Direção do Museu, estruturada para esse fim e será constituída por 05 membros, das seguintes áreas de conhecimento: Artes, História/antropologia do Esporte, Comunicação, além de um representante da O.S. ID Brasil e outro da Secretaria Estadual da Cultura.

2.2 São critérios norteadores da comissão de seleção:

- a) Adequação da proposta curatorial à missão do Museu e aos objetivos desse edital;
- b) Qualidade artística e técnica das obras selecionadas;
- c) Exequibilidade da proposta para com a sala de exposições temporárias e o mobiliário disponível para a montagem da proposta;
- d) Adequação da proposta orçamentária para a realização da proposta;
- e) Diversidade temática das propostas.

As propostas selecionadas serão divulgadas no site do Museu do Futebol (museudofutebol.org.br) e seus vencedores serão notificados nos meios de contato informados na documentação enviada.

RESPONSABILIDADES DO MUSEU DO FUTEBOL

- a) Realizar adaptações na proposta selecionada com a finalidade de ajustar às condições de acessibilidade, fluxo de visitação e outros requisitos que forem importantes à boa realização da mostra;
- b) Realização de laudos técnicos que acompanham a embalagem e desembalagem das obras;
- c) Criação da identidade visual da exposição, conforme proposta curatorial;
- d) Execução da proposta orçamentária no que se refere aos itens de contratação de seguro, transporte, montagem e iluminação.
- e) Ações de divulgação da mostra, relacionamento com a imprensa e por meio de canais digitais (site e redes sociais).

RESPONSABILIDADES DO PROPONENTE

- a) Disponibilizar todas as obras para a exposição com antecedência de 30 dias antes da data de abertura;
- b) Arcar com custos de embalagem da obra;
- c) Estar regular com direitos de uso/autorais e de imagem das obras;

- d) Acompanhar todas as etapas do projeto e participar de todas as reuniões demandadas pela equipe do Museu do Futebol para a realização da mostra;
- e) Ceder sem ônus as imagens das obras para fins de divulgação, editoriais do Museu do Futebol, incluindo em meios eletrônicos.
- f) Participar de dois encontros (manhã e tarde) para a formação da equipe do Núcleo Educativo e demais equipes do Museu, além de disponibilizar informações por escrito sobre as obras expostas
- g) Estar disponível para conceder entrevistas aos veículos de comunicação local, regional e nacional.

DISPOSIÇÕES FINAIS

A inscrição implica na aceitação deste edital em todos os seus termos;

Nenhuma obra poderá ser retirada do espaço expositivo durante o período da mostra sem prévia justificativa consistente encaminhada à diretoria técnica, e autorizada pela diretoria quanto ao pedido;

Fica estabelecido para os artistas residentes em São Paulo, o prazo de 10 dias úteis para retirada das obras, a contar do término da exposição, e para os não residentes, o prazo de 20 dias úteis.

Mais informações através do email exposicoes@museudofutebol.org.br

Detalhamento da Meta 12: Realizar encontros sobre o tema futebol abertos ao público a partir de propostas de grupos da comunidade (ex: Reuniões do Grupo Memofut e outros similares)

Data(s)	Tema	Local	Dias de programação	Público	Atividades realizadas
9/abr	76ª Reunião do MEMOFUT	Auditório	01	47	Palestra "O Curioso Campeonato Brasileiro de 1979", com Alexandre Andolpho. Palestra "A Trajetória do São Paulo Futebol Clube na Copa Libertadores da América", com Aristides Almeida Rocha. Bate-papo com Ernesto Luís Lance, jogador que passou por São José, América (SP), São Carlos, Ferroviária (1969 – 1971), Corinthians (1971 – 1977), São Bento, Coritiba, Atlético Paranaense e Santo André. Entre suas conquistas constam o Campeonato Paulista de 1977, pelo Corinthians, e o Campeonato Paulista da Segunda Divisão de 1981, pelo Santo André. Atuou também no histórico time dos Milionários, que contou com grandes craques quando veteranos.
07/mai	77ª Reunião do MEMOFUT	Auditório	01	30	Exibição do Documentário "Nas Asas do Azulão - A História de um Time Vencedor" (2004), sobre o São Caetano

					Bate-papo com José Pires Maia, Luiz Domingos Romano e Renato Donisete Pinto. Palestra "Didi, o melhor jogador da Copa de 58", com Max Gehringer. Palestra "A Ponte Preta de 1971 a 1981 - A Década de Ouro", com Manoel Ribas D'Avila Junior.
11/jun	78ª Reunião do MEMOFUT	Auditório	01	30	Palestra: "Campeonato Brasileiro de Seleções (Parte 1)", com Rodrigo Saturnino Braga, jornalista esportivo. Palestra: "O Futebol Masculino Olímpico do Brasil que Ganhou Medalhas", com Aristides Almeida Rocha. Bate-papo Bola com Leonardo Lourenço Bastos, jogador que passou por Americano (RJ) (1995 - 1997), União São João (1997 - 1999), Palmeiras (1999 - 2000) e, principalmente, Santos (2000 - 2005 e 2009 - 2014) e Benfica (POR) (2005 - 2009), além da Seleção Brasileira. É um dos dez jogadores que mais partidas fizeram pelo Santos, com 455 jogos
Total			03 dias de programação, 107 participantes.		

Fotos e convites dos eventos





Detalhamento da Meta 13: Realizar eventos periódicos: Encontro de Colecionadores – 1 dia de programação, 350 participantes

O 19º Encontro de Colecionadores ocorreu no dia 09 de abril de 2016 e contou com a participação de 350 pessoas. O tema do varal temático foi “Centenário da Copa América”, em razão do campeonato ocorrido nos Estados Unidos no período. Como nas edições anteriores, houve o apoio do site “Minhas Camisas”, relacionado a coleções de camisas de futebol.

Abaixo, fotos do evento.





Detalhamento da Meta 15: Realizar eventos temáticos

Seguindo o planejamento dos temas e datas comemorativas celebradas pelo Museu do Futebol, realizamos no primeiro trimestre 3 eventos, 02 a mais do que o previsto, em razão de parcerias e otimização de recursos.

Data(s)	Nome do evento	Local	No. dias	Público	Atividades realizadas
16 de abril	Aniversário do Bairro do Pacaembu – 25 anos de tombamento	Auditório	1	30	Aniversário do bairro Pacaembu e seus 25 anos de tombamento. Digitalização de acervos pessoais "Memórias do Pacaembu", que visa coletar e digitalizar fotografias, documentos e histórias sobre o bairro onde se situam os dois museus pertencentes à Secretaria de Estado da Cultura. A campanha tem o apoio da Associação Viva Pacaembu por São Paulo, Estádio do Pacaembu e Cia City. O objetivo da campanha é formar um acervo digital, a partir do engajamento de moradores, frequentadores e todos aqueles que possuem registros do bairro.
26 de abril	Comemoração ao Dia do Goleiro – Evento Pré Lançamento do filme Fair Play?	Auditório	1	100	Sessão de pré lançamento do filme "Fair Play". Após a sessão houve bate papo com a presença do jornalista Juca Kfourri, de Sérgio Gagliardi, diretor do filme e de Fernando Godoy, diretor da ONG Spirit of Football
21 e 22 de maio	Virada Cultural /14ª Semana de Museus	Exposição de longa duração + Estádio	2	40	Visita mediada no estádio no sábado e visita mediada no domingo, com foco na acessibilidade do Museu do Futebol. Atividade coordenada pelo Educativo. Domingo, a entrada do Museu foi gratuita.
19 de junho	Arraial do Charles Miller	Foyer e Osmar Santos	1	2.000	Pela primeira vez, o Museu do Futebol, em parceria com a Associação Viva Pacaembu por São Paulo, realizou uma festa junina, embalada ao som de forró, quadrilha, comidas e bebidas típicas. Os educativos do Museu do Futebol e do Museu da Língua Portuguesa, pela primeira vez também, atuaram juntos em atividades ao público, adaptando conteúdos do futebol e da língua portuguesa às tradicionais brincadeiras

					juninas, como a "Pescaria de Palavras", o "Tomba Lata" e o "Correio Elegante". O Museu teve o horário de funcionamento estendido até 20h (19h bilheteria) e cobrou meia-entrada de todos os visitantes. 15% do consumo de bebidas e comidas ficou como taxa ao Museu, contribuindo para custear a atividade.
Total	4 atividades, 5 dias de programação, 2.170 participantes				

Fotos e convites

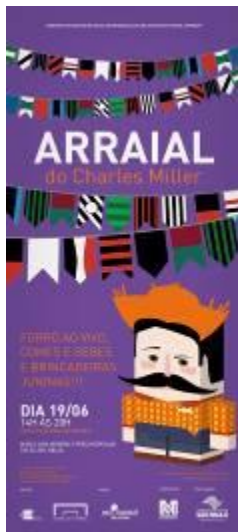
Evento de comemoração do aniversário do bairro do Pacaembu e lançamento da campanha "Memórias do Pacaembu"



Exibição do filme "Fair Play?", seguido de bate-papo. Comemoração ao Dia do Goleiro



Arraial do Charles Miller – Festa junina na área externa do Museu



Convite da festa divulgado por meio digital e nas redes sociais



Atividade educativa oferecida pelo Museu do Futebol e Museu da Língua Portuguesa: à direita Tomba Lata e à esquerda a Pescaria de Palavras e Correio Elegante



Atração musical, a banda "Coisas de Zé"

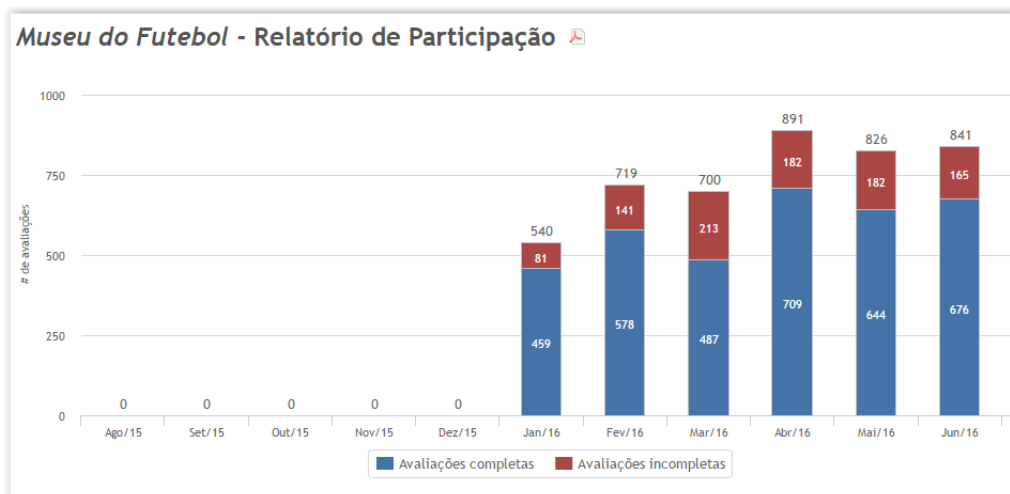


Barracas de venda de alimentos



Detalhamento das Metas 17 e 18: Realizar pesquisa de satisfação de público geral a partir de totem eletrônico e monitorar índice de satisfação do público em geral

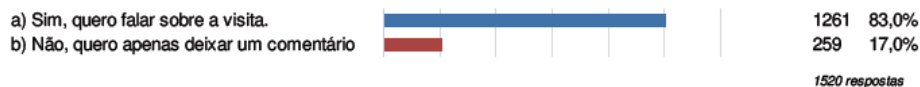
Abaixo apresentamos os resultados consolidados extraídos do sistema de pesquisa de público por meio de autopreenchimento. A média de respostas obtidas, no primeiro semestre de 2016 segue conforme o gráfico abaixo:



O número de participações (respostas) evoluiu no semestre, mantendo certo equilíbrio nos meses de abril a junho, com respectivamente 709, 644 e 676 avaliações completas, um total de 2029 respostas consideradas na análise, equivalente a 3% do total de visitantes do trimestre. Comparado ao trimestre anterior, houve o aumento de 1% na participação do público na pesquisa.

Em relação aos itens avaliados, seguem os gráficos consolidados no período:

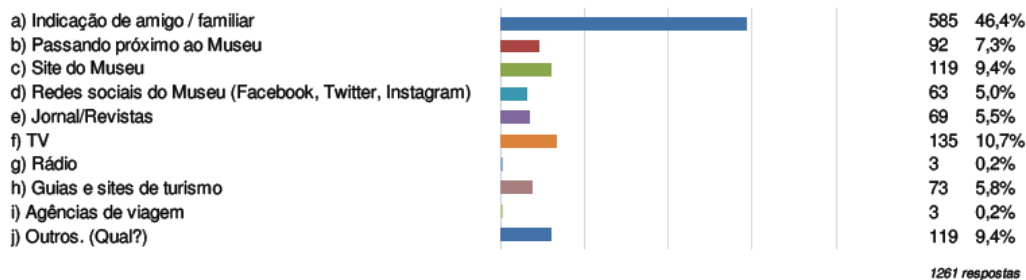
1. Esperamos que você tenha aproveitado a visita ao Museu do Futebol. Vamos falar sobre ela?



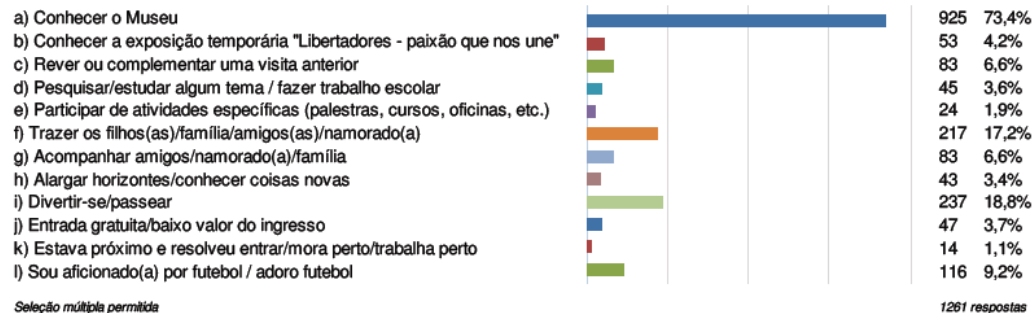
2. É a sua primeira visita ao Museu do Futebol?



3. Como você nos conheceu?



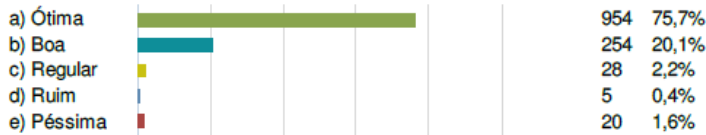
4. Quais os motivos da sua visita?



5. O que achou da Exposição principal do Museu do Futebol?



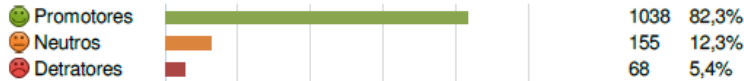
7. De forma geral, como foi a sua experiência no museu?



Média
4,68

1261 respostas

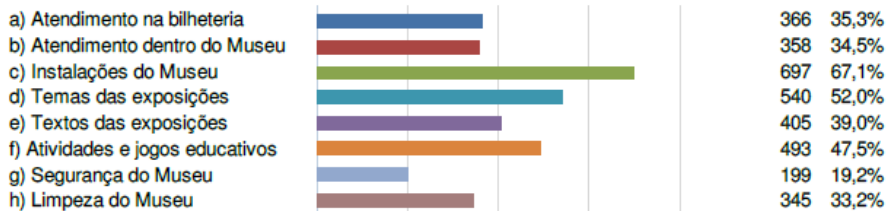
8. Qual a probabilidade de você recomendar o Museu do Futebol?



NPS
77

1261 respostas

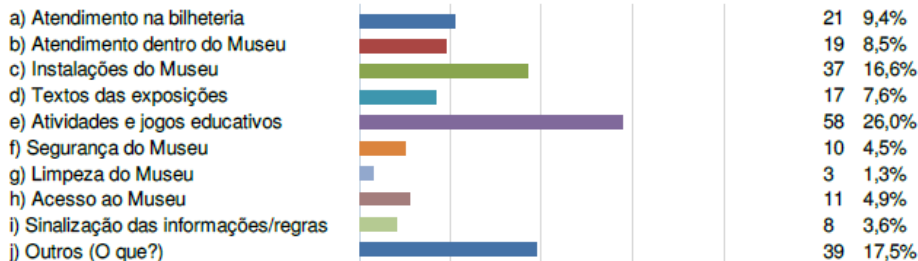
9. Na sua opinião, quais itens merecem um elogio?



Seleção múltipla permitida

1038 respostas

10. O que poderia ser melhor para que você nos recomendasse?



223 respostas

11. Você é:

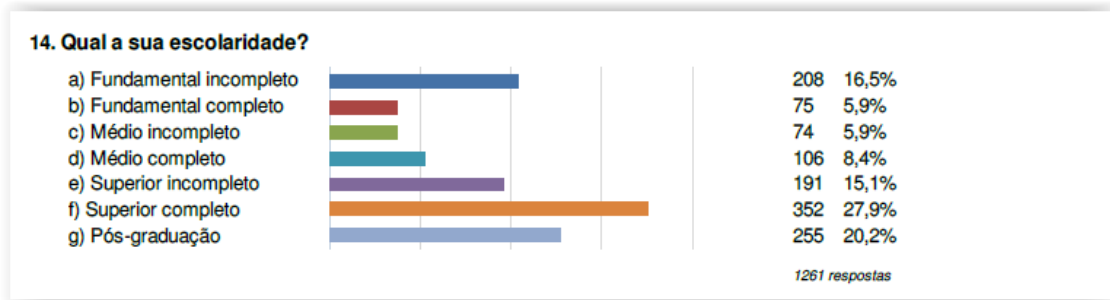


1261 respostas

13. Onde você mora?



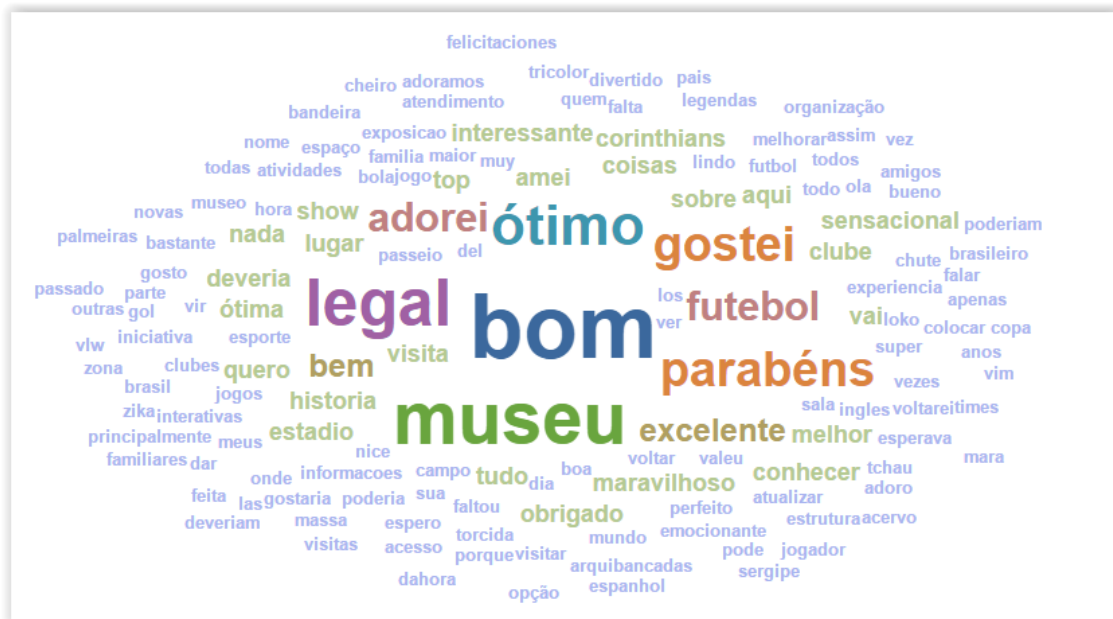
1261 respostas



Em relação aos comentários finais deixados pelos visitantes, identificamos 915 comentários válidos, 45% do total de respostas analisadas. Desse percentual, a maioria traz comentários positivos, que indicam a plena satisfação em relação ao Museu. O número absoluto de comentários aumentou em relação ao trimestre anterior (de 681 para 915 comentários), mas manteve a mesma proporção em relação ao total de respostas. Apenas 16 respondentes (0,7%) declararam ter uma experiência ruim, sem expressar necessariamente o motivo. Outros 174 comentários (19% do total de comentários e 8% do total de respostas) foram dirigidos, positiva ou negativamente aos seguintes tópicos:

Sugestões e críticas ao conteúdo	64 citações; 42 solicitando mais informações sobre clubes e 4 solicitando mais informações sobre o futebol feminino
Críticas sobre ausência de conteúdos em outros idiomas (especialmente inglês)	17 citações
Reclamações diversas (flanelinhas, goteira, cheiro de mofo, ar condicionado, ausência de bancos para sentar, zona azul, etc)	53 citações
Críticas sobre atendimento (equipes)	19 citações
Solicitações sobre inclusão de mais jogos interativos/mais tecnologia	10 citações
Solicitação de que a visita pudesse explorar mais áreas do Estádio do Pacaembu	11 citações
Solicitações para ampliação horário da Biblioteca do CRFB	Não houve citação no período

De modo geral, é possível afirmar que os visitantes encontram-se satisfeitos com a visita ao Museu do Futebol. As sugestões de conteúdos e melhorias de infraestrutura, bem como as críticas em relação ao atendimento estão sendo monitoradas e as providências cabíveis estão sendo tomadas. Abaixo, o *wordcloud* feito pelo sistema de pesquisa reitera o bom índice de satisfação.



**Detalhamento da Meta 19: Projeto especial: Ocupação Charles Miller
Elaborar, em conjunto com associações da sociedade civil e órgãos públicos de diferentes instâncias, projeto de ações culturais para o complexo urbanístico da Praça Charles Miller e o Estádio do Pacaembu.**

Apresentamos nesse relatório o conjunto de ações tomadas com os objetivos de:

- a) Conhecer e estreitar relacionamento com diferentes agentes (“players”) envolvidos no complexo Estádio do Pacaembu – Praça Charles Miller
- b) Elaborar proposta de atividades para “ocupação” da praça
- c) Identificar principais problemas e potencialidades dessa ocupação.

As ações aqui relatadas foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2016 e serão mantidas nos próximos períodos, ainda não seja mais meta pactuada em Contrato de Gestão.

Ações de relacionamento

A) A Associação Viva Pacaembu de São Paulo

A primeira organização da sociedade civil que buscamos aproximação foi a Associação Viva Pacaembu de São Paulo, por meio de seu presidente, Sr. Rodrigo Mauro e representante do setor de eventos, Sra. Helena Magozo. Foi realizada reunião no início de janeiro de 2016, a partir da qual foi estabelecida a realização, no Museu do Futebol, de um evento promovido anualmente pela Associação: a comemoração do bairro do Pacaembu. Após várias reuniões de organização, o

evento foi realizado no Auditório do Museu do Futebol no dia 26 de abril (Ver Meta 15 deste relatório). Na ocasião, o Museu do Futebol propôs uma campanha de digitalização com o tema do bairro e solicitou o apoio da associação, que concordou e divulgou a iniciativa.

Após o evento realizado em abril, foi proposta pelo Museu do Futebol a realização de uma festa junina. A associação concordou e a Sra. Helena Magozo participou de reunião de organização da festa. Contudo, o setor jurídico da Associação informou, 48h antes da realização da mesma, que seu parecer foi contrário à realização da festa devido à divulgação de som ao vivo. Ainda que tenhamos justificado que a atração musical proposta e o horário dessa atividade não impactarem no conforto sonoro da vizinhança – principal preocupação da associação – o parecer foi negativo.

A festa – Arraial do Charles Miller (ver Meta 15) – foi realizada com sucesso e não foi registrada reclamação de inconvenientes por parte dos moradores. Consideramos que foi um importante passo no estreitamento com a Associação e suas regras e critérios de atividades possíveis para a Praça Charles Miller.

Sobre a Praça, em especial, a Associação tem mostrado preocupação em relação à falta de atividade e/ou regulamentação na área. O Presidente, Sr. Rodrigo Mauro, informou sobre a inscrição, junto à Subprefeitura, para a criação de um Comitê Gestor da Praça. Esse formato de constituição de comitês, formados por membros da sociedade civil e cuja composição pode ser feita entre moradores do bairro e convidados, é uma ação recente da Prefeitura de São Paulo e ainda não foi regulamentada. Foi negociado que, quando instituído, o Comitê terá a participação de pelo menos um membro representante do Museu do Futebol e um membro representante do Estádio do Pacaembu. Foram também disponibilizadas as salas do Museu para as reuniões desse Comitê. Ficou acordado que é a Associação a responsável pela criação dessa instância junto à Prefeitura de São Paulo. Portanto, por mais que seja um dos objetivos aspirados pela gestão do Museu tornar-se protagonista nessa articulação, consideramos importante respeitar as decisões das demais instâncias de interlocução.

B) Direção do Estádio do Pacaembu

No primeiro trimestre de 2016, a partir da recomposição da área de Desenvolvimento Institucional e Comunicação do IDBrasil, foram realizadas reuniões com a Direção do Estádio do Pacaembu, em especial com o diretor Mauro Sernandes Castro e sua equipe: Mariléia e Eder Brito (assessor de comunicação). O contato com o Estádio, desse modo, está sendo realizado também entre as respectivas áreas de comunicação. Até o momento, o vínculo era maior com a área de infraestrutura e operações do Museu do Futebol. A assessoria de

comunicação do Estádio também passou por uma reformulação e tem atuado fortemente em redes sociais (Facebook e Twitter) e divulgação de boletim eletrônico.

A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME) conta com novo Secretário desde abril de 2016, o Sr. José de Lorenzo Messina, cuja gestão vem realizando novas ações com o objetivo de atrair público ao estádio, fora das partidas de futebol. O caso de sucesso ocorrido no mês de maio foi o I Festival do Pastel, que, em dois dias levou mais de 80 mil pessoas à Praça Charles Miller. O pico de visitação do Museu foi no sábado desse festival. Outra ação que merece registro foi a reunião aberta à comunidade e realizada no Salão Nobre do Estádio, no dia 21 de junho de 2016, na qual o Sr. Secretário apresentou a interessados as possibilidades de locação dos espaços do Estádio e seu interesse em realizar mais eventos na Praça e Estádio. Estiveram presentes nessa reunião a Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e Comunicação, Carolina Bianchi e a Diretora Técnica do Museu, Daniela Alfonsi. Visando estreitar as relações e otimizar as oportunidades, no dia 08 de julho, as mesmas representantes do Museu estiveram com a Direção do Estádio para compreender como será a dinâmica das locações, especialmente devido ao calendário de jogos no Estádio. Como resultado dessa articulação, vale destacar o acesso compartilhado do calendário do estádio, com o planejamento do semestre; o estreitamento das ações de comunicação com compartilhamento de posts nas redes sociais e inserções em releases, por exemplo.

C) Casa Guilherme de Almeida

Em abril de 2016 a equipe do Museu do Futebol buscou estreitar o relacionamento com a equipe da Casa Guilherme de Almeida, museu pertencente à rede de museus da Secretaria de Cultura, situada a poucos quarteirões da Praça Charles Miller. O objetivo da visita foi a realização conjunta da campanha “Memórias do Pacaembu” (descrita abaixo). Outras ações podem ser articuladas a partir, principalmente, das ações educativas no bairro, a serem desenvolvidas em um próximo período.

Ações para a comunidade

A) Campanha Memórias do Pacaembu

Lançamos, no dia 16/04, em conjunto com a Casa Guilherme de Almeida e a Associação Viva Pacaembu, a campanha “Memórias do Pacaembu”, que visa coletar e digitalizar fotografias, documentos e histórias sobre o bairro onde se situam os dois museus pertencentes à Secretaria de Estado da Cultura. A

campanha tem o apoio da Associação Viva Pacaembu por São Paulo, Estádio do Pacaembu e Cia City.

O objetivo da campanha é formar um acervo digital, a partir do engajamento de moradores, frequentadores e todos aqueles que possuem registros do bairro. O Museu do Futebol e a Casa Guilherme de Almeida, juntamente com os apoiadores da iniciativa, instituições representativas na paisagem e história do bairro, almejam estreitar os laços com a população local e contar a história não apenas do bairro, mas daqueles que o mantêm vivo na memória paulistana.

A partir dos resultados da coleta e digitalização, os dois museus produzirão uma exposição virtual em parceria com o Google Cultural Institute. Os itens digitalizados também serão catalogados no banco de dados on line do Museu do Futebol para servir como fonte de pesquisa à população. Os participantes da campanha ganharão cópias digitais em alta resolução de seus arquivos.

Como será a campanha:

Quando?

De 16 de abril a 31 de julho de 2016 – previsão inicial.

O que se pretende reunir?

Fotografias e Documentos (por exemplo: cartas, cartazes, desenhos, figurinhas, propagandas, recortes de jornal) que retratam o bairro, suas paisagens, casas, edifícios, praças, ruas, seus moradores e suas transformações urbanas. Não há uma datação específica, podendo ser fotos e documentos antigos ou mais recentes. O importante é a história contada a partir do documento.

Quem pode participar?

Moradores, ex-moradores do bairro, e todos aqueles que possuam itens relevantes à campanha. Quem levar seus documentos para digitalização deve indicar, quando possível, o nome das pessoas, ruas ou edifícios retratados.

Onde levar?

O material deverá ser entregue, presencialmente, na Biblioteca do Centro de Referências do Futebol Brasileiro (CRFB), no primeiro andar do Museu do Futebol, de terça a sábado, das 10h às 17h. Aqueles que preferirem agendar um horário, deverão enviar um e-mail para crfb@museudofutebol.org.br

Como funcionará?

As fotografias e documentos ficarão temporariamente sob a responsabilidade do Museu do Futebol para a digitalização e serão devolvidos, aos seus proprietários, em até quinze dias da entrega. Esse período poderá ser revisto de acordo com a quantidade de itens disponibilizados. No ato da retirada dos seus materiais, os proprietários ganharão um pendrive com as cópias no formato digital.

No ato da entrega, será assinado um Termo de Responsabilidade, por meio do qual o Museu do Futebol assegurará que o material será devidamente cuidado e devolvido.

Já o proprietário do material assinará um Termo de Autorização, no qual autoriza o Museu do Futebol e a Casa Guilherme de Almeida a incluírem as cópias digitais em

seus acervos e usarem as imagens e documentos em suas exposições e outros materiais . Os créditos das fontes serão sempre citados e o proprietário do material poderá limitar o uso dos itens.

Para a exposição virtual em parceria com o Google Cultural Institute serão selecionados, dentre os materiais digitalizados, aqueles mais representativos de acordo com os critérios curatoriais.

Os resultados da campanha serão apresentados no Relatório do 4º. Trimestre de 2016.

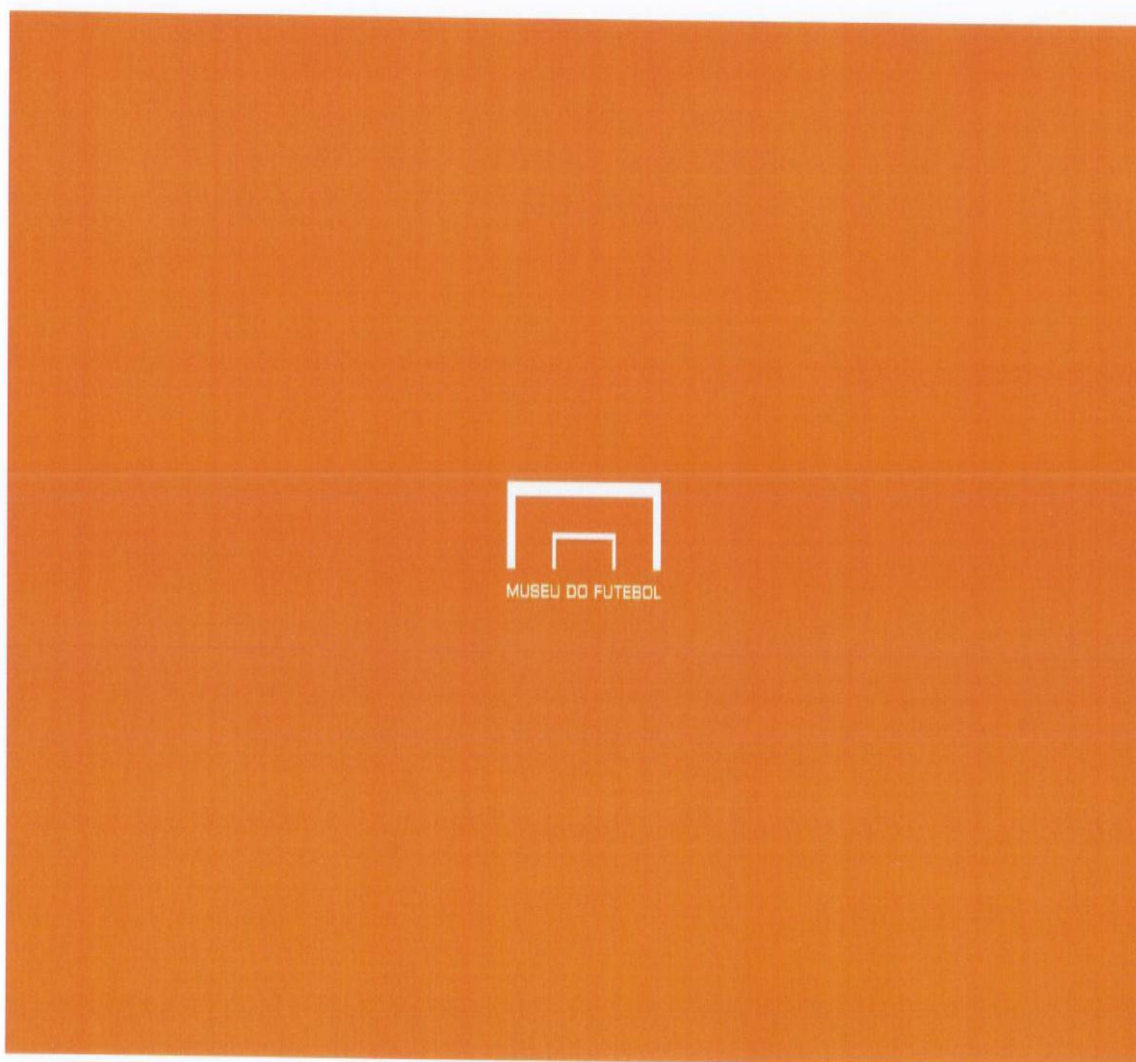
Projetos inscritos

A) Projeto SE JOGA NA PRAÇA

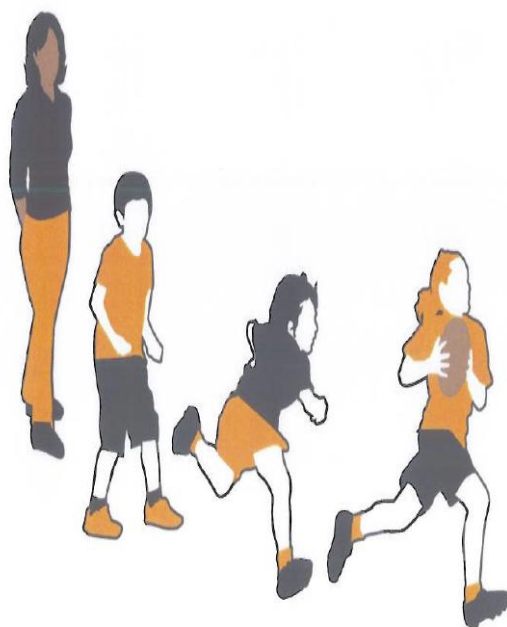
Entre 15 de janeiro e 02 de fevereiro de 2016 foi concebido e inscrito o projeto “Se Joga Na Praça”, na Lei Estadual de Incentivo ao Esporte. Foi a primeira vez que a equipe do Museu preparou um projeto para essa lei de incentivo, que apresenta diferenças em relação às leis de incentivo à cultura, tais como: tipo de ação que pode ser inscrita, circunscrita à prática esportiva e sua divulgação e tipo de exigência documental no ato da inscrição, sendo necessária a apresentação de 3 propostas orçamentárias de fornecedores diferentes à cada item solicitado na proposta. Por esse motivo, e também pelo curto prazo de inscrição, contamos com apoio de assessoria jurídica especializada e também um produtor que organizou o contato com diferentes fornecedores. Devido ao prazo, as negociações com Subprefeitura, Estádio e Associação de Moradores serão realizadas caso se confirme a captação de recursos. É do conhecimento dos dois últimos, entretanto, os objetivos do Museu em realizar ações esportivas na Praça Charles Miller, visando sua ocupação temporária.

O projeto seguiu para a Secretaria Estadual de Esporte, Juventude e Lazer em 02 de fevereiro de 2016 e foi aprovado em maio de 2016, sem glosas. Desde junho, estamos prospectando junto a empresas privadas a captação de recursos. O valor total aprovado para captação é de R\$ 791 mil.

Apresentamos abaixo o resumo do projeto, já no formato apresentado para as empresas interessadas em patrocinar.



JOGOS OLÍMPICOS 2016



O maior evento esportivo do planeta, que reúne 42 modalidades esportivas, é sediado pela primeira vez em um país da América do Sul.

Nesse espírito, o Museu do Futebol idealizou o projeto SE JOGA NA PRAÇA

Em um ou dois finais de semana/mês, num total de 12 dias de atividades...

ATIVIDADES

Vivências Olímpicas:

Circuito de jogos e brincadeiras com os fundamentos de cada modalidade.

- Futebol de campo (2 finais de semana)
- Basquetebol (1 final de semana)
- Voleibol (1 final de semana)
- Rugby (1 final de semana)
- Handbol (1 final de semana)

- + modalidade paralímpica de cada esporte

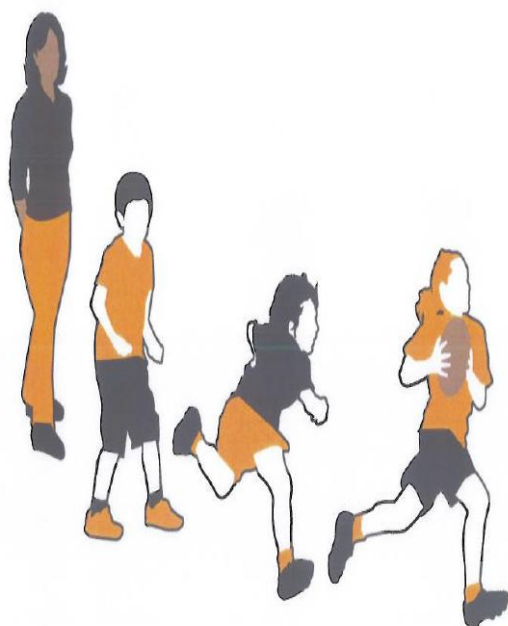


8 monitores/dia

Área Externa do Museu

Agendamento de grupos de instituições sociais e educacionais situadas em regiões de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo.

+ Atendimento ao público espontâneo



Palestras Olímpicas: ex-jogadores e profissionais esportivos divulgarão a história das modalidades das Vivências Olímpicas.

Como e onde surgiram os Jogos Olímpicos? Como se transformaram? Quais as regras? Quais as diferenças? Essas e outras questões fazem parte do repertório histórico, cultural e esportivo abordado.

No Auditório do Museu do Futebol, com capacidade para 178 pessoas, aos sábados do projeto.

As palestras serão filmadas, transmitidas via internet e comporão o acervo do Museu do Futebol.

Roteiros Olímpicos:

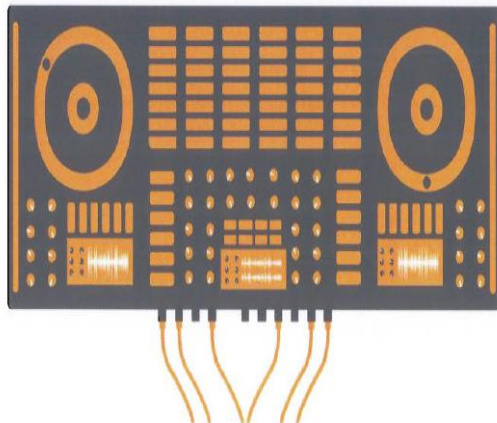
De São Paulo saíram grandes medalhistas olímpicos brasileiros, formados em clubes da cidade.

Aos sábados do projeto, um ônibus sairá do Museu do Futebol e percorrerá pontos históricos relacionados à memória brasileira nas olimpíadas. Um mediador, especialista no tema, contará curiosidades de cada local visitado.



1 ônibus por final de semana

Visitas educativas ao Museu: grupos agendados visitarão o Museu do Futebol com um educador que levará os participantes para um percurso de emoção, história e diversão! A visita terá duração de 1h30.



*Aos finais de semana do projeto,
um DJ animará a Área Externa do
Museu enquanto as Vivências
Olímpicas acontecem!!!*



(Opcionais)

Cine Drive-In

Filmes e documentários com temática olímpica serão projetados em telão. Cadeiras estarão à disposição do público para sua comodidade. Aos domingos do projeto, após as Vivências Olímpicas.

Fachada do

Estádio com vídeo mapping

Luzes e imagens serão projetadas na fachada do Pacaembu em homenagem às Olimpíadas.

Vivências Olímpicas

2 ônibus por dia = 960 pessoas
*(capacidade de atendimento do público
espontâneo = 200 pessoas/dia projeto)*

Palestras Olímpicas

1 palestra por final de semana = 1.068 pessoas

Roteiros Olímpicos

1 ônibus por final de semana = 264 pessoas

Visitas Educativas

4 grupos por final de semana = 480 pessoas

Cine Drive-in

1 sessão por final de semana = 2.400 pessoas

PÚBLICO ATENDIDO

Vivências e
Roteiros: público
previamente
agendado

Visitas, Palestras e
Cine Drive-in:
público
espontâneo

TOTAL:

5.172 público direto, com
gratuidade para visita ao
museu + 18.000 (público
indireto - visitante
espontâneo do museu)

PATROCÍNIO

Valor do projeto, aprovado pela Secretaria dos Esportes do Estado de São Paulo (ICMS):

R\$ 791M, sendo

R\$ 430M

Vivências Olímpicas

Palestras Olímpicas

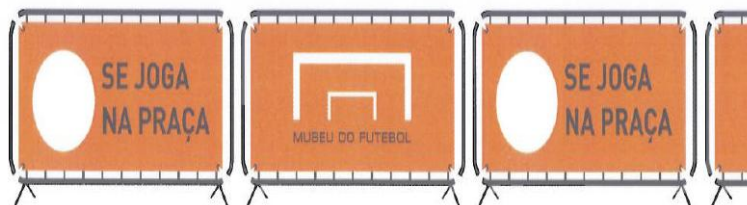
Roteiros Olímpicos

Visitas Educativas

Opcionais:

R\$ 225M CINEMA

R\$ 136M VÍDEO MAPPING





CONTRAPARTIDAS AO PATROCINADOR

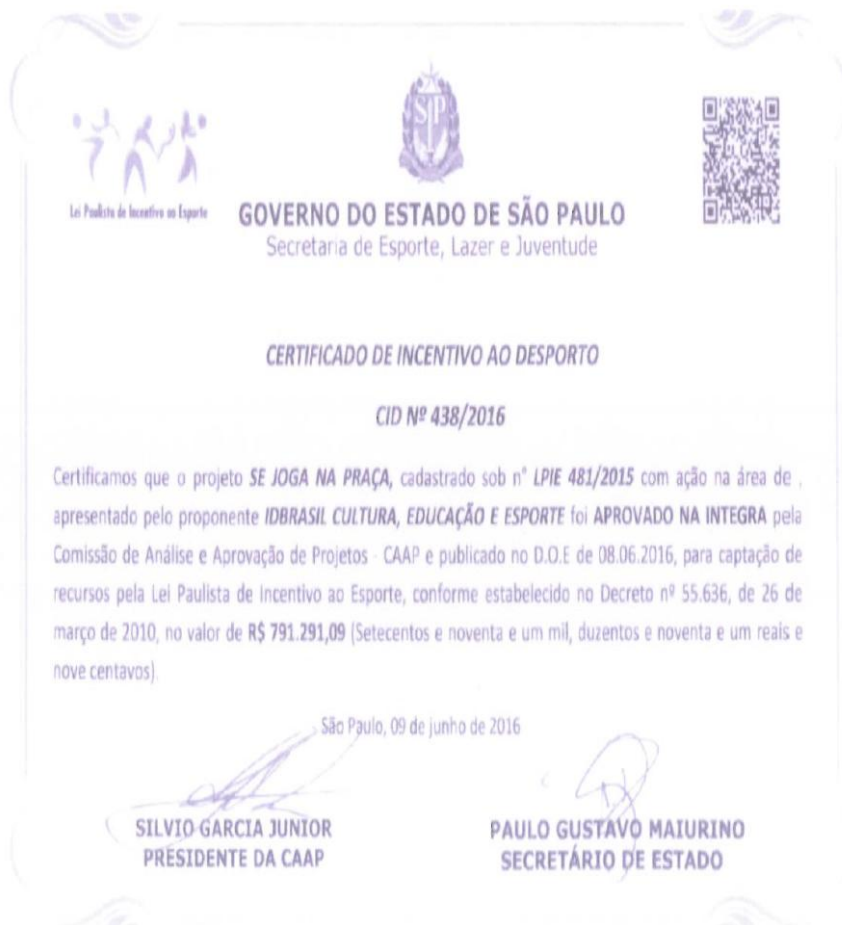
- Vídeo do Patrocinador, de até 5 minutos, antes da projeção do Cine Drive-in
- Vídeo do Patrocinador, de até 5 minutos, antes das palestras
- Direito ao uso dos espaços do museu para 2 eventos corporativos
- Gratuidade para funcionários da Patrocinadora visitarem o Museu do Futebol, mediante apresentação de crachá na Bilheteria
- Cota de ingressos para o museu (600 ingressos)
- Direito à distribuição gratuita de material da Patrocinadora nos dias do projeto, inclusive com a presença de demonstradores, em projeto definido em comum acordo

CONTRAPARTIDAS AO PATROCINADOR

- *Inserção da logomarca do Patrocinador nos seguintes materiais do projeto:*
 - Arte Vídeo Mapping
 - 5.000 Folders com conteúdo sobre as modalidades das Vivências
 - 2.000 Folhetos com programação
 - 2.000 Cadernos para anotações
 - 2.000 Sacola ecológica – 0,15 x 0,20
 - 2.000 Canetas
 - 50 Coletes para participantes das Vivências Olímpicas
 - Anúncio no Videowall acima da Bilheteria do Museu sobre o projeto
 - 6 Banners – impressão em lona – 1,20 x 0,80 m
 - 15 Gradis - impressão em lona – 0,70 x 1,85 m
 - Logo do Patrocinador no site do museu
- Possibilidade de indicação de grupos de ONGs ou Associações para as atividades do projeto
- Menção ao Patrocinador nos posts do Museu do Futebol sobre o projeto
- Menção do Patrocínio em Releases para assessoria de imprensa
- Dedução fiscal pela Lei Estadual de Incentivo ao Esporte (ICMS)

> Vigência para usufruir das contrapartidas: 6 meses

> Tempo necessário para a produção do projeto: 40 dias





PROGRAMA EDUCATIVO

No primeiro semestre de 2016, o Núcleo Educativo atendeu, por meio de visitas agendadas, 14.618 pessoas, 13% do total de visitantes recebidos no Museu do Futebol no período. Foram superadas todas as metas relacionadas ao atendimento ao público por meio de visitas educativas agendadas, com destaque para o público escolar, que correspondeu a 54% do total de atendimentos do educativo. Outras ações de destaque no semestre foi a ampliação da oferta de visitas ao Estádio do Pacaembu, uma solicitação constante do público. No segundo trimestre, participaram das visitas 670 pessoas, somados às 224 do primeiro trimestre temos 894. O oferecimento de jogos, atividades e dinâmicas educativas também teve sua meta superada, fruto do empenho constante da equipe em propiciar atividades que ampliem a experiência do visitante, em especial ao público espontâneo aos finais de semana. As ações ofertadas no segundo trimestre de 2016 somaram a participação de 1.978 pessoas, totalizando 4.335 no semestre. A meta de oferecimento de ações de capacitação a professores e educadores alcançou a participação de 96 pessoas no semestre, sendo 61 no período de 1 de abril a 30 de junho. Somados todos os públicos atendidos pelo educativo, temos, como síntese do primeiro semestre de 2016:

Perfil	Total 1º Semestre 2016	% total visitantes do Museu do Futebol
Escolar – visitas agendadas	7.968	18%
Grupos especiais – visitas agendadas	4.667	
Outros grupos – visitas agendadas	1.983	
Professores/educadores – ações de capacitação	96	
Visitas agendadas ao Estádio do Pacaembu	894	
Participantes de atividades educativas (finais de semana/feriados)	4.335	
Total	19.943	

Dos projetos educativos, destacamos no segundo trimestre a realização da primeira fase do projeto Museu Amigo do Idoso, que contou com a idosa residente Maria Eliza. Apresentamos o relatório detalhado desse trabalho que terá continuidade no segundo semestre, já no novo Contrato de Gestão. O Projeto Deficiente Residente teve como produto final um documentário lançado no dia 22 de abril por meio do canal do Youtube do Museu do Futebol. As demais ações do Programa estão detalhadas abaixo, nas metas e também nas Rotinas.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
20	Realizar visitas educativas a estudantes de escolas públicas e privadas (ensino infantil, fundamental, médio, técnico) e de universidades.	Nº de estudantes de escolas públicas e privadas e universidades atendidos em visitas mediadas	1º Trim.	1.000	1.461
			2º Trim.	4.000	6.507
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	5.000	7.968
			ICM %	100%	159%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
21	Realizar visitas educativas para grupos especiais (acessibilidade, idosos, vulnerabilidade social e parcerias institucionais, como por exemplo, Escola da Família e SMADS).	Nº de pessoas atendidas em visitas mediadas	1º trim.	1.950	2.825
			2º trim.	2.500	1.842
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	4.450	4.667
			ICM %	100%	105%
22	Realizar visitas educativas para grupos outros (turistas, empresas e etc.).	Nº de pessoas atendidas em visitas mediadas	1º Trim.	450	1.244
			2º Trim.	600	739
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	1.050	1.983
			ICM %	100%	189%
23	Realizar visitas educativas conjugadas ao Estádio do Pacaembu.	Nº de visitas realizadas	1º Trim.	20	12
			2º Trim.	20	42
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	40	54
			ICM %	100%	135%
24	Oferecer atividades educativas para o público espontâneo	Nº de atividades oferecidas	1º Trim.	24	96
			2º Trim.	24	56
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	48	152
			ICM %	100%	317%
25	Realizar pesquisa de perfil e de satisfação de público agendado e monitorar perfil e avaliação do público (Modelo MF).	Número de pesquisas realizadas	1º Trim.	170	255
			2º Trim.	355	569
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	525	824
			ICM %	100%	157%
26	Monitorar índices de satisfação do público atendido por visitas educativas (Modelo MF)	Índice de satisfação do público agendado com a visita guiada (>=80%)	1º Trim	>=80%	>=80%
			2º Trim	>=80%	>=80%
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	>=80%	>=80%
			ICM %	100%	100%
27	Aplicar pesquisa de perfil e satisfação do público escolar (MODELO SEC) e apresentar relatório, de acordo com orientações SEC.	Número de relatórios entregues	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
28	Monitorar os índices de satisfação do público escolar agendado com a visita educativa, por meio de uma amostragem (MODELO SEC)	Índice de satisfação do público escolar agendado com a visita educativa (>=80%)	1º Trim	-	-
			2º Trim	>=80%	>=80%
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	>=80%	>=80%
			ICM %	100%	100%
29	Elaborar publicação digital sobre a experiência de 6 anos do Projeto Deficiente Residente.	Número de publicações	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
30	Projeto Museu Amigo do Idoso: realizar projeto piloto de residência com idosos.	Número de relatórios entregues	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
31	Realizar cursos de capacitação presencial e/ou <i>on line</i> para professores, educadores e guias de turismo e/ou ações extra-muros em instituições públicas ou privadas.	Número de ações realizadas	1º Trim	1	3
			2º Trim	2	5
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	3	8
			ICM %	100%	267%
32	Atender professores, educadores e guias de turismo em cursos de capacitação.	Número de professores, educadores e guias de turismo capacitados	1º Trim	20	35
			2º Trim	40	61
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	60	96
			ICM %	100%	160%
33	Oferecer visitas e atividades educativas periódicas para equipe de colaboradores e funcionários terceirizados (limpeza e segurança) do Museu do Futebol.	Número de encontros realizados (visita educativa e atividades)	1º Trim	2	10
			2º Trim	2	2
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	4	12
			ICM %	100%	300%
34	Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: desenvolver atividades e materiais educativos para mediação com o público sobre o tema das Olimpíadas	Nº de atividades e materiais desenvolvidas	1º Trim	1	2
			2º Trim	2	2
			3º Trim	---	---
			4º Trim	---	---
			ANUAL	3	4
			ICM %	100%	134%

Justificativas da superação das metas relacionadas a visitas agendadas:

- **Meta 20 – Realizar visitas educativas a estudantes de escolas públicas e privadas (ensino infantil, fundamental, médio, técnico) e de universidades**
- **Meta 22 - Propiciar visitas mediadas para grupos outros (turistas, empresas e etc.)**
- **Meta 21 - Cumprida parcialmente no 2º trimestre, mas superada no total previsto para o semestre: Realizar visitas educativas para grupos especiais (acessibilidade, idosos, vulnerabilidade social e parcerias institucionais, como por exemplo, Escola da Família e SMADS**

As metas de atendimento relacionadas às visitas agendadas foram todas superadas no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2016. Tal resultado justifica-se pelo empenho do Museu do Futebol em atender com excelência e qualidade o público, dando especial atenção ao público-alvo das visitas educativas, a saber: alunos de escolas públicas e privadas (meta 22); pessoas em situação de vulnerabilidade, idosos, pessoas com deficiência (meta 21) e outros grupos (meta 22). A superação não trouxe custos adicionais ao Contrato de Gestão, uma vez que tal execução depende dos recursos humanos existentes e já pactuados. Vale indicar que, ainda que no período deste relatório a Meta 21 tenha ficado abaixo do previsto, no resultado global do semestre houve a sua superação. Esse tipo de resultado é justificado pois o recebimento do público depende de vários fatores e compreendemos que a meta deva ser cumprida no valor global previsto no Contrato de Gestão.

A superação dessas metas justifica-se, em primeiro lugar, pelo empenho em atender o maior número possível de grupos dentro da capacidade planejada pelo Museu do Futebol, a partir do entendimento de que a visita mediada é uma importante ação para a formação de públicos, compreensão do acervo e que permite uma experiência única e de qualidade para o visitante. Tendo em vista a redução do número de convênios e parcerias que traziam o público escolar ao Museu no ano de 2015, a equipe do Núcleo Educativo esforçou-se para a busca de novas parcerias (descritas nas Rotinas do Programa Educativo), além de aprimorar o agendamento de modo a não apenas receber ligações, mas efetuar agendamentos ativos. Damos destaque à parceria com a Secretaria Municipal de Educação, responsável por trazer a maior parte dos alunos atendidos na meta 20 (3.391 de 6.507 realizados no 2º. Trimestre).

É importante considerar que a superação ocorre também devido à previsão de atendimento indicado nas metas ser inferior à capacidade total do agendamento.

Essa diferença na projeção ocorre, pois a vinda de grupos ao museu depende de inúmeros fatores, dentre eles, transporte. Assim, há historicamente a diferença entre a meta projetada e o resultado atingido. Para o próximo período de gestão, no novo contrato (no. 04/2016), a meta está dividida entre a capacidade oferecida (indicador de produto) e o mínimo obrigatório a ser realizado (indicador de resultado). Essa nova forma de medição, acreditamos, será mais eficaz no acompanhamento desses resultados.

Seguindo as orientações do Parecer da UPPM sobre o Relatório do 1º. Trimestre de 2016, não constará nesse relatório o detalhamento das metas de atendimento por visitas agendadas. Abaixo, destacamos fotos de alguns atendimentos.



Justificativa da superação e detalhamento da Meta 23 – Realizar visitas educativas conjugadas ao Estádio do Pacaembu.

A superação dessa meta está relacionada à ampliação da oferta, negociada junto à administração do Estádio do Pacaembu. Devido à grande procura por parte do público, a Direção do Estádio autorizou que as visitas pudessem ocorrer também em horários aos finais de semana. Assim, a superação da meta é decorrente dessa ampliação dos horários ofertados. Não houve impacto no planejamento orçamentário.

As visitas ocorrem todas às sextas-feiras, nos horários das 09h e das 15h, com capacidade de atendimento de até 80 visitantes por dia (40 por horário) e aos sábados, às 11h, com capacidade de até 20 visitantes por dia. Às sextas-feiras reservamos para os grupos agendados e aos sábados é ofertado ao público espontâneo. Apresentamos abaixo a lista de instituições que realizaram a visita conjugada ao Estádio e suas respectivas quantidades de visitantes.

Mês	Data	Horário	Instituição	Visitantes	Visitas
Abril	1	15:00	Centro Para Juventude Kagohara	40	2
	2	11:00	Público espontâneo	10	1
	8	09:00	Programa Recomeço	19	1
		15:00	Núcleo Educacional Goya Ltda ME	36	2
	9	11:00	Público espontâneo	12	1
	15	09:00	CDC Sergio Souza Lopes	20	1
		15:00	CDC Sergio Souza Lopes	37	2
	16	11:00	Público espontâneo	5	1
	22	15:00	CAAP - Asa Assistência Social ao Adolescente	47	2
	23	11:00	Público espontâneo	5	1
29	09:00	EMEB Aparecido Garcia	28	2	
30	11:00	Público espontâneo	13	1	
Maio	6	09:00	CDC Jaguaré	15	1
		15:00	CDC Jaguaré	17	1
	13	09:00	Colégio Unigrau	25	2
	14	11:00	Público espontâneo	10	1
	20	09:00	CDC Jardim Cachoeira	9	1
		15:00	CDC Jardim Cachoeira	14	1
	21	11:00	Público espontâneo	30	1
	27	09:00	Instituto Plataforma Brasil	21	2
28	11:00	Público espontâneo	40	1	
Junho	3	09:00	CDC Curtiball	40	2
		15:00	CDC Curtiball	26	2
	10	09:00	Colégio Miguel de Cervantes	31	2

	11	11:00	Público espontâneo	10	1
	17	09:00	CDC Bonfiglioli	28	2
		15:00	CDC Bonfiglioli	38	2
	18	11:00	Público espontâneo	8	1
	24	15:00	EMR Abel Maria Torres	36	2
TOTAL				670	42

Justificativa da superação e detalhamento da Meta 24 – Oferecer atividades educativas para o público espontâneo

A meta foi atingida e superada. A manutenção de no mínimo quatro atividades por final de semana, integrando-as às exposições temporárias e aos temas da programação cultural justificam a superação da meta. Vale observar que todas as atividades oferecidas são divulgadas no site e nas redes sociais do Museu, com o intuito de atrair públicos aos finais de semana, especialmente famílias, o que tem se mostrado eficaz. Não houve impacto no planejamento orçamentário. A lista abaixo detalha todas as ações oferecidas no período.

Data	Ação Educativa	Tipo de Ação	Data Comemorativa	Público
02/04/2016	Quiz Verdade ou Mentida - Olimpíadas	Atividade/Jogo	Jogos Olímpicos e Paralimpíadas	40
09/04/2016	Jogo das Camisas	Atividade/Jogo	\	45
09/04/2016	Materiais PAMF	Atividade/Jogo	\	12
09/04/2016	Memoriball	Atividade/Jogo	\	10
10/04/2016	Futevôlei adaptado	Atividade/Jogo	\	21
10/04/2016	Quem te viu, quem te vê	Atividade/Jogo	\	13
10/04/2016	Memória + Ação	Atividade/Jogo	\	6
10/04/2016	Mulheres de Ouro	Atividade/Jogo	\	3
16/04/2016	Futebol	Atividade/Jogo	\	21
16/04/2016	Pakayemby	Atividade/Jogo	\	15
16/04/2016	Jogo das Camisas	Atividade/Jogo	\	13
17/04/2016	Jogo das Camisas	Atividade/Jogo	\	13
17/04/2016	Caixa Preta	Atividade/Jogo	\	19
21/04/2016	Trilha no museu	Atividade/Jogo	\	60
21/04/2016	Charles Miller tátil	Atividade/Jogo	\	20
21/04/2016	Quem te viu, quem te vê	Atividade/Jogo	\	19
21/04/2016	Se essas arquibancadas falassem	Contação/Intervenção	Aniversário do Bairro Pacaembu	25
21/04/2016	Mundo das Copas	Atividade/Jogo	\	24
24/04/2016	Crie sua Flâmula	Oficina	\	10
24/04/2016	Trilha no Museu	Atividade/Jogo	\	15

24/04/2016	Quem te viu, quem te vê	Atividade/Jogo	\	3
27/04/2016	Materiais PAMF	Atividade/Jogo	\	17
30/04/2016	Qual goleiro sou eu?	Atividade/Jogo	Dia do Goleiro	37
30/04/2016	Crie sua Flâmula	Oficina	Dia do Goleiro	15
30/04/2016	Jogo das Camisas	Atividade/Jogo	\	29
01/05/2016	Mundo das Copas	Atividade/Jogo	\	27
01/05/2016	Futletra	Atividade/Jogo	\	13
07/05/2016	Caixa Preta	Atividade/Jogo	Dia das Mães	47
07/05/2016	Oficina de Imãs Temáticos	Oficina	Dia das Mães	60
08/05/2016	Câmbio (Vôlei Adaptado)	Atividade/Jogo	Dia das Mães - Jogos Olímpicos e Paralimpíadas	63
08/05/2016	Materiais PAMF	Atividade/Jogo	Dia das Mães	40
14/05/2016	Mulheres de Expressão	Atividade/Jogo	\	5
15/05/2016	Oficina de Paraquedas	Oficina	\	20
15/05/2016	Kablan	Atividade/Jogo	\	3
21/05/2016	Artilheiro Adaptado	Atividade/Jogo	\	25
21/05/2016	Memória + Ação	Atividade/Jogo	\	53
21/05/2016	Caixa Preta	Atividade/Jogo	\	80
22/05/2016	Com que roupa eu vou?	Atividade/Jogo	\	25
22/05/2016	Perceber a Cidade	Oficina	\	19
26/05/2016	Escalação de Botão	Atividade/Jogo	\	32
28/05/2016	Futevolei Adaptado	Atividade/Jogo	\	70
29/05/2016	Escalação de Botão	Atividade/Jogo	\	29
29/05/2016	Pebolim Humano	Atividade/Jogo	\	10
04/06/2016	Estamparia Africana	Atividade/Jogo	\	54
04/06/2016	Futletra	Atividade/Jogo	\	8
05/06/2016	Quiz Verdade ou Mentida - Olimpíadas	Atividade/Jogo	Jogos Olímpicos e Paralimpíadas	1
05/06/2016	Mulheres de Ouro	Atividade/Jogo	Jogos Olímpicos e Paralimpíadas	2
08/06/2016	Memoriball	Atividade/Jogo	\	29
11/06/2016	Futevolei Adaptado	Atividade/Jogo	\	80
12/06/2016	Oficina de Cartões	Atividade/Jogo	Dia dos Namorados	15
12/06/2016	Jogo das Camisas	Atividade/Jogo	\	35
18/06/2016	Caixa Preta	Atividade/Jogo	\	20
18/06/2016	Futebol de Botão	Atividade/Jogo	\	23
18/06/2016	Jogos/ Atividades sobre futebol feminino	Atividade/Jogo	Festa Junina - Colégio Santa Cruz	100
19/06/2016	Carrascos da Seleção	Atividade/Jogo	Festa Junina do Museu do Futebol	450
25/06/2016	Papertoy	Oficina	\	35
	56 ações educativas			1.978



As educadoras Rita de Cássia e Laís de Oliveira durante aplicação das ações educativas Mapa das Torcidas e Estamparia Africana

Justificativa da superação da Meta 25 – Realizar pesquisa de perfil e de satisfação de público agendado e monitorar perfil e avaliação do público (Modelo MF).

A meta foi atingida e superada. A justificativa desta meta está intimamente relacionada às metas 20, 21 e 22. Como as pesquisas são realizadas pelos grupos atendidos pelos educadores em visitas educativas agendadas e não agendadas e, no período, foi realizado um número suficiente de visitas com grupos, principalmente escolas municipais, houve a oportunidade de aplicar mais questionários de avaliação que nos possibilitassem o retorno do perfil do público e satisfação dos visitantes. Não houve impacto no planejamento orçamentário.

Justificativa da superação da Meta 31 e 32 – Realizar cursos de capacitação presencial e/ou *on line* para professores, educadores e guias de turismo e/ou ações extra-muros em instituições públicas ou privadas e Atender professores, educadores e guias de turismo em cursos de capacitação.

Neste trimestre, o Educativo teve a oportunidade de oferecer capacitações para diferentes grupos que buscaram o Museu para compreender melhor questões ligadas ora à acessibilidade ora à mediação. Neste trimestre, com uma mostra temporária no museu, a exposição itinerante em curso, a reestruturação da equipe do Museu Pelé de Santos foi possível atingir e superar a meta. O calendário destas atividades concentrou as formações todas no mesmo período deste trimestre. Não houve impacto no planejamento orçamentário.

Detalhamento da Meta 25: Realizar pesquisa de perfil e de satisfação de público agendado e monitorar perfil e avaliação do público (Modelo MF)

Número de pesquisas realizadas:

Tipo de formulário/ mês	ABRIL	MAIO	JUNHO
Visita agendada	147	140	158
Visita não agendada	10	11	3
TOTAL	157	151	261

Total: 569 pesquisas realizadas.

Os formulários encontram-se disponíveis para consulta e no período desse relatório foram totalmente digitais, por meio da ferramenta Google Formulários.

Gráfico – Distribuição do público agendado por categorias:

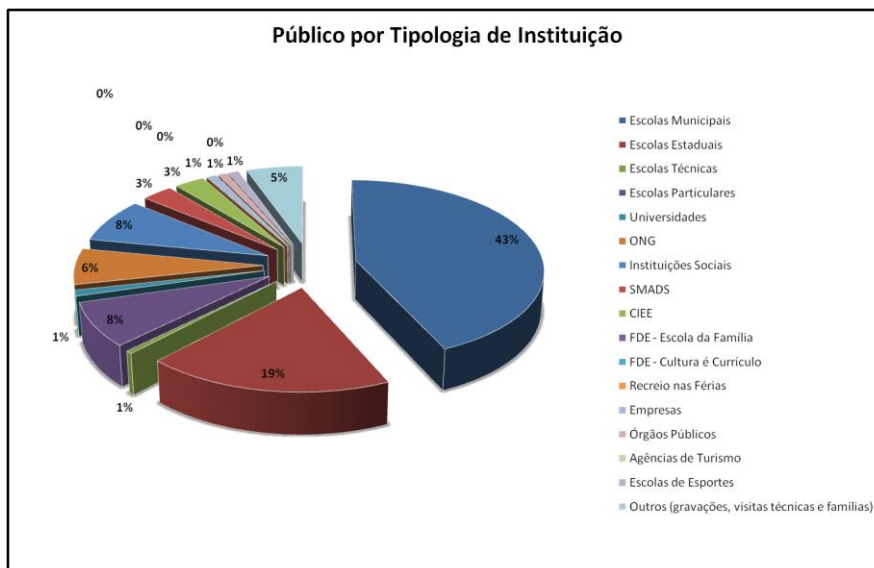
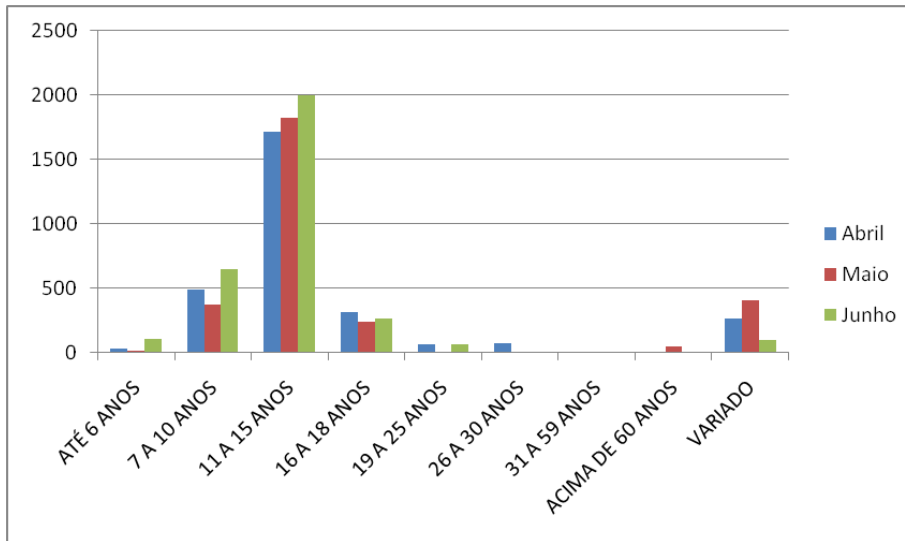


Gráfico – Distribuição do público agendado por faixa etária:



Detalhamento da meta 26: Monitorar índices de satisfação do público atendido por visitas educativas (Modelo MF)

Com base na questão 5 do formulário entregue aos responsáveis de grupo (já apresentado em relatórios anteriores), é possível mensurar o índice de satisfação do público atendido pelos educadores. Abaixo estão três gráficos que representam o índice de satisfação do público. O primeiro deles informa o índice de maneira decomposta, considerando as 4 opções dadas no formulário mencionado segmentadas nos 6 meses de avaliação.

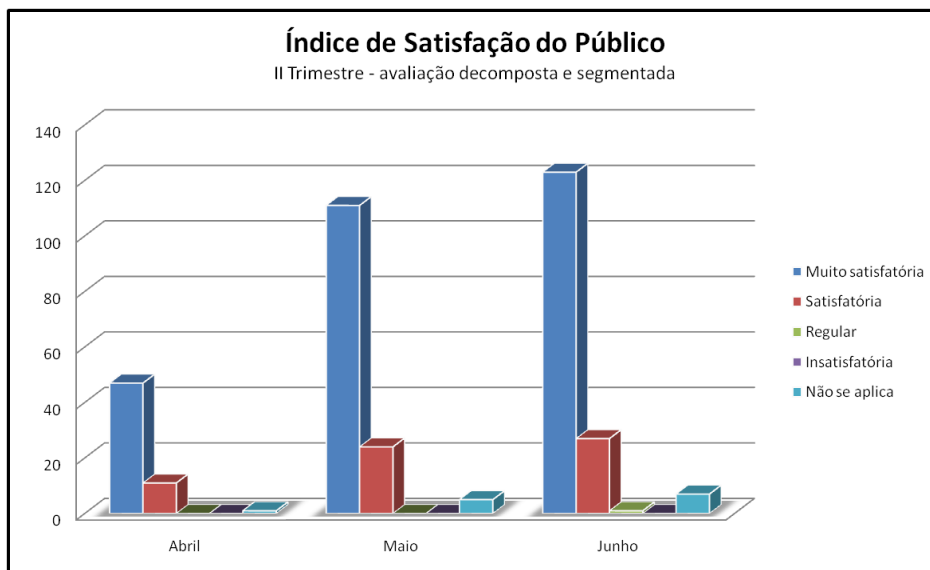


Gráfico do Índice de Satisfação – avaliação decomposta e segmentada

O segundo deles informa o índice de maneira decomposta, considerando as 4 opções dadas no formulário mencionado consolidadas no período de 6 meses.

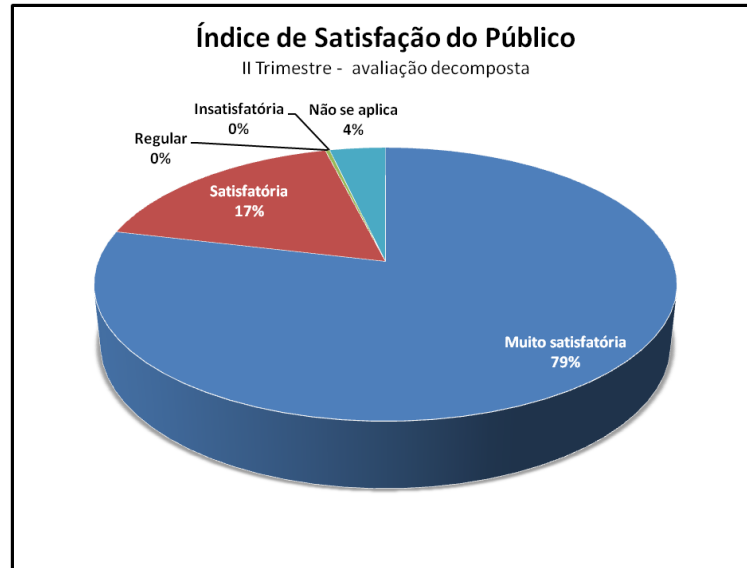


Gráfico do Índice de Satisfação – avaliação decomposta

O terceiro deles considera a somatória das opções que indicam satisfação em contraponto às outras duas opções que indicam insatisfação e não considera os formulários não respondidos.

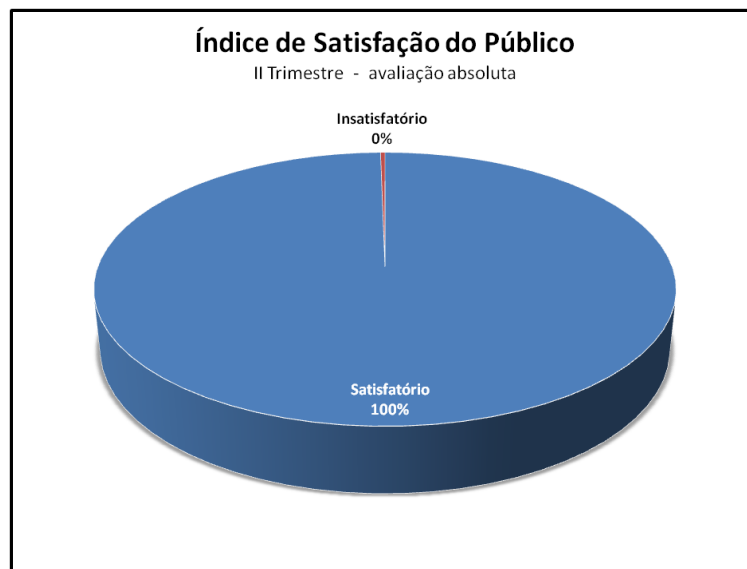


Gráfico do Índice de Satisfação – avaliação absoluta

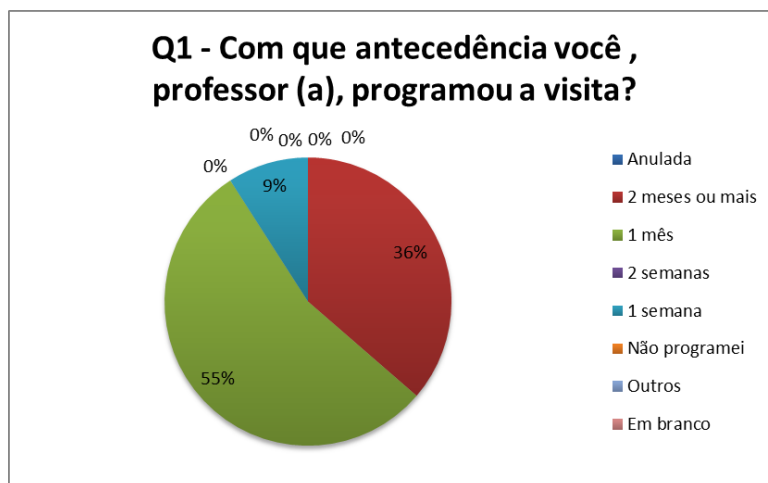
Índice de satisfação absoluto: 100%

Detalhamento da Meta 27: Aplicar pesquisa de perfil e de satisfação de público escolar (Modelo SEC) e apresentar relatório, de acordo com orientações SEC

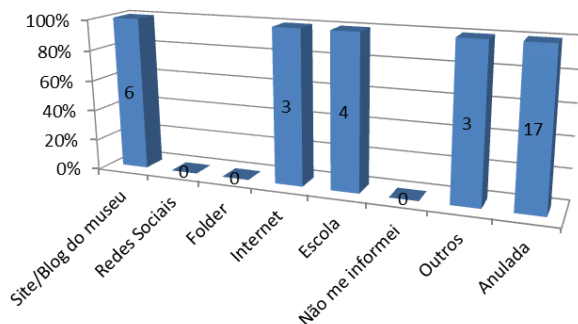
Realizamos o total de 11 avaliações de Professores/Responsáveis e 8 avaliações de Estudantes do 6º ao 9º ano como amostras colhidas para a pesquisa de público escolar. Os questionários foram preenchidos após a realização das visitas com grupos de escolas estaduais, municipais e particulares de 1 a 30 de junho de 2016.

Informamos que essa amostra foi calculada de forma equivocada, considerando apenas os grupos do Ciclo II do Ensino Fundamental. Após a observação desse equívoco, entramos em contato telefônico com a UPPM, que informou que é possível aplicar o número de questionário faltantes no mês de julho de 2016. Assim, apresentamos nesse relatório os resultados colhidos no mês de junho e reaplicaremos a pesquisa para completar a mostra no mês de julho.

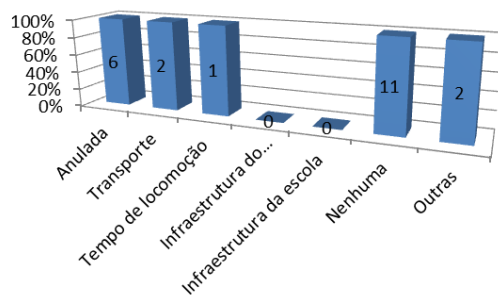
Gráficos –Pesquisas aplicadas com os professores / responsáveis



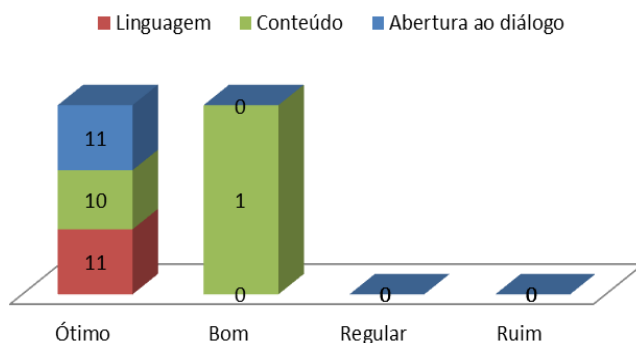
Q2 - Por quais meios informou - se sobre o museu visitado?



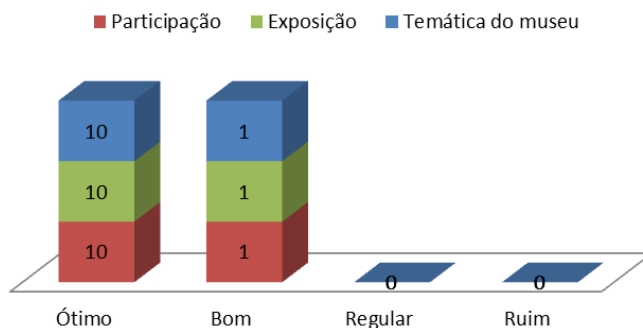
Q3 - Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?



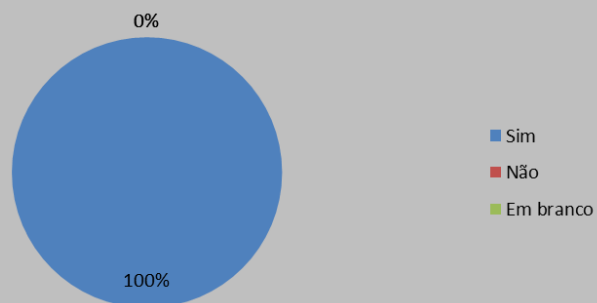
Q4 - Como você avalia a atuação do (a) educador (a) do museu



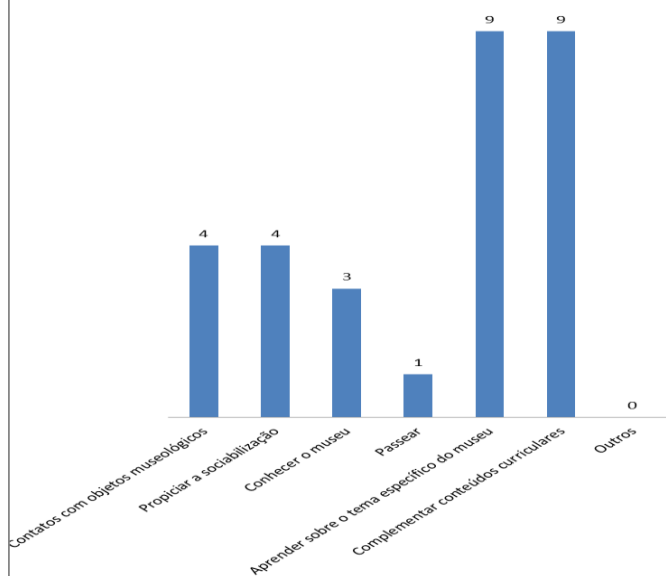
Q5 - Como você avalia o interesse dos alunos



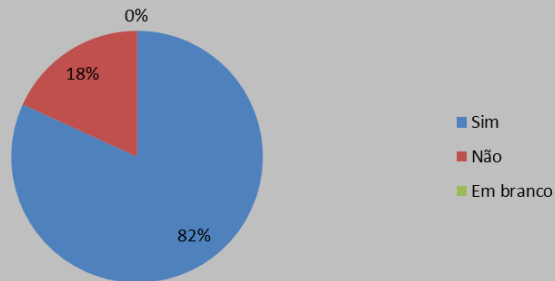
Q6 - Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula?



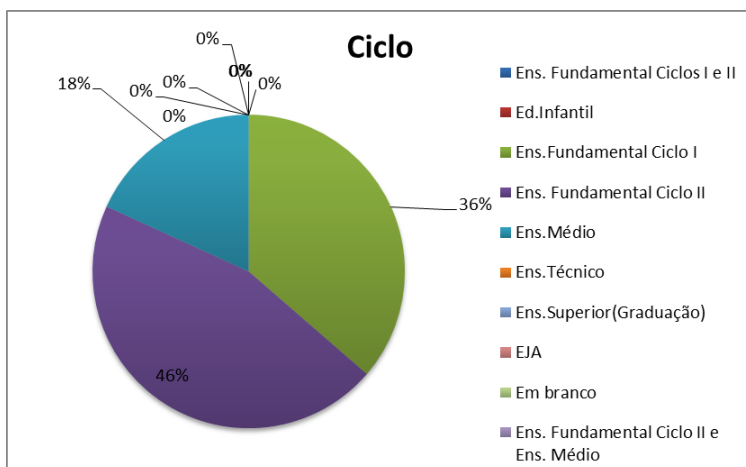
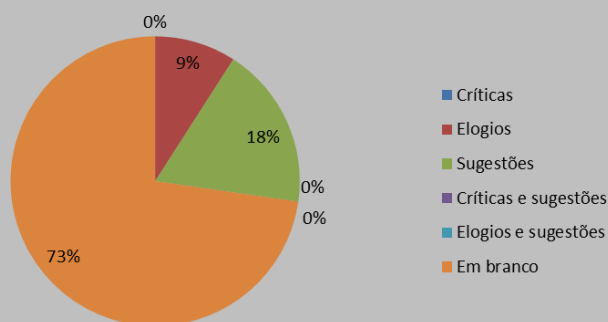
Q7 - Contribuições da visita ao museu para os alunos

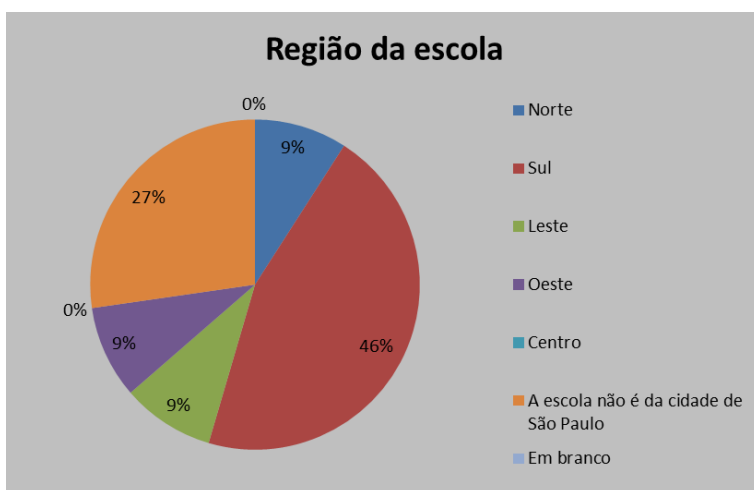
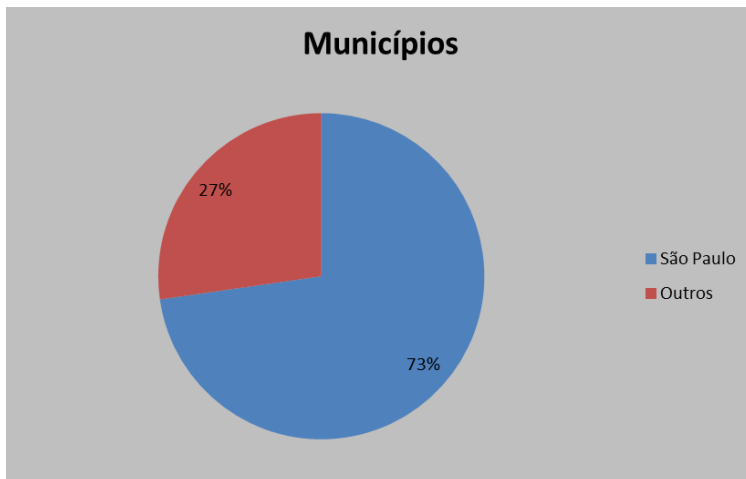
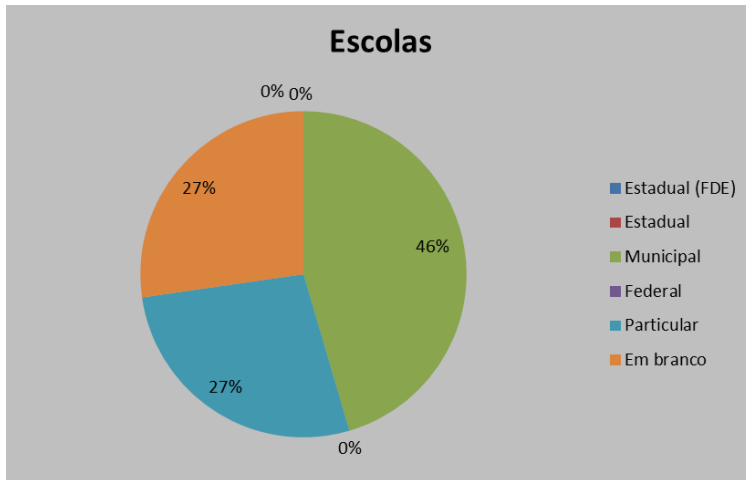


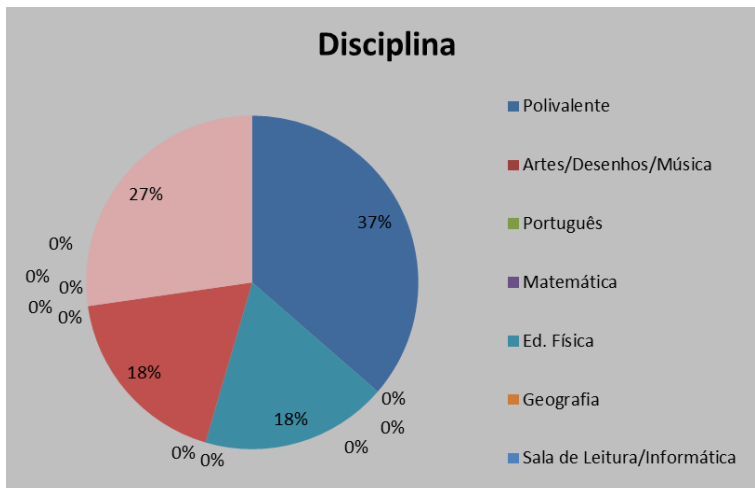
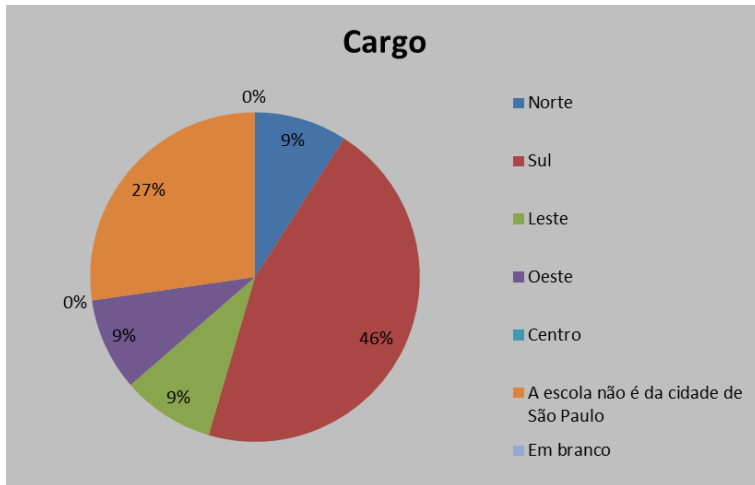
Q8 - Você, professor (a), pretende realizar alguma atividade com seus alunos a partir da visita ao museu?



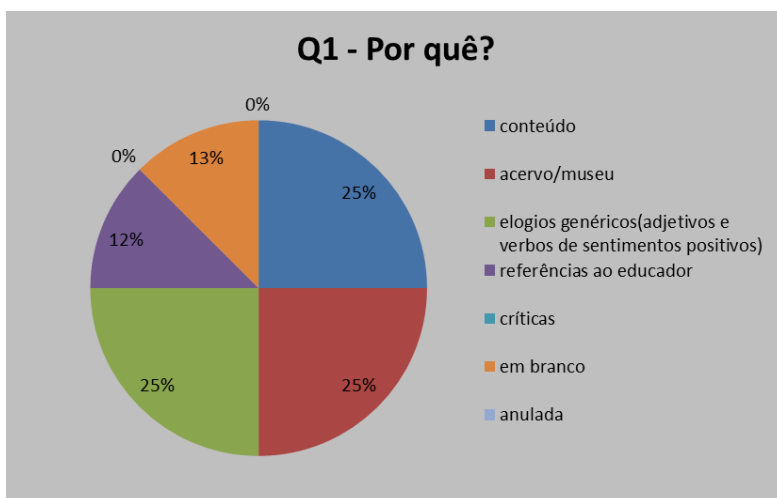
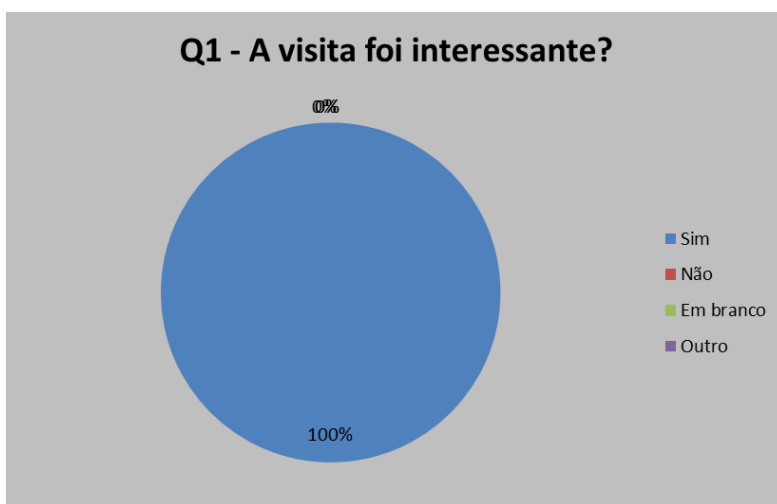
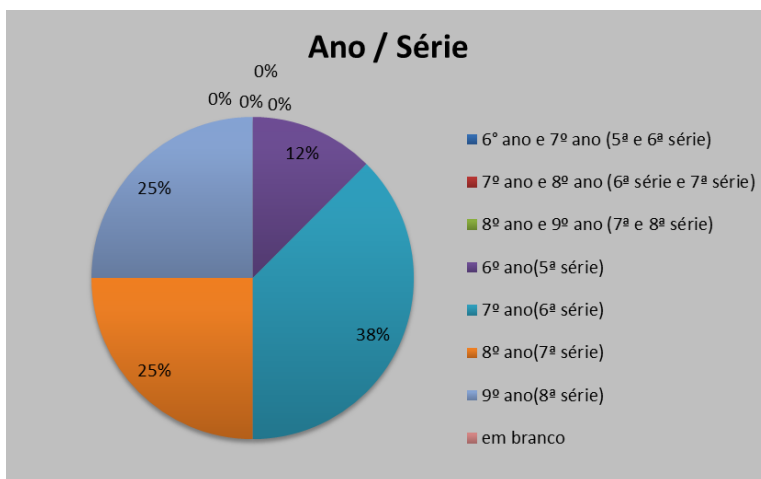
Q9 - De que maneira poderíamos melhorar nosso trabalho



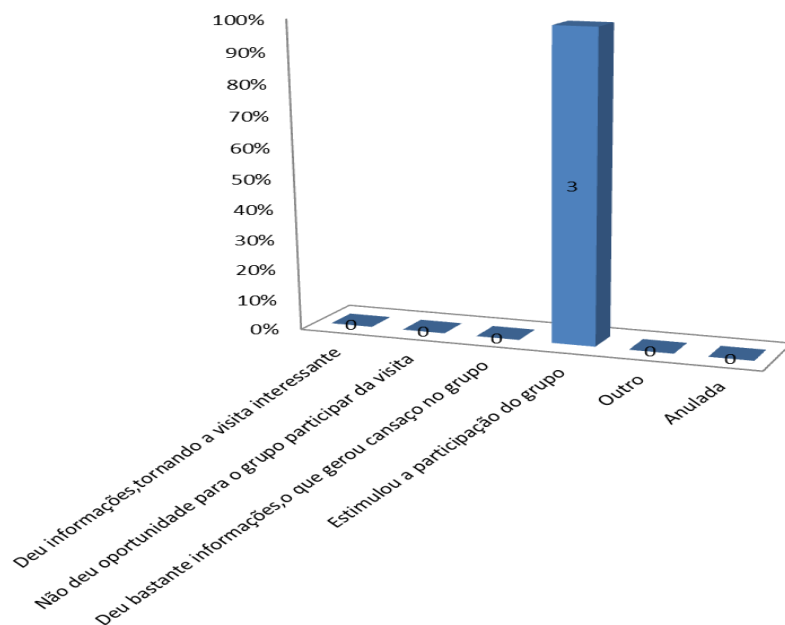




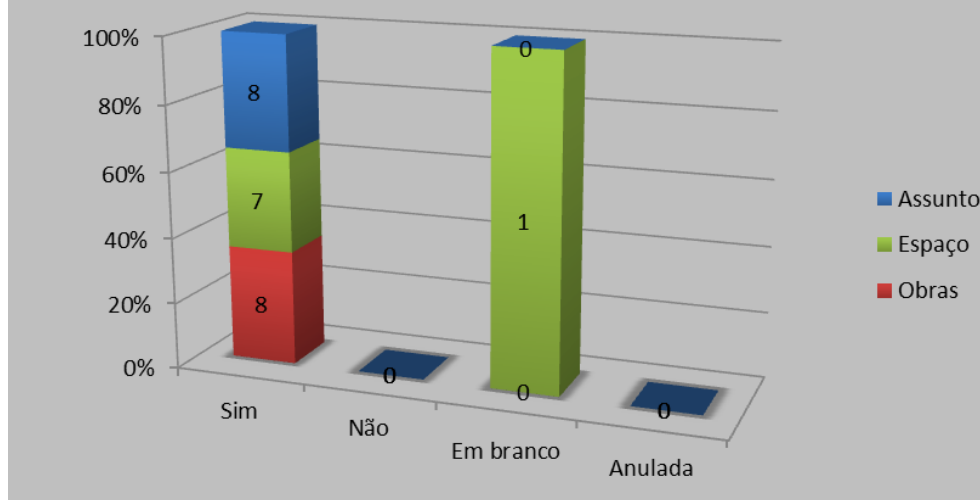
Gráficos – Pesquisas aplicadas com os alunos



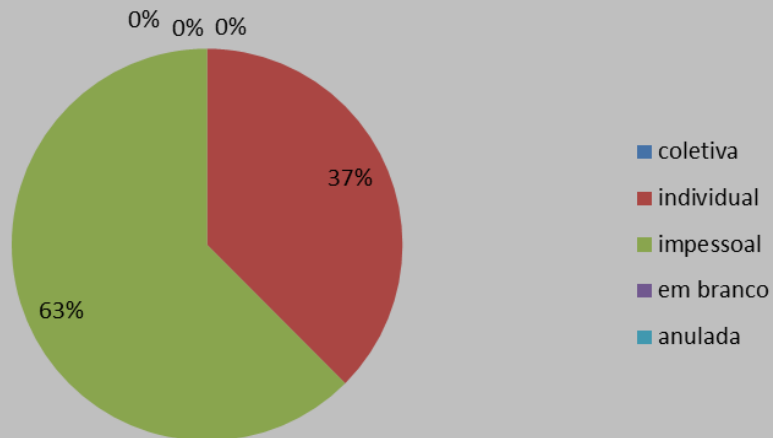
Q2 - O que mais chamou a atenção no educador do museu do museu que fez a visita com o seu grupo:



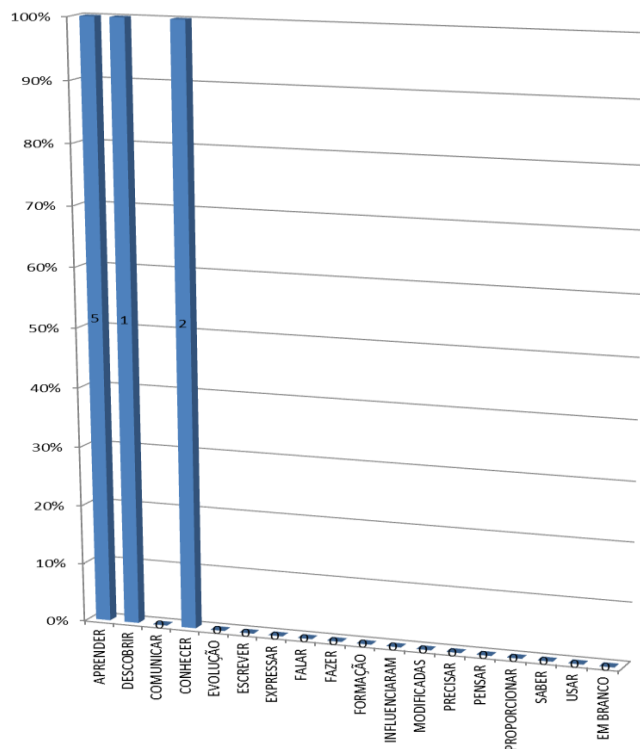
Q3 - Assunto

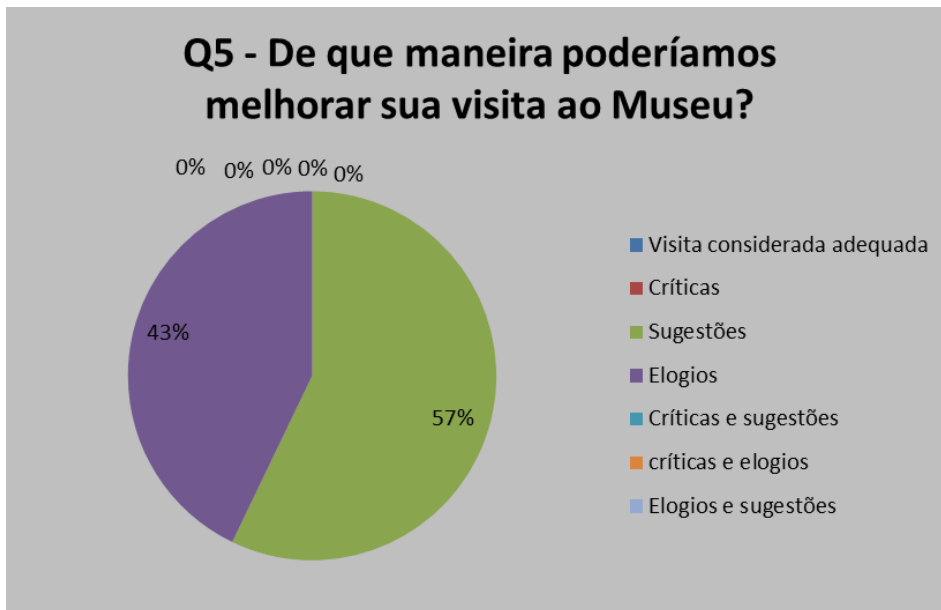


Q4 - O que você aprendeu ou descobriu nesta visita: Ideia geral



Q4 - O que você aprendeu ou descobriu nesta visita: Verbos





Análise e interpretação dos dados

Analisando os dados gerados após a pesquisa com os professores, é possível observar que a atuação do educador, no que diz respeito a sua linguagem, abordagem do conteúdo e abertura do diálogo, foi avaliada em, quase sua totalidade, como ótima, assim como o interesse de seus alunos em relação à participação na visita, exposição e temática do museu. Além disso, 100% dos avaliados acreditam que a visita contribuirá com o trabalho realizado em sala de aula e, dentre as possibilidades, debates e projetos sobre os temas discutidos com o educador.

Referente aos dados colhidos na pesquisa com os alunos, ressaltamos que todos os avaliados analisaram a visita como sendo interessante, considerando que a atuação do educador, além de informações, estimulou a participação do grupo. Na questão aberta sobre os aprendizados ou descobertas do aluno, a maioria das respostas foi associada ao verbo "aprender" e à temática "história do futebol" e sobre o Estádio do Pacaembu.

Detalhamento da Meta 28: Monitorar os índices de satisfação do público escolar com a visita educativa, por meio de uma amostragem (Modelo SEC)

Tabelas – Índice de satisfação dos professores / responsáveis

Questão 4 - Como você avalia a atuação do(a) educador(a) do museu em relação à: Linguagem adequada à faixa etária; Abordagem do conteúdo; e Abertura ao diálogo e participação.						
Subitem	Tipo de resposta	Valor da resposta (%)	Número de respostas	Valor das respostas multiplicado pela quantidade de professores que responderam	Média ponderada por subitem (soma dos valores multiplicados, dividido pelo número de questionários aplicados) (%)	Média ponderada Nível de Satisfação da questão 4 (soma da média ponderada dos subitens, dividido pelo número de subitens) (%)
Linguagem adequada a faixa etária	Ótimo	100	11	1100	100	99,09
	Bom	70	0	0		
	Regular	30	0	0		
	Ruim	0	0	0		
Abordagem do conteúdo	Ótimo	100	10	1000	97,27	
	Bom	70	1	70		
	Regular	30	0	0		
	Ruim	0	0	0		
Abertura ao diálogo e participação	Ótimo	100	11	1100	100,00	
	Bom	70	0	0		
	Regular	30	0	0		
	Ruim	0	0	0		

Questão 6 - Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho				
Respostas possíveis	Valor das respostas (%)	Quantidade de estudantes que responderam	Valor das respostas multiplicado pela quantidade de estudantes que responderam	Média ponderada Nível de Satisfação da questão 1 (soma dos valores multiplicados, dividido pelo número de questionários aplicados) (%)
SIM	100	11	1100	100,00
NÃO	50	0	0	

Média ponderada das questões 4 e 6		
Questão	Nível de Satisfação (%)	Média ponderada Nível de Satisfação total (soma do nível de satisfação das questões 1 e 3, dividido pelo número de questões) (%)
4	99,09	99,55
6	100,00	

Tabelas – Índice de satisfação dos alunos

Questão 1 - A visita foi interessante?				
Respostas possíveis	Valor das respostas (%)	Quantidade de estudantes que responderam	Valor das respostas multiplicado pela quantidade de estudantes que responderam	Média ponderada Nível de Satisfação da questão 1 (soma dos valores multiplicados, dividido pelo número de questionários aplicados) (%)
SIM	100	8	800	100,00
MAIS OU MENOS	50	0	0	
NÃO	0	0	0	

Questão 3 - Assinale SIM ou NÃO nos itens abaixo que chamaram sua atenção durante a visita ao Museu: O assunto do museu; As obras observadas durante a visita; e/ou O espaço/prédio do Museu

Respostas possíveis	Valor das respostas (%)	Quantidade de estudantes que responderam	Valor das respostas multiplicado pela quantidade de estudantes que responderam	Média ponderada Nível de Satisfação da questão 3 (%) (soma dos valores multiplicados, dividido pelo número de questionários aplicados)
Duas ou três respostas "SIM"	100	8	800	100,00
Uma resposta "SIM" e duas "NÃO"	50	0	0	
Três respostas "NÃO"	0	0	0	

Média ponderada das questões 1 e 3

Questão	Nível de Satisfação (%)	Média ponderada Nível de Satisfação total (soma do nível de satisfação das questões 1 e 3, dividido pelo número de questões) (%)
1	100,00	100,00
3	100,00	

Importante ressaltar que, durante a tabulação dos dados verificou-se que neste monitoramento de índice de satisfação não foram consideradas as avaliações em branco, o que pode resultar num resultado incoerente nas próximas pesquisas deste e de outros museus.

Detalhamento da Meta 29: Elaborar publicação digital sobre a experiência de 6 anos do Projeto Deficiente Residente.

No dia 22/06 foi publicado o documentário do projeto Deficiente Residente no canal do Youtube do Museu do Futebol: <https://www.youtube.com/watch?v=Lk9B-q3S-B4>

Em processo de elaboração desde novembro de 2015, o documentário teve como principal objetivo concretizar os seis anos da primeira temporada do renomado projeto. O projeto deste documentário teve duas linhas de frente: uma, com a produção de um teaser que sintetizava a essência do projeto; e outra, com a captação de imagens e entrevistas para o documentário. Foram entrevistados alguns dos participantes dos projetos, duas de suas mães, os criadores do projeto (Ialê Cardoso e Amaury Brito), assistente de coordenação e supervisores (Marcelo Continelli, Daniel Magnanelli, Tatiane Mendes, Ademir Soares e Samuel Gibran), os membros da Diretoria do IDBrasil (Luiz Bloch, Vitoria Boldrin, Evandro Barbosa e Daniela Alfonsi), o então chefe da pasta da Cultura, Marcelo Araujo, e a especialista em inclusão e acessibilidade em espaços culturais, Amanda Tojal. Houve a preocupação patente de legendarmos em português todo o documentário, bem como o teaser.

Antes do lançamento, a estréia do documentário foi amplamente divulgada nas redes sociais. Pelo Facebook, a coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli fizeram um convite a todo o público. O vídeo com o convite atingiu mais de 2.100 visualizações.



A coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli convidam os internautas para o lançamento do documentário

O lançamento ocorreu de maneira virtual pelo canal do YouTube em formato de transmissão ao vivo no dia 22/06, às 10h. A equipe do Educativo interagiu com os internautas por meio do chat online do canal do Museu.



Documentário Deficiente Residente publicado no canal do Museu no YouTube

Detalhamento da Meta 30: Projeto Museu Amigo do Idoso: realizar projeto piloto de residência com idosos

“O desenvolvimento do capitalismo transformou o corpo humano em um instrumento de produção e adoecer, nesse contexto, significa deixar de produzir, o que significa vergonha da inatividade, que deve ser oculta do mundo social.” (Combinato e Queiroz, 2006).

Antecedentes

O projeto Museu Amigo do Idoso nasce com a maturidade do Museu e da equipe após longa jornada de incursões na área da acessibilidade. Os seis anos da primeira temporada do Deficiente Residente demonstraram de maneira muito concreta a importância de se considerar um representante do público-alvo a quem se destina o projeto como residente na instituição a fim de apontar melhorias no atendimento, na criação de dinâmicas e atividades e de aperfeiçoamentos no espaço expositivo como um todo. O Museu, que nasce com uma estrutura física pronta para receber pessoas com deficiência, ao longo dos seus anos de existência, vem devotando atenção aos diferentes perfis de público que necessitam de um olhar diferenciado, seja para humanizar as relações, seja para universalizar o atendimento.

O Educativo, como Núcleo determinante do contato com o público, buscou agregar conhecimento no atendimento, em um primeiro momento, às pessoas com

deficiência, em um projeto de residência. Em um segundo momento, buscou conhecer melhor os trabalhadores informais e as pessoas em situação de vulnerabilidade social da Praça Charles Miller com ações extramuros que se concretizou no projeto Aproximações. Além disso, o atendimento a instituições especializadas que trabalham com idosos, tais como Núcleos de Convivência de Idosos, Unidades Básicas de Saúde, asilos, Casas de Acolhida, entre outros, sempre foi uma prática do Educativo, buscando bem recebê-los e acolhendo-os com carinho e atenção.

E agora, buscando entender melhor os anseios e receios do público idoso, apresenta o projeto Museu Amigo do Idoso. Nesse sentido, as ações que buscaram dar acesso a não públicos ou a públicos que pouco visitam o museu resultaram em projetos concretos com produtos efetivos de transformação social e que, prioritariamente, capacitaram a equipe para melhorar cada vez mais o atendimento aos públicos-alvo dos projetos.

Justificativas

O Estatuto do Idoso, referenciado pela Lei 10.741/2003, dispõe como obrigação da sociedade e do Poder Público, entre outras garantias, o acesso à cultura, ao lazer, à cidadania, à dignidade, ao respeito e à convivência comunitária que respeitem a peculiar condição da idade. Também dispõe da priorização da capacitação dos recursos humanos na área de prestação de serviços a idosos. O envelhecimento da população brasileira, de maneira geral, é patente. De acordo com dados do IBGE, a expectativa de vida da população subiu, dos anos 1960, de 52,6 anos para, nos anos 2010, 73,8, com uma projeção de chegar aos 76,1 anos em 2020, tal como demonstra a tabela abaixo.

BRASIL - INDICADORES DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL 1960/2030									
Indicadores	Anos Censitários						Diferença 1960/2010	Projeção	
	1960	1970	1980	1991	2000	2010		2020	2030
Idade média	23,0	23,3	24,7	26,6	28,8	32,1	9,1	33,5	37,9
% Pop. <15 anos	42,7	42,1	38,2	34,7	29,6	24,1	-18,6	20,1	17,0
% Pop. 15 a 64	54,6	54,8	57,7	60,4	64,5	68,5	14,0	70,7	69,7
% Pop. 65 anos e +	2,7	3,1	4,0	4,8	5,9	7,4	4,6	9,2	13,3
I. ENV	6,4	7,5	10,5	13,9	19,8	30,7	24,2	46,0	78,5
RDI	5,0	5,7	6,9	8,0	9,1	10,8	5,8	13,1	19,1
e0	52,6	57,7	62,6	67,0	70,4	73,8	21,2	76,1	78,2
TFT	6,3	5,8	4,4	2,9	2,4	1,9	-4,4	1,53	1,5

Fonte : Censos e Projeção Revisão 2008

Idade média da população
 Proporção da população de menores de 15 anos
 Proporção da população de 15 a 64 anos
 Proporção da população de 65 anos e mais
 Índice de Envelhecimento - Pop. De 65 anos ou mais dividido pela população de menores de 15 anos vezes 100.
 Razão de dependência de idosos - Pop. De 65 anos ou mais dividido pela População de 15 a 64 vezes 100
 Esperança de vida ao nascer
 Taxa de fecundidade total

Fonte: IBGE

Indicadores do envelhecimento da população: projeção para 2030 da expectativa de vida é de 78,5 anos (Foto: Reprodução de imagem/IBGE)

Tendo este dado estatístico em vista, é fundamental considerar um novo paradigma do envelhecimento respeitando as singularidades da pessoa idosa. Assim sendo, na medida em que a população se torna cada vez mais velha, fica evidente a ausência de programas e projetos sociais voltados para este público. Como resultado, evidenciou-se um distanciamento da sociedade em geral que não considera as peculiaridades do envelhecimento. Desta forma, o que já não era tão fácil como antes fica ainda mais complexo. Limitações físicas, isolamento social, ausência de reconhecimento, ausência de estímulos na perda das capacidades funcionais formam, entre outras características, um conjunto de barreiras que transformam a pessoa idosa em um público que demanda uma atenção e cuidado que vão além de estruturas físicas e de suportes de locomoção.

Do ponto de vista do Museu, trabalhar com o público idoso se justifica por uma série de razões: em primeiro lugar porque um museu é um lugar de memória. Não somente a memória do tema do museu, mas a memória do indivíduo, que se vê refletido na história contada dentro do museu. Em segundo lugar, porque a temática do museu é de forte apelo popular, o que evita um distanciamento natural de locais como exposições de arte e, mais do que isso, provoca uma íntima participação do público que possui alguma história para contar. Em terceiro lugar, porque dentro de uma concepção ampla da Educação há que se relevar o sentido da aprendizagem necessária também ao idoso. A idade, entendida muitas vezes como sinônimo de amadurecimento e conhecimento, pode ser também uma barreira quando se propõe novas experiências e saberes. Em quarto lugar, porque o Educativo do Museu do Futebol tem como uma de suas linhas mestras da educação as diretrizes teóricas de Paulo Freire, que recomenda fortemente a superação de práticas educativas tradicionais, no exercício claro de rompimento ao que foi chamado de "educação bancária", na qual o educando não passa de mero receptor de informações. Nesse sentido, é fundamental levar em conta a necessidade do idoso de ser ouvido e de dialogar, em detrimento a uma mera transmissão de informação.

Desta maneira, o Museu do Futebol, com o seu Núcleo Educativo, propõe a quebra das barreiras existentes com o público idoso que, apesar de constituir parcela significativa da sociedade atualmente, ainda não representa um público expressivo do Museu. O Programa de Acessibilidade do Museu (PAMF) inaugura mais um projeto de residência buscando qualificar o atendimento de mais um perfil do público atendido: o idoso.

Objetivos

O principal objetivo deste projeto é quebrar paradigmas sociais do envelhecimento. A inatividade, vista como uma barreira da (re)inserção do idoso na sociedade, tem se mostrado cada vez menos real no cotidiano da população idosa. Nesse sentido, cabe ao projeto capacitar a equipe de atendimento compreendendo que a velhice faz parte de mais uma fase de desenvolvimento do ser humano. Para tanto, a residência objetiva incentivar as relações sociais dos idosos com os educadores e orientadores utilizando a interação para a aprendizagem. Com isto, rompe-se o obstáculo do isolamento e se traz o idoso para o centro de uma atividade sócio cultural, tal como a convivência em um museu. Por outro lado, a residência remunerada valoriza o idoso como profissional, desenvolvendo sua autoestima e ampliando seu nível de autonomia. A capacitação da equipe de atendimento (educadores e orientadores) busca gerar uma mudança na compreensão do papel social do idoso, na medida em que cultiva as recordações e estimula a memória. Nesse sentido, o trabalho do idoso no museu deve contribuir para a ressignificação do papel de sua vida, reconhecendo seu valor e potencialidades, enriquecendo sua experiência pessoal e aprofundando o autoconhecimento.

Estrutura do Projeto e Perfil dos Idosos

Tal como o Deficiente Residente, o Amigo do Idoso consiste na residência de uma pessoa idosa durante 3 meses, convivendo com a equipe de educadores e orientadores duas vezes por semana, durante 6 horas diárias.

Para os participantes do projeto, convidamos 2 idosos de perfis diametralmente distintos. O primeiro deles é Maria Elisa Franceschini, brasileira, de 66 anos, moradora do CECAP em Guarulhos. Maria Elisa não é freqüentadora de museus e ambientes culturais. Atua como voluntária em hospitais nos quais leva os seus personagens palhaços para interagir com pacientes enfermos e em tratamento. Mãe e avó, e sem formação acadêmica, esta é a primeira experiência profissional reconhecida que exerce. O segundo deles é Jorge Raul Exposito, argentino, de 69 anos, morador de Perdizes em São Paulo. Jorge é freqüentador assíduo do espaço de leitura do Parque da Água Branca e de ambientes culturais. Engenheiro, pai e avô, Jorge atua como consultor em uma fábrica de metais.

A escolha de perfis tão diferentes tem como princípio trabalhar a diversidade do público idoso em duas frentes: aquela que é freqüentadora de ambientes culturais, usualmente com formação acadêmica e condição financeira abastada (reflexo inclusive da realidade dos moradores do entorno do Museu) e aquela que não é

freqüentadora de ambientes culturais, sem formação acadêmica e condição financeira limitada (reflexo dos poucos grupos de idosos que recebemos oriundos de instituições sociais e casas de acolhida e os quais queremos atingir cada vez mais).

Optamos por iniciar os trabalhos com Maria Elisa, logo no final de abril. Maria Elisa ficará conosco até o final de julho para, já no começo de agosto, recebermos o Jorge.

Ao final do ano, teremos duas semanas em que ambos conviverão juntos para avaliar o projeto e propor a criação de uma atividade juntamente com a equipe.

Abaixo, o calendário de participação da primeira idosa.

Mês 1	Semana 1	26/abr
		28/abr
	Semana 2	03/mai
		05/mai
	Semana 3	10/mai
		12/mai
	Semana 4	17/mai
		19/mai
	Semana 5	24/mai
		Feriado
Mês 2	Semana 6	31/mai
		02/jun
	Semana 7	07/jun
		09/jun
	Semana 8	14/jun
		Troca
	Semana 9	21/jun
		23/jun
	Semana 10	28/jun
		30/jun
Mês 3	Semana 11	05/jul
		07/jul
	Semana 12	12/jul
		14/jul
	Semana 13	19/jul
		21/jul
	Semana 14	26/jul
		28/jul

Relatórios da residente Maria Elisa

Importante ressaltar sobre os relatórios que, pela dificuldade de escrita e visão que Maria Elisa informou possuir, desde o primeiro dia optamos por deixar o educador Rodrigo Luzzi responsável pela mera digitação do relato. Em um primeiro momento, os relatos encontram-se em terceira pessoa, pois Rodrigo escrevia a fala de Maria Elisa. Em um segundo, em primeira pessoa, pois Rodrigo passou a apenas transcrever, dando maior realidade ao relato. Durante todos os dias, ao final do expediente, Maria Elisa produz relatórios. Separamos aqui 4 os quais consideramos mais relevantes para apresentação.

Seguem abaixo:

28/04/2016

Em seu segundo dia Maria Elisa teve a chance de conhecer todos que trabalham no núcleo educativo Museu do Futebol, um por um, isto através de uma dinâmica onde todos se apresentaram. Houve também de sua parte uma melhor compreensão do projeto Museu Amigo do Idoso, seu propósito e objetivos, assim como a oportunidade de compartilhar seu conhecimento ao contar diferentes histórias para os educadores da tarde e da manhã, histórias estas carregadas de metáforas que traziam reflexões sobre a vida e o cotidiano.

Neste segundo dia ela pôde interagir com o projeto Experimentando Diferenças, o qual considerou importante para a compreensão da prática de esportes realizada por pessoas com deficiência. Também conheceu a atividade "caixa preta", que consiste na "visualização" através do tato de determinados objetos no interior de uma caixa, sendo que conseguiu identificar perfeitamente todos os objetos nela colocados. Conversou ainda por telefone com Viviane da Secretaria de Cultura, para quem falou tanto sobre seu trabalho voluntário como o olhar diferenciado que público e pacientes têm para os palhaços em hospitais, algo que sempre lhe traz sentimentos positivos.

No período da tarde houve uma conversa com os educadores na sala Origens sobre o que esta representa, ou seja, o início da história do futebol no Brasil. Foi preciso colocar puffs para que a conversa ocorresse com maior conforto, sendo que, justamente por ter idade mais avançada, fez observações sobre como pessoas de idosas poderiam se sentir mais à vontade nesta sala. Tais observações incluem como aspecto negativo o excessivo volume do áudio, e como aspecto positivo as memórias que esta sala pode trazer a pessoas que tiveram sua infância no começo do século XX, uma viagem no tempo através das imagens. Lembrou-se

da avó com quem se encontrava sempre às terças quando criança, assim como das dificuldades econômicas vividas no mesmo período, e concluiu que a vida e a história acontecem sempre em ciclos. Comentou ao final que esta conversa lhe trouxera um grande aprendizado.

O aspecto de maior relevância foi o fato de, desta vez, ter maior ciência do que iria encontrar ao chegar no Museu do Futebol, destacando-se que em relação ao primeiro dia já se sentiu muito mais confortável não só para interagir com todos, mas também para relatar suas impressões e sentimentos.



A residente idosa Maria Elisa participa com a equipe das atividades do projeto

05/05/2016

Inicialmente ocorreu uma dinâmica sobre acolhimento envolvendo educadores da manhã e orientadores, cabendo aqui a inserção do texto elaborado pela residente em conjunto com o assistente de coordenação Marcelo Continelli:

“Acolhimento com amor é a primeira parte do sucesso da visita quando realizada por pessoas dispostas e capacitadas a receber. É ir muito além de dar boas vindas e transmitir as regras. É dar a base do conteúdo que ali será apresentado, dando sentido e entendimento para quem se acolhe, fazendo com que o visitante se sinta parte da história e da cultura de nosso país.”

Enfaticou que, assim como outras pessoas de mesma idade que conhece, também acreditava em um primeiro momento que este era um espaço dedicado exclusivamente ao São Paulo Futebol Clube, mas agora compreende que o Museu do Futebol aborda o futebol brasileiro como um todo. Uma curiosidade que despertou sua atenção foi o questionamento quanto ao número de travas de uma chuteira, que se modificou ao longo do tempo. Até a década de 50 eram somente 6 travas, passando para 9 nos anos 70 até chegar às atuais 10 travas. Participou ainda do chá de bebê da educadora Luciana, uma ocasião que lhe revelou a união e o astral positivo do grupo.

Por último, houve no período da tarde uma conversa com educadores, orientadores e supervisores na sala das copas, sobre o que esta representa, ou seja, a história de todas as Copas do Mundo. Maria Elisa observou que a sala é bem interessante e completa, não precisando de quaisquer mudanças em relação à acessibilidade para idosos. Assim como na sala Origens, mencionou as memórias que esta sala pode trazer, proporcionando uma verdadeira viagem no tempo através das imagens. De maneira geral considerou esta sala um espaço muito agradável para todos os tipos de público.



A residente idosa Maria Elisa participa com a equipe das atividades do projeto

17/05/2016

O dia foi ótimo como sempre, comecei o dia na entrada recebendo as pessoas junto com a Patrícia. Recebemos as escolas, ajudei a passar os ingressos na catraca, e essas questões de organização. Junto com o grupo utilizamos a maquete, e percebi que já conheço quase todas as regras e as dezesseis salas. A interação com o público foi ótima, estou acostumada com esse tipo de interação.

Sobre as salas, a única observação é a falta de claridade na sala Jogo de Corpo, cheguei a abrir uma das janelas e percebi que uma única janela aberta resolveria bastante coisa, pois, para a pessoa idosa é a questão da baixa iluminação é difícil e perigosa, pois a transição de uma sala clara para uma escura pode confundir ou deixar-nos inseguros. Outro problema são as placas (fichário) que ficam ilegíveis pela baixa claridade.

Na sala aproveitei para realizar o chute, ajudei na organização de filas, tanto com grupos quanto com o público espontâneo, momento no qual pude ter contato com estrangeiros, contato este natural e tranquilo para mim. Uma dessas visitantes estrangeiras não queria realizar o chute, mas após eu a incentivar ela decidiu participar e gostou.

Hoje só foi possível ficar com o pessoal da orientação, pois, o educativo tinha muitos grupos. Tirei fotografias com o ex-jogador Denílson que estava aqui participando de uma transmissão de rádio, e acabei fazendo uma mediação com as chuteiras da sala números, perguntando se ele conseguiria jogar com aquela chuteira de seis cravos.

Foi a primeira vez que passei o dia inteiro apenas com os orientadores e foi legal, pois, fui muito bem recebida e todos se mostraram receptivos. No mais troquei muitas experiências e vivências com os orientadores.



A residente idosa Maria Elisa participa com a equipe das atividades do projeto

24/05/2016

Hoje comecei meu dia com uma entrevista à jornalista Gabriela do site *Liberidade*. Inicialmente eu não sabia o que ia acontecer, fui pega de surpresa, mas tudo transcorreu normalmente em meio a perguntas sobre minhas atividades, o processo seleção e impressões pessoais acerca tanto do museu como do ambiente de trabalho no projeto, que por sua vez são muito positivas.

Falei também sobre meu trabalho voluntário e as diversas experiências vividas no Museu do Futebol até agora, sendo que fiz questão de destacar a importância de um bom acolhimento não só em uma visita ao espaço expositivo, mas em qualquer situação que envolva atendimento ao público. A coordenadora do Núcleo Educativo, Ialê Cardoso, também participou da entrevista e comentou sobre o projeto Deficiente Residente, que serviu de inspiração e base para o desenvolvimento do projeto Museu Amigo do Idoso.

Após a entrevista levei Gabriela para uma visita no museu, contando-a o que aprendi em cada sala e quais seriam as alterações necessárias em cada ambiente segundo o ponto de vista de um idoso. Foi uma oportunidade no qual pude

compreender melhor a importância de meu papel neste projeto, isto através da troca de conhecimento e experiências que tenho aqui vivenciado.

Além disso, participei de uma contação de histórias a partir de imagens em cartas, sendo esta uma atividade agradável e perfeitamente adaptável ao público de mais idade. Visitei ainda o complexo poliesportivo do estádio do Pacaembú, podendo conhecer um pouco não só de sua história, mas também algumas especificidades técnicas sobre sua manutenção.

No período da tarde realizei com a educadora Suzana uma atividade sobre percepção onde descrevi meu cotidiano através de desenhos. Acho válido destacar aqui algo muito importante: a superação do bloqueio em relação à escrita, pois além de desenhar também consegui escrever sobre meu dia.

O dia de hoje foi especial justamente por esta superação, mas também me deixou feliz por saber que a partir do próximo encontro passarei a elaborar atividades para o pessoal do Núcleo Educativo.



A residente idosa Maria Elisa participa com a equipe das atividades do projeto

Considerações gerais dos relatórios da residente Maria Elisa

Pontos fortes	Pontos a desenvolver
Suscitação da memória na sala "Origens"	Necessidade de bancos ou "pufs" na sala Origens
Contaço de histórias	Excessivo volume do áudio na sala "Origens"
Atividade "Percebendo a Cidade" gerou superação na barreira da escrita	Falta de clareza na sala "Jogo de Corpo"
Museu espaço bonito e agradável	Fichários da sala "Jogo de Corpo" ilegíveis em baixa luminosidade
Jogo tátil "Mapa das Torcidas" didático para pessoas de idade	Inclusão de peças mais simples no jogo "Kablan"
Atividade "Escalação Animal" ótima para público idoso	Excessivo volume do áudio na sala "Exaltação"
Diversidade de conteúdos no Museu	Peças muito pequenas e com poucas opções na atividade "Faça seu Totem"
Atividade "Com que roupa eu vou" uma boa terapia e interessante aos idosos	Fotos da sala "Homenagem ao Pacaembu" poderiam estar mais próximas do público para evitar o medo da altura
Oficina de modelagem relaxante	"Jogo da Memória na Testa" não é interessante pelo tempo que toma
Peças grandes do quebra-cabeça Pakayemby e o fato de não ter que se sentar para jogar	Não há em nenhuma sala indicações sobre preferência para idosos
Atividade da máquina fotográfica fez olhar para outros lugares dentro do museu	
Atendimento a pessoas com deficiência	
"Jogo de Camisa" bom para o público idoso	

Relatórios da equipe

Data: 26/04/2016

Nome (s): Suzana Cardoso

Residente: D^a Maria Elisa Franceschini

Local: Sala da Coordenação e Grande Área

Perguntas norteadoras para realização do relatório: Qual foi a dinâmica do dia? Como foi a dinâmica do dia? Quais foram os aprendizados do dia? Quais são as palavras-chaves?

Para o primeiro foi pensado uma dinâmica simples, que servisse para conhecer melhor a residente e a deixar mais ambientada. Começamos as atividades na Grande Área, com a participação do orientador Ivo, nesta etapa aproveitamos o momento para nos apresentarmos e nos conhecermos melhor. Dona Maria Elisa contou sobre sua experiência com o trabalho voluntário e suas expectativas para a residência no Museu. Nós também nos apresentamos.

Na sequência, já sem a participação do Ivo, fomos à sala Homenagem ao Pacaembu, pois, queria propor uma conversa sobre este lugar que ocupamos. Dona Maria Elisa contou que veio ao estádio do Pacaembu assistir uma partida apenas uma vez, com o seu marido e há muitos anos atrás e que não gostou muito da experiência, pois era uma partida entre clubes grandes de São Paulo, havia muita gente e quando a arquibancada tremia ela sentia medo. Também conversamos sobre museus, e ela disse gostar, mas não ter o hábito de frequentar.

Por fim, na sala da coordenação montamos um dos quebra-cabeças do Pacaembu. Escolhi começar pela vista aérea, pois, baseado na experiência com os visitantes, as pessoas têm mais facilidade em montá-lo, e uma vez que a residente disse que não tinha o costume de montar quebra-cabeças julguei melhor começar pelo mais simples. Senti um pouco de resistência à proposta, mas por fim começamos. Apesar de estar indo muito bem na montagem, Dona Maria Elisa pareceu insegura ou desconfortável, como se eu estivesse a avaliando. Ela afirmou ter achado a proposta interessante e apropriada para um idoso, mas levando em consideração a questão do local de aplicação, pois no espaço acabamos fazendo esta atividade no chão, por ser muito grande, tornando-a inacessível para alguns visitantes. Ela também acredita que terá mais facilidade com o outro quebra-cabeça, pelo fato das peças serem em formas geométricas, mas ainda não tivemos a chance de montá-lo.

Data: 23/05/2016
Nome (s): Diego e Luciana
Residente: D^a Maria Elisa Franceschini
Local: Área Externa, Grande Área, Números
Redator: Diego e Luciana

Perguntas norteadoras para realização do relatório: Qual foi a dinâmica do dia? Como foi a dinâmica do dia? Quais foram os aprendizados do dia? Quais são as palavras-chaves?

Atividade no Acolhimento – Parte 1

A dinâmica realizada com Maria Elisa neste dia visava o acompanhamento de um acolhimento de educador, no caso o da Bruna, com grupo visitante. A ideia é que a residente possa criar um roteiro baseado nas experiências dela no museu. Para isso, ao final do acolhimento, fizemos perguntas norteadoras para tentar extrair o máximo de como essa etapa da visita pode ser significativa para o perfil de público de idosos.

Ao explicar a ela que começaríamos a esboçar o roteiro dela, a residente prontamente disse que ela já tinha o roteiro pronto. No entanto, insistiu-se com ela a que visse o acolhimento, agora de uma educadora com um grupo do CIEE (com adolescentes e adultos), e analisássemos juntos. Ela foi questionada quanto ao roteiro que ela já tinha pronto. Como era em relação ao conteúdo, percurso, etc... Foi então que ela especificou, que na verdade ela já tinha o PERCURSO pronto. Explicamos que o roteiro será composto de muitos elementos: percurso, discurso, conteúdo, uso ou não de materiais educativos, postura, condução de grupo.

Antes de começar o acolhimento, explicamos que seríamos ouvintes, para analisar. No entanto, mesmo tendo essa informação, ela disse a alguns alunos que ela passaria informações sobre o museu e orientações gerais. Assim que entramos na Grande Área, avisamos novamente que nós, naquele momento, seríamos somente ouvintes e não interferiríamos nas informações dadas pela educadora, mesmo sabendo que ela possa vir esquecer algo ou não.

Vimos todo o acolhimento e fizemos à residente algumas perguntas norteadoras, tais como:

O que ela entendia como acolhimento? Como a educadora começou a se apresentar? O que achou do uso do material (no caso a réplica da bola de 1900);

Como foram feitos os acordos? Você acha que poderíamos passar que tipo de acordos pra idosos? Sentaríamos ou ficaríamos em pé? Será importante perguntar o nome de cada pessoa integrante do grupo? Você faria alguma dinâmica que os envolvesse fisicamente? Qual seria? Pensando no conteúdo, o que você gostaria de ouvir sobre o museu já na entrada e que informações poderíamos passar a eles?

As respostas foram interessantes para analisarmos muitas questões. Tentou-se primeiro focar nas questões espaciais, estruturais da visita. Ela sugere que mesmo sendo idosos, o acolhimento possa ser realizado em pé, no entanto, mais rápido do que o que vimos. Para isso, também se deveria usar de perguntas mais objetivas, o que possibilitaria respostas também mais objetivas, isso com o intuito de não criar um espaço para um diálogo muito extenso entre os participantes. Sobre acordos, ela ressalta que se deve dizer o mínimo, no caso de bebedouro, num primeiro momento ela disse que avisaria que somente poderiam tomar água ali embaixo pois já não haveria outro bebedouro; ao ser questionada se era interessante avisar o visitante sobre outro bebedouro que existe na exposição (Sala Números) ela disse que o grupo de idoso todo iria parar para beber água e isso poderia atrasar a visita. Discutimos rapidamente. Mas será que alguém não precisaria de tomar algum remédio? Refletimos juntos e ao final chegou-se a uma conclusão de que sim, poderíamos informar que se alguém precisar tomar aguar por conta de algum remédio, só teríamos bebedouro do meio pro final da visita.

Sobre cada um do grupo se apresentar, ela sugere que neste caso, só pediríamos perguntar o nome, de que bairro eram. Mas não a idade, como fizera a educadora com seu grupo do CIEE. Também poderia ser feita alguma dinâmica física, mas que não envolvesse o toque entre eles, pois poderia constrangê-los. (A educadora fez um alongamento e convidou a todos que cada um fizesse massagem no outro).

Sobre uso de material no acolhimento, ela sugere que se usem fotos com mais conteúdos da Sala Pacaembu. Ela observa que poucas pessoas vão para essa última sala, mas que a curiosidade sobre a história do estádio pode ser muito grande com idosos, ela demonstrou que para ela foi muito importante conhecer sobre. Também sugeriu uma mudança daquele conteúdo, da última sala, para a Grande Área.

Sobre materiais, ela disse que usaria algo como palavra-cruzada grande, porque teve boa experiência com o quebra-cabeça do Pacaembu, e que seria algo interessante para idoso. Também sugere alteração do jogo Kablan para peças maiores e mais regulares, para facilitar por exemplo pessoas que têm algum tipo de tremedeira nas mãos, e tc; a criação de um dominó também poderia ser interessante.

Parte 2

Foi apresentado a ela alguns conceitos básicos sobre uso da voz, que envolveram: Entonação (inflexões da voz, podendo dar um brilho ou não no discurso); Tom (se grave – informação mais séria, se agudo – mais alto e mais alegre, mais dinâmica); velocidade (falar mais rápido – pouca ênfase em determinado assunto, ou mais devagar – falar articulada e aberta com função de fazer-se entender). Ela a princípio rejeitou o uso desses recursos comentando que temos que ser nós mesmos, e usar a voz da maneira que usamos diariamente, com a intenção de ser o mais natural possível. Chegou a dizer que as perguntas sobre o que acha que poderíamos usar na voz para aproximar os idosos, eram irrelevantes para ela. Daí, fazendo uma auto-análise da proposta, talvez falar desses detalhes não tenha interessado tanto a ela, por serem muito técnicas, e realmente não relevantes para aquele momento, (e não irrelevante para atendermos grupo, já que se trata de técnicas que podemos usar para trabalhar o discurso, a surpresa, etc).

Chegamos a algumas idéias: falar mais devagar com o idoso, mas com atenção, carinho. Falar mais alto também, pois muitos têm dificuldade de escutar. Logo, ainda falando de uso de materiais, propusemos a ela que fôssemos ver mais jogos na Sala dos Números, e talvez pensar em alguma atividade que poderia ou não ser usada em acolhimento.



A residente idosa Maria Elisa participa com a equipe das atividades do projeto

Data: 30/06/2016

Nome (s): Suzana Cardoso, Rita, Rodrigo, Neto e Laís

Residente: D^a Maria Elisa Franceschini

Hoje no período da tarde focamos a experiência na construção de um roteiro voltado para o atendimento do público idoso. A ideia é que a dona Maria Elisa seja

ativa neste processo, indicando os assuntos, salas e materiais adequados a partir de sua experiência e com o olhar que construiu sobre o museu nestes meses.

Reunimo-nos no lounge para discutir mais uma vez os processos de construção do roteiro. A dona Maria escolheu as salas Grande Área, Origens, Copas e Visita ao Pacaembu como as principais para seu roteiro.

Logo de início, Maria Elisa citou a atividade de acolhimento que viu sendo realizada pelo supervisor Daniel, que consiste em uma atividade de apresentação com uma bola imaginária, e diz acreditar ser uma boa atividade para fazer com grupos de idosos. A partir daí, explicamos à residente o que era um *brainstorm*, e começamos a listar os assuntos que ela achava mais interessante no Museu. Quando as ideias acabaram fomos ao espaço expositivo para buscar mais assuntos, principalmente nestas salas que ela havia apontado como as principais para um roteiro.

Além de seguir anotando os assuntos de seu interesse, fora solicitado que ela escolhesse uma palavra para renomear as salas em questão de acordo com a sua perspectiva da sala. Esta ação foi feita como uma tentativa de perceber o museu a partir do olhar de Dona Maria Elisa. Para sala Grande Área ela escolheu a palavra "Curiosidades", para Origens "Recordação", para Copas "Vibração".

O grande desafio a partir daí, e que ainda será trabalhado no próximo encontro, é criar um fio condutor que conecte todas as informações que Dona Maria acha relevante, pois ela apresenta como fragmentos, por exemplo, na Grande Área o que ela acha mais relevante é a maquete, e explicar ao público que ela é tátil, já na sala Origens ela gosta da história da ama de leite, da condição do negro e da mulher, na sala Copas, há um pouco mais de coesão, pois ela gostaria de ressaltar as mudanças na sociedade, fazendo referência à sala anterior, já na visita ao Pacaembu, o que ela acha relevante é a informação da grama, que ela é trocada de acordo com as estações.

Em termo de atividades voltadas para o público idoso e que poderiam ser realizadas em uma visita, ela diz que o baú da memória não é tão interessante porque os idosos conhecem aqueles materiais muito bem, diferente das crianças que nunca viram aqueles acessórios sendo usados. Ela cita como uma boa atividade o "Com que roupa", ou ainda a produção de um quebra-cabeça voltado à questão da transformação da sociedade, porém ressalta a importância das peças serem grandes e haver um local de apoio, como uma grande mesa.

Mostrou-se clara a dificuldade em construir algo contínuo, ou seja, não apenas informações fragmentadas. Para dar mais noção desta continuidade que o roteiro exige, comparamos com uma história, que deve ter começo, meio e fim.

Considerações Provisórias

De modo geral, a equipe notou resistência da idosa em fazer atividades as quais ela, inicialmente, não se identificava. Esta barreira foi quebrada com o incentivo da equipe para a participação dela nas propostas. Também foi sentida a grande necessidade de ser ouvida e de contar suas histórias. Por diversos momentos, a equipe percebeu que era conduzida pela idosa e que a proposta original daquele momento se perdia. A equipe também notou que Maria Elisa muitas vezes se apresenta como “conselheira pessoal” tentando dar conselhos pessoais, divergindo das atividades em questão. A partir de então, educadores e orientadores passaram a ser mais assertivos nas proposições.

O projeto terá continuidade com a participação da residente Maria Elisa por mais um mês, até o final de julho. Quando do próximo relatório, apresentaremos as considerações finais a respeito da participação dela como um todo.

Detalhamento da Meta 31 e 32: Realizar cursos de capacitação presencial e/ou *on line* para professores, educadores e guias de turismo e/ou ações extra-muros em instituições públicas ou privadas e Atender professores, educadores e guias de turismo em cursos de capacitação.

- ✓ Equipe da mostra Experimentando Diferenças (07/04)

Durante o mês de abril, o Museu do Futebol recebeu a mostra Experimentando Diferenças, que propunha aos visitantes interagir com equipamentos e simuladores de modalidades paralímpicas do esporte. Para esta ação, a organização da mostra contratou uma equipe de 4 monitores e 1 supervisor para auxiliar o público durante a experiência. Para tanto, o Educativo se responsabilizou por realizar a capacitação da equipe sobre atendimento no museu e acessibilidade, tendo em vista que a proposta da mostra era dar visibilidade às diferentes deficiências e que o museu tem como pilar a acessibilidade universal.

Total de participantes: 07 pessoas

- ✓ Ensino da Arte da Educação Especial e Inclusiva (12/05/2016)

Como ação anual de formação, a coordenação do Educativo (Ialê Cardoso e Marcelo Continelli) foram convidados a lecionar uma aula no curso de *Ensino da*

Arte na Educação Especial e Inclusiva na qual foram apresentados os resultados finais do projeto *Deficiente Residente*. Este curso é um oferecimento da Pinacoteca do Estado, por meio de seu Programa de Educação para Públicos Especiais para profissionais da educação e interessados em geral.



A coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli realizam a aula para o curso *Ensino da Arte na Educação Especial e Inclusiva*

Total de participantes: 20 pessoas

✓ Espro (17/05/2016)

Como ação de formação da empresa ESPRO, parceira da Organização Social, o supervisor do Educativo Daniel Magnanelli realizou capacitação com os aprendizes da ESPRO, que atua na preparação de jovens para o mercado de trabalho. Desde 2011 o referido supervisor atua com jovens aprendizes e, ao longo deste tempo, desenvolveu uma metodologia de formação com o objetivo de capacitá-los para o mundo profissional como um todo. Logo após capacitação no auditório, os aprendizes seguiram para uma visita no espaço expositivo.



O supervisor Daniel Magnanelli durante formação dos Jovens Aprendizes da ESPRO

Total de participantes: 08 pessoas

- ✓ Equipe da itinerância de Sorocaba (01/06/2016)

Como ação de formação de educadores, neste trimestre a equipe do Educativo ficou responsável pela capacitação da equipe de educadores que iriam atuar naquela que foi a quarta itinerância do museu. Para tanto, foi constituído um material próprio para estas equipes contendo os seguintes títulos:

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução Marília Xavier Cury e Bruno Brulon Soares. São Paulo: Armand Colin, 2013.

MUSEU DO FUTEBOL. *Caderno de Conteúdos da Exposição de longa duração*.

OTT, Robert William. *Ensinando crítica nos museus*. s.n.d.

MARTINS, Luciana Conrado et alli (org.). *Que público é esse?* São Paulo: Percebe, 2013.

CARDOSO, Ialê Pereira; CONTINELLI, Marcelo; MENDES, Tatiane Oliveira. *Deficiente Residente: uma experiência atitudinal*. IN: Cury, Marília Xavier. *Fronteiras regionais e perspectivas nacionais - Seminário Interdisciplinar em Museologia*. Blumenau: Museu Hering; Fundação Hermann Hering, 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Dicas de relacionamento com as pessoas com deficiência*. s.n.d.

CENTRO DE REFERÊNCIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. *Preserve o seu acervo*. s.n.d.

Assim sendo, a equipe que receberia a exposição itinerante teve a oportunidade de realizar esta formação in loco com o Educativo aqui no Museu do Futebol. A formação oferecida contou com o seguinte roteiro:

1. Recepção e introdução
2. Visita ao espaço expositivo
 - a. Proposta do museu
 - b. Gols e Rádios
 - c. Exaltação
 - d. Origens
 - e. Copas

- f. Números e Curiosidades
- 3. Apresentação do Núcleo e sua estrutura
- 4. Apresentação da apostila
- 5. Diferentes tipos de público
 - a. Público escolar
 - b. Público familiar
 - c. Público com deficiência
 - d. Público idoso
 - e. Instituições sociais
 - f. Escolas de esporte
- 6. Roteiros de visita
 - a. Mediação como metodologia
 - b. Museu como experiência
 - c. Exercício prático de análise de imagem
 - d. Estruturação da visita
 - i. Tempo de visitação
 - ii. Acolhimento/ conteúdo/ fechamento
 - iii. Percurso (recorte temático)
 - iv. Avaliação institucional de visita educativa (fazer adaptações)
- 7. Dinâmicas e atividades educativas / material de apoio
 - a. Jogo das palavras
 - b. Vendas
 - c. Bolas
 - d. Taça
 - e. Possíveis adaptações do que já possuem
- 8. Acessibilidade
 - a. Conceito universal de acessibilidade
 - b. PAMF
 - c. Pensar a deficiência com a pessoa com deficiência e não para a pessoa com deficiência

Em seguida, o grupo seguiu para uma visita com a educadora Luciana Rocha.



A coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli realizam a formação com a equipe de Sorocaba (à esq.) e, em seguida, o grupo realiza visita com a educadora Luciana Rocha

Total de participantes: 08 pessoas

✓ Museu Pelé (28/06/2016)

Após uma reestruturação e absorção por parte da Prefeitura de Santos, o Museu Pelé voltou mais uma vez ao Educativo do Museu do Futebol para capacitar a nova equipe de monitores que está se formando no museu. O foco da formação foi atendimento e mediação.



A coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli realizam a formação com a equipe de do Museu Pelé

Total de participantes: 18 pessoas

Detalhamento da Meta 33: Oferecer visitas e atividades educativas periódicas para a equipe de colaboradores e funcionários terceirizados do Museu do Futebol.

Como ação integrante do projeto Conviver, no dia 30/06, a equipe do Educativo realizou duas exibições do documentário recém lançado do projeto Deficiente Residente. Para tanto, toda a equipe do Museu, incluindo funcionários terceirizados, foi convidada. Na oportunidade destes encontros, foram realizadas conversas sobre a importância do projeto para o Museu. Participaram funcionários da área da Manutenção, Tecnologia, Financeiro, Eventos, Centro de Referência do Futebol Brasileiro, Infraestrutura, Segurança, Limpeza, Comunicação, além de alguns membros da equipe do Museu da Língua Portuguesa.



A coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli apresentam o documentário Deficiente Residente para as equipes das outras áreas do Museu

Detalhamento da Meta 34: Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: desenvolver atividades e materiais educativos para mediação com o público sobre o tema das Olimpíadas

- ✓ QUIZ VERDADE OU MENTIRA: Versão Olimpíadas e Paralimpíadas

Tipo de Ação

Atividade

Proponente (s)

Diego Sales

Introdução

O Quiz Verdade ou Mentira é uma estratégia do Núcleo de Ação Educativa em comemoração ao 1º de Abril, o Dia da Mentira. Essa prática em anos anteriores instigou o olhar investigativo do visitante durante a sua visita no acervo do Museu do Futebol. O jogo constitui-se em cinco diferentes encartes, com afirmações sobre o acervo. O participante tem como objetivo avaliar se aquela frase é verdadeira ou falsa, numa dinâmica de pesquisa de interpretação das imagens e textos no espaço museológico.

Palavras-chave

Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos, medalhas, atletas, Brasil.

Objetivos

Neste ano, apresentamos a sétima versão desta atividade educativa, que tem como objetivo instigar o olhar de forma desafiadora. Em seu conteúdo, o visitante encontrará afirmativas sobre a temática Jogos Olímpicos.

Público-Alvo

Visitantes acima de 10 anos

Perguntas

1. A seleção brasileira de vôlei conquista seu primeiro ouro olímpico, após ganhar por 3 sets a 0 da Holanda na final dos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

Verdade

2. No auge da sua carreira, o tenista Gustavo Kuerten beija sua medalha de ouro após vencer nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000.

Mentira

3. Nas Paralimpíadas de Londres, em 2012, o Brasil se tornou o maior campeão do futebol de 5 (praticado por pessoas cegas e com baixa visão) após conquistar o seu terceiro título.

Verdade

4. 1966: a delegação Brasileira já em Tóquio para tentar seu primeiro ouro olímpico no futebol.

Mentira

5. Maria Esther Bueno assombrou o mundo do tênis em 1958, quando conquistou a primeira de suas várias medalhas olímpicas.

Mentira

6. Em Londres, 2012, Wojdan Shaherkani é a primeira mulher a representar a Arábia Saudita em Jogos Olímpicos.

Verdade

7. 18 de novembro de 1960: o brasileiro Eder Jofre, conquista a vitória contra o mexicano Eloy Sanchez nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Mentira

8. Jogos Olímpicos de 2012: Fabiana, Cristiane e Marta comemoram o terceiro gol do Brasil no jogo de estreia contra a seleção olímpica de Camarões.

Verdade

9. Daniele Hypólito e Daiane dos Santos comemoram suas medalhas nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004.

Mentira

Introdução do encarte

É Dia da Mentira! Os educadores do Museu do Futebol convidam você para participar de uma atividade desafiadora sobre a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos! Seus conhecimentos serão testados num jogo de Verdade ou Mentira na sala Copas do Mundo. O que vale é a sua destreza para investigar e identificar, em nosso acervo, o que está certo ou errado. Para isso, basta você marcar no local indicado em seu encarte como Verdade ou Mentira. Ao final de sua investigação, apresente o encarte devidamente preenchido para um educador do Museu do Futebol para que ele confirme as suas respostas. Você contará com educadores que estarão a sua espera e terão o maior prazer em ajudá-lo. O nosso objetivo é que você volte para nos visitar outras vezes, buscando novas possibilidades e experiências, contando sempre com educadores que estarão dispostos a desafiar você à reflexão no Museu do Futebol.

Arte da ação

<p>Verdade ou Mentira?</p> <p>Marque a medalha que você merece por sua participação e acertos.</p> <p>Ouro</p> <p>Prata Bronze</p> <p>idbrasil Museu do Futebol GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO</p> <p>"Governo de São Paulo, Secretaria de Estado de Cultura"</p>		<p>Verdade ou Mentira?</p> <p>Instruções</p> <p>É Dia da Mentira! O Educador do Museu do Futebol convida você para participar de uma atividade desafiadora sobre a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos!</p> <p>Seus conhecimentos serão testados num Quiz de Verdade ou Mentira na sala Copas do Mundo.</p> <p>O que vale é a sua vontade e curiosidade para investigar e identificar, em nosso acervo, o que está certo ou errado.</p> <p>Para isso, basta você marcar no local indicado em seu encarte como Verdade ou Mentira.</p> <p>Após o final de sua investigação, apresente o encarte devidamente preenchido para um educador do Museu do Futebol para que ele confirme as suas respostas. Você contará com educadores que estarão à sua espera e terão o maior prazer em ajudá-lo.</p> <p>O nosso objetivo é que você volte para nos visitar outras vezes, buscando novas possibilidades e experiências, contando sempre com educadores que estarão dispostos a desafiar você à reflexão no Museu do Futebol.</p>	
<p>Verdade Mentira</p> <p>No auge da sua carreira, o tenista Gustavo Kuerten beija sua medalha de ouro após vencer nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000.</p> <p>Verdade Mentira</p>		<p>Verdade Mentira</p> <p>A seleção brasileira de vôlei conquistou seu primeiro ouro olímpico, após ganhar por 3 sets a 0 da Holanda na final dos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.</p> <p>Verdade Mentira</p>	
<p>Verdade Mentira</p> <p>Maria Esther Bueno assombrou o mundo do tênis em 1958, quando conquistou a primeira de suas várias medalhas olímpicas.</p> <p>Verdade Mentira</p>		<p>Verdade Mentira</p> <p>Em Londres, 2012, Wojdan Shariqant é a primeira mulher a representar a Arábia Saudita em Jogos Olímpicos.</p> <p>Verdade Mentira</p>	
<p>Verdade Mentira</p> <p>18 de novembro de 1960, o brasileiro Edor Jofre, conquistou a vitória contra o mexicano Eloy Sanchez nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.</p> <p>Verdade Mentira</p>		<p>Verdade Mentira</p> <p>Nas Paralimpíadas de Londres, em 2012, após conquistar o seu terceiro título, o Brasil se tornou o maior campeão do Futebol de 5 (praticado por pessoas cegas e com baixa visão).</p> <p>Verdade Mentira</p>	
<p>Verdade Mentira</p> <p>Olimpíadas de 2012: Fabiana Cristiane e Marta comemoram o terceiro gol do Brasil no jogo de estreia contra a seleção olímpica de Camarões.</p> <p>Verdade Mentira</p>		<p>Verdade Mentira</p> <p>Daniele Hypólito e Daiane dos Santos comemoram suas medalhas nas Olimpíadas de Atenas, 2004.</p> <p>Verdade Mentira</p>	

Peça gráfica em formato de caderno entregue para os visitantes participarem da ação educativa

Release - Peça de divulgação

Em comemoração ao Dia da Mentira, o Museu do Futebol propõe transformar falsas verdades em conhecimento e, para isso, o Núcleo de Ação Educativa desenvolveu o Quiz Verdade ou Mentira?. Na atividade, o visitante receberá um caderno com informações, provocando-o a verificar, na sala Copas do Mundo, se as afirmativas apresentadas estão de acordo com os fatos nos Jogos Olímpicos e nas Paralimpíadas.

Portanto, pegue seu caderno de afirmativas com um educador e investigue as verdades ou as mentiras sobre a história dos Jogos Olímpicos.



Educadoras Suzana Sanches e Luciana Silveira durante atividade educativa Quiz Verdade ou Mentira

➔ CÂMBIO ADAPTADO

Tipo de Ação

Jogo

Proponente (s)

Diego Sales

Introdução

O Câmbio é um jogo de voleibol adaptado praticado nas paralimpíadas, no qual os jogadores ficam sentados, tendo o objetivo de marcar pontos na quadra adversária. O voleibol foi adaptado para que pessoas com deficiência jogassem numa força segura e prazerosa. É uma modalidade esportiva adaptada com o objetivo de proporcionar momentos recreativos e dinâmicos, utilizando-se de movimentos simples e adaptados do voleibol convencional que auxiliem na melhora da qualidade de vida de seus praticantes, possibilitando o desenvolvimento no aspecto cognitivo, fisiológico, motor e social dos jogadores.

Palavras-chave

Voleibol adaptado, Paralimpíadas, Atletas.

Objetivos

- Dialogar com o público sobre uma modalidade Paralímpica.
- Estimular o público a participar de uma experiência/vivência de um atleta paralímpico.
- Propor atividades na área externa do Museu do Futebol para instigar o público a usufruir de um espaço público.

Público-Alvo

Todos os perfis de público.

Metodologia/Regras

O saque, neste tipo de voleibol, poderá ser empurrado, arremessado ou golpeado com uma das mãos abaixo do nível da cintura utilizando todo o fundo da quadra ou chutado será permitido um chute para iniciar o jogo. O movimento para o saque poderá ser de baixo para cima ou lateralmente, desde que o braço do executor do saque não ultrapasse a linha do ombro. Em caso do chute a bola deverá sair das mãos do atleta e não chute de bola parada e o bloqueio não é tão usado como no tradicional, porque eles não podem saltar e sim apenas ficar com os braços levantados na rede podendo apenas ficar nas pontas dos pés, saltar eles podem apenas de trás da linha dos três metros da quadra. É permitido pipocar a bola nas mãos, desde que não haja fuga da mesma.

Em relação ao toque: jogador poderá receber ou passar a bola em no máximo 4 segundos, tocando, segurando, encaixando com uma das mãos, ou tocar qualquer parte do seu corpo inclusive os pés. Cada equipe poderá dar no mínimo 2 toques e no máximo 3 toques.

Quando ao mesmo tempo 2 jogadores segurarem a bola, será considerado 1 toque de cada jogador, sendo assim restando somente um único toque para passar a bola para o lado adversário.

Recursos Materiais

- Rede de voleibol de altura baixa / média
- Bola de voleibol
- Tapetes de EVA.



Educador José Rodrigues Neto participa e ensina o público durante o jogo Câmbio Adaptado

PROGRAMA DE APOIO AO SISEM-SP

No primeiro semestre de 2016 as metas foram cumpridas e estão descritas abaixo. No período, também houve a realização da mostra itinerante "Museu do Futebol Na Área" na cidade de Sorocaba, totalizando de 07 de junho a 10 de julho, 16.363 visitantes. No período também ocorreram visitas técnicas para a montagem da mesma exposição no município de Ribeirão Preto. As montagens nessas duas cidades foram patrocinadas pelo Carrefour por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. O detalhamento consta no item "Metas condicionadas".

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
35	Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas: Realizar ações voltadas à Rede Memória e Esporte: guia digital com informações dos acervos das instituições, visando a divulgação no período dos jogos olímpicos	Nº de ações	1º Trim.		
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
36	Submeter apresentação de ação/projeto desenvolvido pela OS, de acordo com os temas que serão sugeridos pelo Sisem para o 8º Encontro Paulista de Museus.	1 apresentação digital inscrita	1º trim.		
			2º trim.	1	1
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
37	Publicar no portal do SISEM o livro digital do projeto Deficiente Residente	1 livro publicado	1º Trim.		
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
38	Disponibilizar exposições temporárias e/ou recursos expositivos no banco de dados do SISEM	2 exposições e/ou recursos expositivos disponibilizados	1º Trim.		
			2º Trim.	2	2
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Detalhamento da Meta 35 - Projeto Especial Futebol nas Olimpíadas

O guia digital para a Rede de Memória e Esporte foi criado pela equipe do Museu do Futebol e compartilhado com os membros da rede, contudo, sua finalização e lançamento dependem do engajamento dos participantes para o envio de informações. Esse processo tem de ser horizontal e respeitando as limitações institucionais dos membros da rede. No primeiro semestre, a maior parte das instituições tentaram viabilizar exposições sobre o tema olimpíadas, como o Museu dos Esportes de São José dos Campos (com abertura da exposição em junho/2016), o Centro Pró-Memória Hans Nobling do Esporte Clube Pinheiros e o Arquivo Público do Estado de São Paulo, em parceria com a Gazeta Esportiva. Desses, apenas São José dos Campos foi bem sucedido. Os demais sofreram com falta de recursos financeiros ou restrições de autorização do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Outro fato ocorrido no período foi o fechamento de uma das instituições, o Museu do Futebol Paulo Machado de Carvalho, da Federação Paulista de Futebol. Assim, a rede passou por dificuldades de articulação no período. O Guia será lançado no próximo trimestre e o Museu do Futebol envidará esforços para o engajamento das equipes das instituições que compõem a rede.

Detalhamento da Meta 36

Inscrevemos no 8º Encontro Paulista de Museus a proposta de apresentar os resultados do Projeto Deficiente Residente, contudo, devido ao grande número de propostas apresentadas, a do Museu do Futebol não foi selecionada.

Detalhamento da Meta 37

Publicamos no portal do SISEM o documentário do projeto Deficiente Residente, recém lançado, e a versão digital e em áudio do Catálogo de Acessibilidade do Museu do Futebol, esta publicação encontra-se esgotada em sua versão impressa.

Detalhamento da Meta 38

Foram inscritas no Portal do SISEM duas exposições que podem ser montadas em diferentes cidades. A primeira é a exposição "Museu do Futebol Na Área", de maior custo financeiro devido ao seu porte e uso de recursos audiovisuais e tecnológicos. Essa mostra, no entanto, tem obtido bastante sucesso de público, mais de 70 mil pessoas já a visitaram em 4 cidades. A segunda mostra é a "Visibilidade para o Futebol Feminino", elaborada em 2015 a partir do projeto de mesmo nome realizado no Museu do Futebol. Com suportes menos complexos, é composta por oito painéis e 3 vídeos, sendo mais acessível aos contextos financeiros e de infraestrutura das cidades do interior paulista.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

No segundo trimestre de 2016, obteve-se como resultado do relacionamento com a imprensa 511 inserções na mídia, com destaque para o Encontro de Colecionadores, Aniversário do Pacaembu e lançamento da Campanha Memórias do Pacaembu, apresentação dos resultados e desdobramentos do projeto Visibilidade para o Futebol Feminino, 1º Arraial do Charles Miller e lançamento do documentário do projeto Deficiente Residente.

O planejamento de comunicação do trimestre incluiu a programação de atividades educativas e culturais, o projeto "Experimentando Diferenças", o lançamento do projeto "Museu Amigo do Idoso", a participação na Virada Cultural e na Semana Nacional de Museus, datas relevantes para a história do futebol brasileiro e datas comemorativas, calendário de jogos, exposição itinerante "Museu do Futebol na Área", além de conteúdos provenientes das pesquisas do museu para a concepção da exposição "O Futebol nas Olimpíadas".

O site do Museu (www.museudofutebol.org.br) fechou o trimestre com 47.884 visitantes únicos (usuários), sendo 76,9% de novas visitas. A origem do tráfego foi Google, acessos diretos e Bing.

No perfil do Museu no Facebook, encerramos o 2º trimestre de 2016 com 40.208 seguidores, um crescimento de pouco mais de 4% (1.569 novos seguidores) em relação ao fechamento do trimestre passado. Houve também o aumento do número de seguidores em outras redes sociais, a saber: Canal do Museu no Youtube: 326; Twitter: 19.326; Instagram: 1.697. Foram realizados 22 disparos de e-mail marketing (boletim informativo) de divulgação da programação cultural realizada no período.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
39	Elaborar notícias sobre o acervo do Museu e as ações do CRFB no site ou nas redes sociais da instituição.	Número de matérias/menções publicadas	1º Trim.	2	2
			2º Trim.	2	2
			3º Trim.	---	---
			4º Trim.	---	---
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%
40	Manter contas e fanpages do Museu nas mídias sociais para ampliar a visibilidade do museu e o relacionamento com o público (Facebook, Twitter, Instagram, etc)	Número absoluto de novos seguidores nas redes sociais	1º trim.	1.500	8.030
			2º trim.	1.500	1.999
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	3.000	10.029
			ICM %	100%	335%
41	Elaboração de boletim informativo digital sobre as ações do Museu do Futebol destinado a parceiros, professores, pesquisadores e demais públicos	N. de boletins elaborados e divulgados	1º trim.	3	3
			2º trim.	3	3
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	6	6
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
42	Desenvolver e publicar atualizações/jogos/quiz sobre o acervo/temática do museu que estimulem a divulgação do acervo/patrimônio	Número de atualizações/jogos/quiz publicados	1º trim.	1	1
			2º trim.	1	1
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	50%
43	Realizar divulgação através de publicidade institucional, em canais digitais, eletrônicos ou impressos, com prévia aprovação da proposta editorial e layout pela SEC	Número de divulgações/inserções realizadas	1º trim.	1	1
			2º trim.	1	6
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	2	7
			ICM %	100%	350%
44	Catalogar, no Banco de Dados do Museu do Futebol, fotografias e vídeos para uso em ações de comunicação	Número de imagens catalogadas	1º trim.	60	-
			2º trim.	60	120
			3º trim.	---	---
			4º trim.	---	---
			ANUAL	120	120
			ICM %	100%	100%

Justificativa da Superação da meta 40: Manter contas e fanpages do Museu nas mídias sociais para ampliar a visibilidade do museu e o relacionamento com o público

A superação não onerou o Contrato de Gestão por ser uma ação orgânica, isto é, sem a utilização de postagens patrocinadas. A superação pode ser justificada com a ampliação das ações no interior e litoral de São Paulo por conta da exposição itinerante do Museu do Futebol "Museu do Futebol na Área".

Justificativa da superação da meta 43: Realizar divulgação através de publicidade institucional, em canais digitais, eletrônicos ou impressos, com prévia aprovação da proposta editorial e layout pela SEC

A superação não onerou o Contrato de Gestão e justifica-se pelas parcerias, sem envolvimento de trocas financeiras, realizadas com os seguintes veículos: Jornal O Estado de S. Paulo, Revista Piauí, Revista Táxi e Revista Cultura!Brasileiros

Com o jornal O Estado de S. Paulo e com a Revista Piauí, firmou-se um contrato de parceria visando inserções de anúncios do museu nesses veículos de comunicação, num horizonte de 12 meses, em forma de permuta. Com a Revista

Táxi e com a Cultura! Brasileiros, foram veiculados anúncios a título de liberalidade uma vez que os veículos manifestaram interesse em divulgar o museu junto ao seu público.

Visando a ampliação dos canais e formas de divulgação do Museu, bem como a venda de ingresso, foi estabelecida uma parceria com o site Peixe Urbano, envolvendo o anúncio do museu como equipamento cultural da cidade de São Paulo e compra de ingressos a preço promocional (R\$ 3,90) no site e informativos enviados aos clientes da empresa por e-mail. Desde 31 de março, quando a campanha foi lançada, até o encerramento do trimestre em questão, foram vendidos cerca de 250 ingressos pelo site. Informações: <http://www.peixeurbano.com.br/sao-paulo-so/museu-do-futebol/museu-do-futebol>

Aproveitando o acontecimento dos Jogos Olímpicos no Brasil em 2016, a plataforma educativa Kademi/Atheva convidou o museu para a elaboração de novos jogos (games) com a temática olímpica para o lançamento de uma nova campanha em parceria – nos mesmos moldes da desenvolvida no ano anterior. Essa parceria proporcionará a inclusão de novos jogos no site do museu e o aumento da visibilidade institucional junto a professores e alunos das escolas que aderem aos serviços da empresa.

Detalhamento da Meta 39 - Elaborar notícias sobre o acervo do Museu e as ações do CRFB no site ou nas redes sociais da instituição.

Mantivemos o foco na divulgação via Facebook. No período, as postagens versaram sobre o acervo do CRFB, Campanha Memórias do Pacaembu (cf. detalhamento da Meta 19 do Programa de Exposições e Programação Cultural), bem como postagens fizeram menção ao acervo, valorizando-o e relacionando-o com a história do país pelo viés do futebol como elemento cultural. Exemplos das postagens seguem abaixo.

Museu do Futebol
Publicado por Gustavo Soler (?) - 18 de abril · 🌐

O Centro de Referência do Futebol Brasileiro, do Museu do Futebol, possui o maior acervo futebolístico do país, com mais de 3200 livros, revistas e artigos e mais de 580 mídias! O CRFB é composto por uma biblioteca/midiateca e um banco de dados on-line. Curiosos e pesquisadores podem visitar a biblioteca, consultar o banco de dados do CRFB <http://dados.museudofutebol.org.br/> e também colaborar para crescimento do acervo! Atualmente estamos no ar com a campanha MEMÓRIAS DO PAC... Ver mais



1.902 Pessoas alcançadas

51 Reações, comentários e compartilhamentos

46 Curtir	37 Na publicação	9 Em compartilhamentos
1 Amei	0 Na publicação	1 Em compartilhamentos
1 Uau	1 Na publicação	0 Em compartilhamentos
0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
3 Compartilhamentos	2 De uma publicação	1 Em compartilhamentos

56 Cliques em publicações

15 Visualizações da foto	4 Cliques no link	37 Outros cliques #
------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	1 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

Museu do Futebol
Publicado por Gustavo Soler (?) - 24 de junho às 13:00 · 🌐

O Museu do Futebol se orgulha de ser produtor de conteúdo e um centro de informação confiável sobre o futebol!

O Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), do Museu do Futebol, compõe-se por uma biblioteca/midiateca e um banco de dados online para pesquisas, e ontem recebeu a doação do livro "Barradão – Alegria, emoção e Vitória", que conta a história do estádio Barradão, casa do EC Vitória, dos autores Alexandro Ramos Ribeiro e Luciano Souza Santos.

Conheça o nosso CRFB: <http://goo.gl/pQfhcJ>

#MuseudoFutebol #MuseuSP #CulturaSP #Barradão #LiteraturadeFutebol #CRFB





Museu do Futebol

Publicado por Gustavo Soler [?] · 15 de maio ·

Há 35 anos, Pelé conquistava o prêmio de Atleta do Século XX, maior honraria entre os esportistas. Com 32 títulos como profissional, 1281 gols e Tricampeão Mundial, o eterno camisa 10 foi reverenciado, em 1981, no Estádio Parque dos Príncipes, na França. No Museu do Futebol, o Rei está em vários momentos da exposição e também dá as boas vindas aos visitantes!

Confira no Banco de Dados do Museu mais informações sobre o Rei Pelé:
<http://goo.gl/vj5sJkn>

#MuseudoFutebol #MuseuSP #Pelé#AtletadoSéculoXX



Museu do Futebol

Publicado por Daniela Nunes [?] · 16 de maio ·

O sucesso de um time vai muito além dos 11 jogadores em campo ou do técnico que montou a estratégia vencedora. Para homenagear os profissionais envolvidos na preparação das equipes, contamos a história de Mário Américo, massagista da Seleção Brasileira em sete Copas do Mundo. Conheça a trajetória dessa testemunha dos bastidores do esporte, confiante dos atletas e um personagem hilário no universo do futebol no Google Cultural Institute:

<https://goo.gl/nomQ7a>

#MuseudoFutebol #MuseuSP #CulturaSP #ExposiçãoVirtual #MárioAmérico



Mário Américo - Google Cultural Institute